veja
Editora ABRIL
edição 2974 - ano 58 - nº 50
12 de dezembro de 2025
www.veja.com

EM NOME DO PAI

Por ordem do ex-presidente, Flávio Bolsonaro entra na corrida ao Planalto, espalha incertezas entre aliados e embaralha ainda mais as cartas da oposição para as eleições de 2026

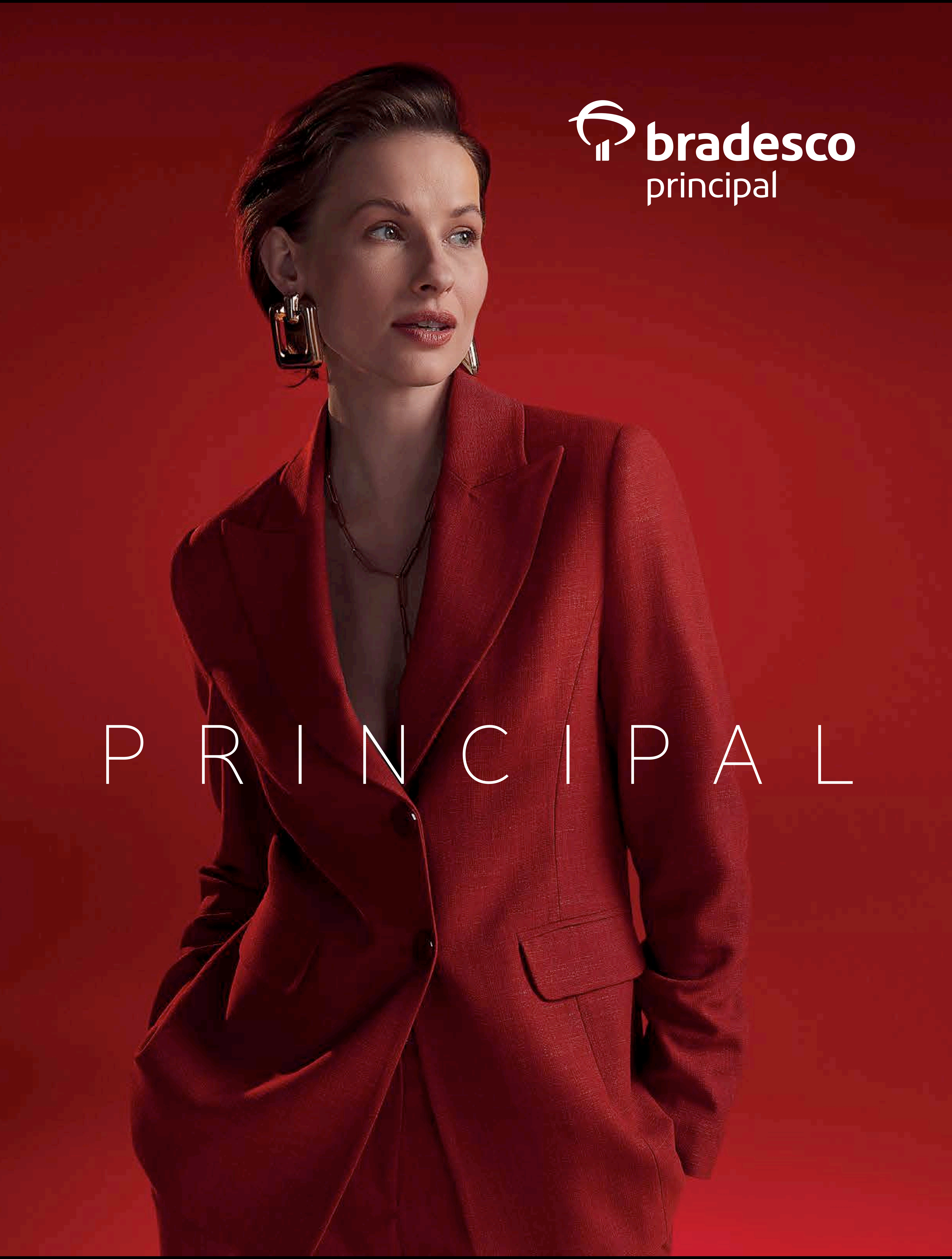
ines249

VISÃO DE FUTURO É O ATIVO QUE MAIS SE VALORIZA.

Investir com Bradesco Principal é ter acompanhamento especializado do seu patrimônio, no Brasil e no exterior, com advisors dedicados e soluções sob medida.

**O Bradesco que você já conhece,
com a sofisticação que você nem imagina.**

ines249


bradesco
principal
PRINCIPAL

ines249

ÀS SUAS ORDENS

Assinaturas
www.assineabril.com.br

Vendas corporativas e vendas em lote:
assinaturacorporativa@abril.com.br

Atendimento exclusivo para assinantes:
minhaabril.com.br

WhatsApp: (11) 3584-9200

Telefones: SAC (11) 3584-9200

Renovação 0800 7752112

De segunda a sexta-feira,
das 9h às 17h30

atendimento@abril.com.br

EDIÇÕES ANTERIORES
Todo acervo publicado de Veja está no App Veja. Baixe aqui

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO
Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens, envie um e-mail para:
licenciamentodeconteudo@abril.com.br

LICENCIAMENTO DE MARCA
Para inserir as marcas do Grupo Abril em produtos e negócios, envie um e-mail para:
licenciamento@abril.com.br

PARA ANUNCIAR NO ESPAÇO DIGITAL E IMPRESSO
e-mail: publicidade@abril.com.br

TRABALHE CONOSCO
https://talentosabril.vagas.solides.com.br

EDITORA Abril

Fundada em 1950

Publisher: Fábio Carvalho

CEO e diretor de redação: Mauricio Lima

veja

Diretor-adjunto: Sérgio Ruiz Luz

Redatores-chefes: Fábio Altman, José Roberto Caetano e Policarpo Junior

Editores-executivos: Amauri Barnabé Segalla, Monica Weinberg, Tiago Bruno de Faria **Editor-sênior:** Marcelo Marthe **Editores:** Alessandro Giannini, André Afetian Sollitto, Daniel Lopes Fernandes, Diogo Massaine Sponchiato, Diogo Xavier Schelp, José Benedito da Silva, Marcela Maciel Rahal, Márcio Juliboni, Raquel Angelo Carneiro, Ricardo Vasques Helcias, Sérgio Roberto Vieira Almeida **Editora-assistente:** Larissa Vicente Quintino **Repórteres:** Amanda Capuano Gama, Anna Carolina Satie Suguihara Silva, Bruno Caniato Tavares, Bruno Enrique Silva Andrade, Camila Koester Pati, Carolina Neves Ferraz do Amaral, Diego Gimenes Bispo dos Santos, Felipe Barbosa da Silva, Felipe Soderini Erlich, Heitor Vinicius Guimarães da Silva, Isabella Alonso Panho, Juliana Soares Guimarães Elias, Kelly Ayumi Miyashiro, Laísa de Mattos Dall'Agnol, Luana Meneghetti Zanobia, Lucas Henrique Pinto Mathias, Marcelo Ribeiro Silva, Maria Eduarda Gouveia Martins Monteiro de Barros, Meire Akemi Kusumoto, Natalia Hinoue Guimarães, Nathalia de Oliva Oliveira, Nicholas Buck Shores, Paula Vieira Felix Rodrigues, Pedro do Nascimento Jordão, Pedro do Val de Carvalho Gil, Pedro Henrique Lenzi Pupulim, Simone Sabino Blanes, Thiago Gelli Carrascoza, Valéria França, Valmir Moratelli Cassaro, Victória Ribeiro Carvalho **Sucursais: *Brasília* — Chefe:** Policarpo Junior **Editores-executivos:** Daniel Pereira, Robson Bonin da Silva **Editoras-assistentes:** Laryssa Borges, Marcela Moura Mattos **Repórteres:** Hugo Cesar Marques, Ricardo Antonio Casadei Chapola ***Rio de Janeiro* — Chefe:** Monica Weinberg **Editor:** Ricardo Ferraz de Almeida **Repórteres:** Anita Prado, Caio Franco Merhige Saad, Ludmilla de Lima **Estagiários:** Bárbara Elen Bigas, Beatriz Haddad Ferreira, Flavio Pantoja Monteiro, Julia Sofia Silva, Leticia Viana Gabriel de Souza Yamakami, Ligia Greco Leal de Moraes, Natalia Tiemi Hanada, Valentina Soares Rocha Alves **Arte — Diretor:** Daniel Marucci **Designers:** Ana Cristina Chimabuco, Arthur Galha Pirino, Luciana Rivera, Ricardo Horvat Leite **Fotografia — Editor:** Rodrigo Guedes Sampaio **Pesquisadora:** Iara Silvia Brezeguello Rodrigues **Produção Editorial — Secretárias de produção:** Andrea Caitano, Patrícia Villas Bôas Cueva, Vera Fedschenko **Revisora:** Rosana Tanus **Colaboradores:** Alexandre Schwartsman, Cristovam Buarque, José Casado, Lucilia Diniz, Maílson da Nóbrega, Murillo de Aragão, Vilma Gryzinski, Walcyr Carrasco **Serviços internacionais:** Associated Press/Agence France Presse/Reuters

www.veja.abril.com.br

YouTube www.youtube.com/@veja
@vejamais
linkedin.com/company/veja-com
@VEJA
facebook.com/veja
tiktok.com/@revista_veja

VP DE PUBLISHING (CPO) Andrea Abelleira, **DIRETOR DE TECNOLOGIA** Filipe Gomes,
DIRETOR DE DISTRIBUIÇÃO E NOVOS NEGÓCIOS Erik Carvalho, **DIRETOR DE PUBLICIDADE** Ciro Hashimoto,
DIRETOR DE ASSINATURAS Alberto Pirro, **GERENTE EXECUTIVA DE PROJETOS ESPECIAIS** Juliana Caldas

Redação e correspondência: 301 Usina – Av. Alcides Sangirardi, s/nº – Espaço C – Cidade Jardim, São Paulo, SP, CEP 05672-015

VEJA 2 974 (ISSN 0100-7122), ano 58, nº 50. **VEJA** é uma publicação semanal da Editora Abril. **VEJA** não admite publicidade redacional.

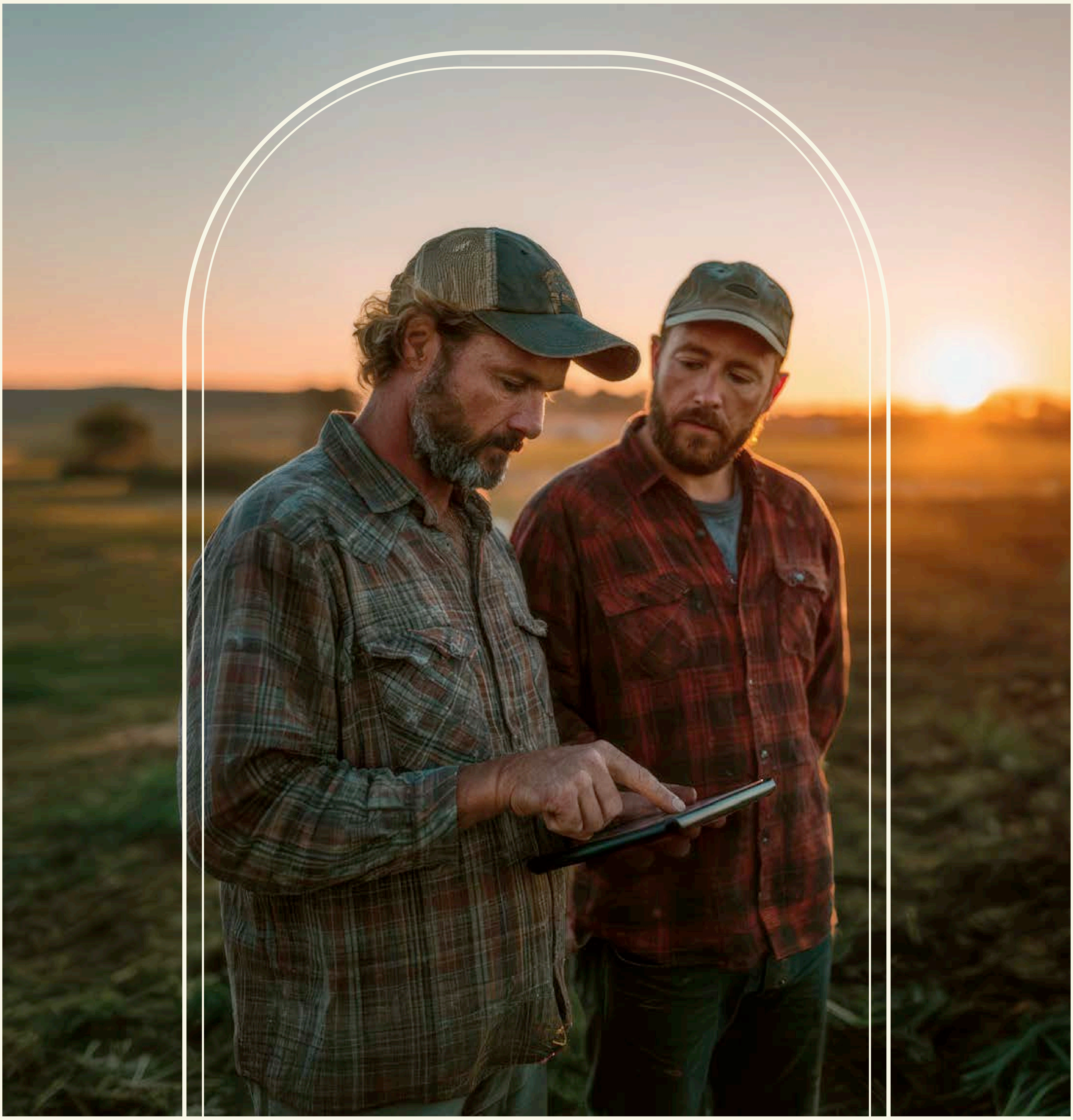
IMPRESSA NA PLURAL INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 700, Tamboré, Santana de Parnaíba, SP, CEP 06543-001

IVC | GoRead

GRUPO Abril

www.grupoabril.com.br

ines249



JBS

Alimentar parcerias
com o campo abre portas
para o crescimento.

ines249

REPRODUÇÃO

LIDERANÇAS EM DISPUTA

NA FRIEZA DO CALENDÁRIO, as próximas eleições presidenciais parecem estar batendo à porta: afinal, faltam somente dez meses. No ritmo cada vez mais agitado e imprevisível das articulações, no entanto, esse hiato de tempo representa quase uma eternidade. O cenário político muda a todo momento, feito nuvem, como comparou certa vez Magalhães Pinto, ex-governador de Minas Gerais. A única certeza para 2026 é que o pleito poderá representar o ocaso da influência de um dos dois maiores líderes populares da história do país.

ines249

RICARDO STUCKERT

DESAFIO Jair, Flávio, Manuela, Lula e Boulos: dificuldades à esquerda e à direta para encontrar herdeiros à altura

Eles estiveram frente a frente em 2022 e no ano que vem, a exemplo do que ocorreu em 2018, salvo uma reviravolta inesperada, o confronto se dará de forma indireta.

Condenado e preso por tentativa de golpe, Jair Bolsonaro, aos 70 anos, luta para manter a relevância e o peso de sua família. Para ele, o maior pesadelo é ser esquecido, vendo da cadeia uma coalizão de direita seguir de forma independente. O anúncio da pré-candidatura de seu filho mais velho, o senador Flávio Bolsonaro, faz parte de uma tentativa do ex-presidente de se manter no jogo, conforme mostra a reportagem "Um legado em jogo". Ao anunciar que iria concorrer ao cargo, o filho Zero Um não falou do que pensa sobre o país. Simplesmente enfatizou que havia aceitado a missão dada pelo pai. Daqui para a frente, terá a difícil tarefa de se mostrar competitivo. Um fracasso reduzirá o peso do clã no jogo do poder.

ines249

Em posição muito mais confortável, Lula lidera as pesquisas no momento. O PT aposta todas as suas fichas na reeleição, pois sabe que uma derrota deixará o partido em uma situação muito difícil. Com a aposentadoria de seu principal líder, a sigla precisará construir na oposição, praticamente do zero, o projeto pós-Lula. Ele ensaiou isso no momento de sua prisão, em 2018, quando, no palanque montado no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, ergueu as mãos de Guilherme Boulos e Manuela d'Ávila, sinalizando a renovação. As jovens estrelas não brilharam como se esperava e o campo para a sucessão segue aberto e indefinido.

O novo tira-teima eleitoral entre o lulismo e o bolsonarismo não terá novidades na arena dos discursos. A principal aposta do presidente para permanecer mais quatro anos no poder é a multiplicação de iniciativas populistas e a demagógica defesa dos pobres contra os interesses dos ricos. Será combatido com a mesma retórica antipetista e as mesmas propostas conservadoras que ajudaram o capitão a chegar ao Palácio do Planalto, com ênfase agora nas políticas de linha dura na área da segurança, tema que virou a maior preocupação dos brasileiros. Além da dificuldade de formar sucessores, ambas as lideranças têm em comum os elevados índices de rejeição nas pesquisas. Esses números indicam o cansaço da população com os velhos discursos e a necessidade de que a campanha de 2026 traga novas propostas para os grandes problemas do Brasil na atualidade. ■

ines249

JBS

Alimentar confiança
de clientes abre portas
para o crescimento.

ines249

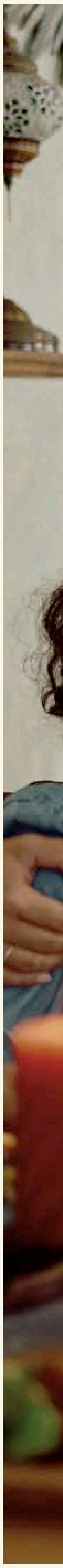
JBS

Alimentar inovação abre portas para o futuro.

Pode entrar.

Tudo começou com uma pequena porta de um açougue há mais de 70 anos. E daquela porta surgiram muitas outras. Não foi sorte, nem acaso. Foi acreditando em coisas simples: descomplicar. Fazer sempre melhor. Cada porta veio com o trabalho de muita gente. Gente da fábrica, do campo, do balcão, do mercado. É assim que a JBS traz qualidade para a mesa. Abrindo portas com quem cresce ao nosso lado. E assim, já estamos presentes em 5 continentes. Sem nunca esquecer a nossa origem, aquela pequena porta onde tudo começou. Porque a chave de toda porta é a mesma: trabalho duro, humildade e simplicidade.

JBS. A gente alimenta um futuro melhor jbs.com.br



ines249

ines249

O CLUB

RESERVADO PARA MEMBROS,
COM A EXCELÊNCIA JHSF
E COMPLETA ESTRUTURA,
REUNINDO ESPORTE,
BEM-ESTAR E GASTRONOMIA.

FOTO REAL DA QUADRA DE TÊNIS DE SAIBRO COBERTA E CLIMATIZADA DO SÃO PAULO SURF CLUB

FOTO REAL DO SÃO PAULO SURF CLUB

DM9

SÃO PAULO

SURF CLUB

RESIDENCES

É ÚNICO. E ÚNICO É JHSF.

SAIBA MAIS

EM BREVE

JHSF
SURPREENDENTE

PERSPECTIVA ILUSTRADA DO SÃO PAULO SURF CLUB RESIDENCES

PERSPECTIVA ILUSTRADA DO SÃO PAULO SURF CLUB RESIDENCES

O RESIDENCE

PLANTAS CLÁSSICAS
DE 260 A 870 M²
E 3 A 4 SUÍTES,
COM A QUALIDADE
E A EXCELÊNCIA JHSF.

ines249

FILIPE ARAÚJO/MINC

“A ROUANET É MODERNA”

Ministra da Cultura defende a lei de incentivos, critica gestões anteriores, como a de Regina Duarte, e diz que não faz mais à frente da pasta por culpa da burocracia em Brasília

VALMIR MORATELLI

ines249

A CELEBRAÇÃO pelos 38 anos de carreira artística, em outubro, foi em meio a uns dias de férias do Ministério da Cultura, que Margareth Menezes, 63, comanda desde o início do governo Lula, em 2023. Considerada a principal voz do afropop brasileiro, ela aproveitou a pausa para fazer o que adora — estar em cima do palco, dando show, o que vem rareando diante da maratona em Brasília, onde ainda aprende a se virar nos labirintos da burocracia. “É muito mais penoso do que escolher o repertório de minhas apresentações”, diz a baiana. Ela conta que, ao assumir, encontrou projetos desarticulados e um cenário de abandono na pasta, que passou por oito mãos no governo de Jair Bolsonaro — uma delas, a da atriz Regina Duarte, a quem tece críticas a seu modo, sem muitos adjetivos. Na entrevista concedida a VEJA em seu gabinete, Margareth, que nesta temporada no poder já foi acusada de favorecer a si mesma e a aliados do PT com verbas para a cultura, o que nega, não esconde que, em um eventual novo governo Lula, gostaria de ficar exatamente onde está: na Esplanada dos Ministérios.

Em diversos governos, apareceram casos de uso indevido da Rouanet. Essa lei precisa ser revista? Não. Nossa lei de incentivo à cultura tem 34 anos e é admirada internacionalmente. Permite que pessoas e empresas direcionem um percentual do imposto de renda a ações culturais, um mecanismo bastante moderno. E o número de projetos vem crescendo. A Universidade de Oxford apresentou um estudo mostrando que o audiovisual emprega no país mais do que a indústria automobilística. É uma mina de ouro com ainda muito a explorar.

Há um problema no controle eficiente dos gastos? A burocracia sempre atrapalhou. O novo marco faz parte de um recente decreto da Lei Rouanet que agiliza o processo. Agora, o projeto é enviado à Comissão Nacional de Incentivo à Cultura, um conselho que conta com a sociedade civil para fazer análises criteriosas. Estamos falando de dinheiro público e privado. Precisa haver acompanhamento fiscal. Se passar por essa peneira, aí o autor do projeto recebe aval para ir atrás da captação de recursos.

A regulação do streaming, pela qual a senhora vem trabalhando, foi recém-aprovada na Câmara e aguarda a apreciação do Senado. Qual a relevância do projeto? A

“Não beneficiamos organizações ligadas à militância do PT, como já me acusaram. A escolha não é por partido. O que ocorre é que boa parcela do setor cultural tem uma tendência mais à esquerda”

regulação do streaming no país embute um ponto essencial à produção nacional: as empresas precisarão destinar uma cota de seus investimentos ao que é feito aqui, incentivando a indústria audiovisual brasileira, como já acontece com as TVs. Desde os primeiros tempos na Esplanada, apresentei o projeto. Foram muitas discussões. Se passar mesmo no Senado, a Presidência sanciona, e o Brasil se torna o primeiro na América Latina a ter uma legislação para o setor.

Segundo o CEO da Netflix, Spencer Newman, o "custo de fazer negócio no Brasil é alto" e os tributos reduzem de forma significativa as margens de lucro. Ele tem razão em reclamar? O Brasil está passando por uma reestruturação tributária na busca de um reequilíbrio. Mas posso garantir que o mercado brasileiro é atraente para essas empresas, um dos maiores do mundo.

A senhora chegou cheia de ideias à Esplanada. A burocracia vem sendo um freio? Estou em constante aprendizado. No começo, eu achava que era fazer e pronto. Não é bem assim. Às vezes é maçante. Há coisas que você pensa hoje e só começam a se cristalizar no ano seguinte. Fui me acostumando. Na minha carreira de artista era diferente. Aqui é outra dimensão.

Conciliar a carreira artística com a política gera conflito de interesses? Sigo as regras da comissão de ética, que me impedem de receber qualquer verba federal. Na carreira,

ines249

sempre cantei em shows privados, inaugurações. E continuo. Claro que tenho saudades e gostaria de fazer mais apresentações, mas minha prioridade agora é o ministério.

No Carnaval deste ano, a senhora foi criticada por fazer shows para prefeituras que teriam sido pagos com recursos de seu próprio ministério. Isso procede? Não, é uma mentira. Não existe recurso nenhum do ministério nos meus contratos. Impossível. Como sempre, realizei os shows recebendo das prefeituras, sem verbas federais envolvidas. Tudo foi, inclusive, aprovado pela comissão de ética. Cantar no Carnaval é parte do meu trabalho. Tenho 38 anos de carreira.

Na gestão anterior, houve uma sucessão de oito nomes à frente da pasta da Cultura. Que situação herdou? Tive um legado de problemas. Havia muita coisa abandonada, desarticulada, sem funcionar. A Fundação Palmares, dedicada à preservação da cultura negra, por exemplo, estava devastada, até com teto caindo. Diminuíram os funcionários no ministério e logo tive que encarar inúmeras pendências judiciais. No 8 de Janeiro, assistimos à vandalização do patrimônio cultural no quebra-quebra em Brasília. Vivemos em um país de 210 milhões de habitantes, com dimensão continental, uma rica diversidade, e há ainda tanta gente que questiona algo tão básico: se precisamos mesmo de um Ministério da Cultura. É inacreditável.

ines249

Em sua passagem pela pasta da Cultura, no governo de Jair Bolsonaro, Regina Duarte causou polêmica, minimizando até o sombrio capítulo do regime militar no Brasil. Como avalia sua gestão? Quando alguém na cadeira que ela ocupou diz inverdades, é bastante prejudicial. Tenho respeito pela Regina, mas não posso concordar com isso. O resgate da história da ditadura, aliás, ainda não foi completamente feito. Precisamos de um museu sobre o tema. Vejo como um exercício de grandeza de um país criar seus centros de memória. Quem sabe, em Brasília.

Acha que o tema ainda é um tabu? Hoje, o assunto está, enfim, sendo mais falado, até no cinema. Já temos alguns centros de referência sobre esse capítulo, o que é um avanço. Em algum momento, vamos consolidar isso. Precisamos contar essa história para poder superá-la.

O que de mais relevante a senhora já fez nesses três anos de ministério? É uma arquitetura. Me voltei para reequilibrar uma área que estava totalmente desmobilizada. Para que a importância da cultura seja percebida, de modo a não ser desmontada, é preciso antes de tudo criar as amarras institucionais. Esse é o esforço atual.

De concreto mesmo, o que saiu do papel? Acho que vale citar a reativação do Sistema Nacional de Cultura, que conecta secretarias municipais e estaduais ao ministério, criando uma rede que dá mais força à área. Também estamos entregando um plano nacional, que há uma década não havia no país, com metas a alcançar. Lançamos ainda um novo marco regulatório de fomento, com o objetivo de dar mais transparência e descentralizar recursos, além de facilitar a prestação de contas dos projetos culturais.

O Programa Nacional de Cultura destinou mais de 58 milhões de reais aos chamados pontos de cultura, e choveram críticas de que organizações ligadas a militantes do PT seriam as mais beneficiadas. Houve de fato favorecimento político nesses casos? Não temos análises feitas por partido político. Elas são técnicas. O que existe, na verdade, é que uma boa parcela do setor cultural tem tendências mais à esquerda. Posso garantir que não faze-

> **“Tenho respeito pela Regina Duarte, mas quando alguém senta na cadeira de ministra e diz inverdades, como quando minimizou o capítulo da ditadura militar, é prejudicial. Não posso concordar”**

ines249

mos escolhas por partido. Também há instituições de direita contempladas, como a Intercultura. Essa polarização ideológica gera muita informação sem amparo nenhum na realidade.

O presidente Lula acaba de sancionar uma lei que proíbe o uso de linguagem neutra na esfera pública. Qual a sua opinião sobre o tema? Eu, pessoalmente, não uso, mas não por preconceito. Acho importante dar liberdade a quem queira usar. Essa é uma pauta das gerações que estão chegando nestes novos tempos. Gosto da ideia de jovens interagindo em lugares de poder, trazendo um frescor de ideias e uma outra forma de ver o mundo.

Recentemente, Claudia Leitte trocou em suas músicas a palavra Iemanjá por Yeshua *(tido como o nome original de Jesus em certas religiões),* o que foi entendido por alguns como desrespeito a matrizes africanas e suscitou acusações de intolerância que foram parar no Ministério Público. Como avalia o episódio? Precisamos de educação racial no Brasil. Esse episódio é mais um de desrespeito às matrizes africanas. A intolerância religiosa precisa ser tratada com a dimensão que ela tem. As simbologias de religiões como candomblé e umbanda são frequentemente alvo de ataques danosos. Em um país democrático, deve-se respeitar o direito de crença e expressão.

ines249

O Brasil ganhou neste ano seu primeiro Oscar e pode repetir o feito em 2026. A que atribui essa atual boa fase? Queremos estar em mais cinemas mundo afora. É a primeira vez que temos a chance de botar para valer a cara no exterior, uma ótima oportunidade para o país mostrar sua diversidade cultural e de pensamento. Filmes como *O Agente Secreto* e *O Último Azul* exibem estéticas e realidades únicas. Nosso papel é apoiar cada vez mais o audiovisual, o que estamos fazendo. Isso inclui incentivar coproduções internacionais e a presença no exterior. Uma das frentes é investir na participação de bons filmes em festivais prestigiados. Estamos também assinando acordos de colaboração que abarcam até intercâmbios entre diretores em séries em parcerias com China, França e Singapura. É uma aposta alta.

A senhora gostaria de continuar no ministério em um eventual novo governo Lula? É importante dar continuidade ao trabalho, sim. A cada mudança de governo tem um monta e desmonta que traz prejuízo à sociedade. Formar o ministério, arquitetar políticas públicas, tudo isso exige energia e dinheiro. Quando entra outra gestão, fica uma fratura, é um passo atrás. Já conversei com Lula sobre isso. Quero cumprir a missão que ele me deu.

A política a fisgou a ponto de cogitar sair candidata no ano que vem? Não, meu filho. Estou aqui para apoiar o presidente. Um momento de cada vez. ■

ines249

IOF
btg pactual
Ultrablue
mastercard

ines249

btg pactual

ZERO

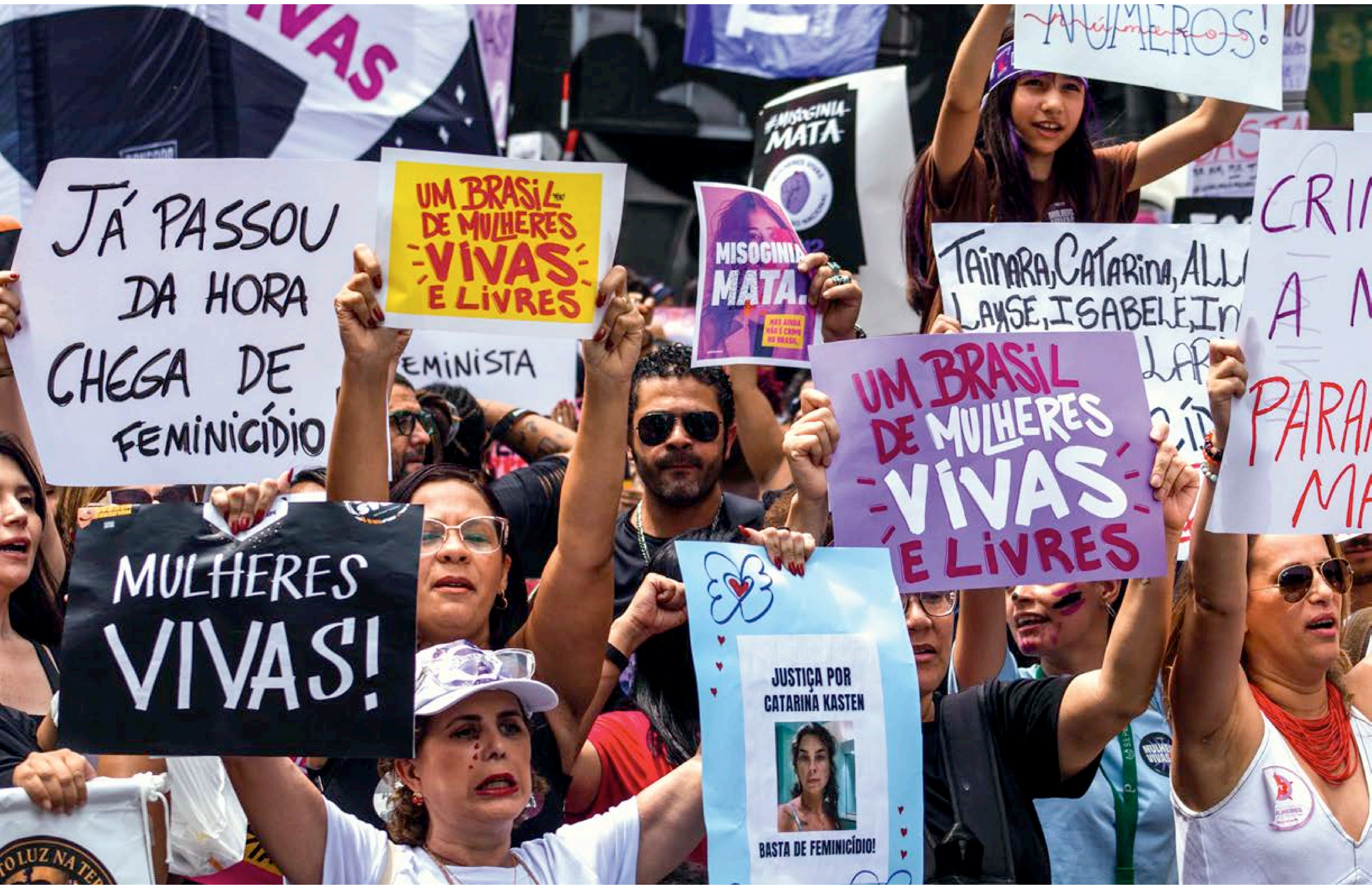
Se você quer viajar o mundo e não pagar IOF nas compras, o BTG é o seu Banco.

No BTG Pactual, você compra mais e paga menos: todos os cartões BTG têm IOF Zero em compras internacionais, sem limite de valor. Além disso, você tem acesso a mais de 1.000 salas VIP e um programa de benefícios completo, com pontos ou cashback, à sua escolha.

*Cartão sujeito à análise de crédito. A Campanha IOF Zero é válida exclusivamente para compras internacionais no crédito e no débito, por tempo indeterminado, e poderá cessar a qualquer momento sem aviso prévio. Não serão consideradas transações no cartão de débito internacional. Consulte o Regulamento.

ines249

UM GRITO DE SOCORRO


JÁ PASSOU DA HORA CHEGA DE FEMINICÍDIO
UM BRASIL DE MULHERES VIVAS E LIVRES
#MISOGINIA MATA
MISOGINIA MATA.
NÚMEROS!
TAINARA, CATARINA, ALL... LAYSE, ISABELE, IN...
FEMINISTA
UM BRASIL DE MULHERES VIVAS E LIVRES
MULHERES VIVAS!
JUSTIÇA POR CATARINA KASTEN
BASTA DE FEMINICÍDIO!

MILHARES foram às ruas do Brasil no domingo 7, levando cartazes e faixas em que clamavam por um basta na violência contra as mulheres, uma das chagas que mais desafiam o país. Os gritos foram ouvidos em dezenas de cidades, incluindo Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e São Paulo, onde **o protesto reuniu 9 200 pessoas na região do Masp, na Avenida Paulista,** segundo projeção feita pela USP. A indignação foi alavancada pela sequência de casos chocantes, como o de

NATALIA MORORÓ/FOTOARENA

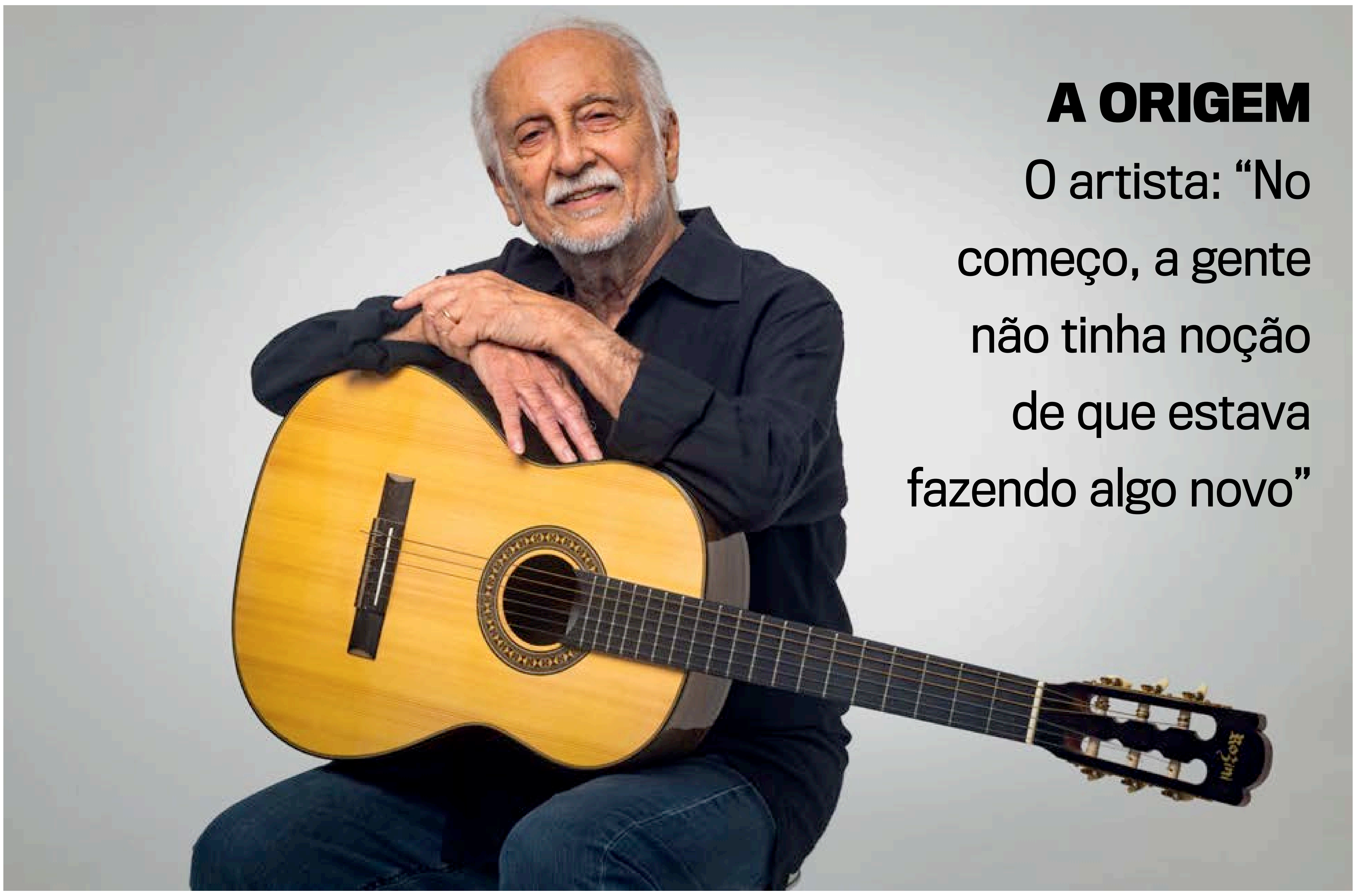
ines249

Tainara Souza Santos, de 31 anos, arrastada por 1 quilômetro em São Paulo, presa sob o carro do ex-namorado Douglas Alves da Silva, de 26 anos, que a atropelou após uma discussão — ela teve as duas pernas amputadas e segue internada em estado grave. De janeiro a outubro, 1 184 brasileiras foram vítimas de feminicídio, e outras 3 022 sobreviveram a tentativas de assassinato, número muito superior aos cerca de 800 registros totais de 2015, quando foi criada a lei que trata como tipo penal específico a morte de alguém apenas pelo fato de ser mulher. Só no ano passado, houve mais de 1 milhão de pedidos de medidas protetivas à Justiça, mas o suporte está longe do ideal — em um universo de 2 566 comarcas, só 175 têm varas especializadas nesse crime. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em torno de dois terços das vítimas são negras (63,6%), têm até 44 anos (70,5%) e foram atacadas em casa (64,3%). Em 79,8% dos casos, o agressor é o companheiro ou um ex-companheiro, que em metade dos episódios usa uma arma branca. Uma barbaridade que precisa ter fim. ■

Isabella Alonso Panho

“A IA JÁ É MELHOR QUE JOBIM”

Um dos pais da bossa nova, o cantor e compositor de 88 anos, que acaba de lançar mais um álbum, fala de capítulos da MPB que testemunhou e olha para o futuro sem pensar em aposentadoria



MARCOS HERMES

A ORIGEM
O artista: “No começo, a gente não tinha noção de que estava fazendo algo novo”

A esta altura, não pensa em dar uma desacelerada? Na verdade, não. Vou engatando uma coisa na outra sem pensar na agenda da semana que vem. Gosto de acompanhar as novidades e fico fascinado pela meninada. Por isso, não paro de criar. Sobre a idade, um detalhe curioso: girando o número 88, são dois símbolos de infinito. Esse é o meu espírito.

ines249

O senhor acaba de voltar de mais uma turnê no Japão. A música brasileira agrada ouvidos no Oriente? Você ouve muito chorinho, bossa nova, samba e pagode por lá. Os japoneses têm uma relação interessante com a nossa música: gostam de ouvir os arranjos mesmo sem entender nada da letra.

De onde veio a ideia de produzir um álbum com canções menos badaladas da bossa nova? Quando a bossa surgiu, no começo dos anos 1960, já havia muita gente boa antes fazendo músicas que dariam naquilo, como o Johnny Alf, que era mais quieto. Um dia fui a um show dele e tomei um susto: lá estavam Tom Jobim e Carlos Lyra, escutando com atenção. Quis dar voz a essas figuras que fazem parte da nossa história musical.

O que o marcou naqueles primeiros encontros que deram origem à bossa nova? A gente não tinha noção de que estava fazendo algo novo. Íamos para a casa da Nara Leão, em Copacabana, porque ela tinha 16 anos, e os pais não a deixavam sair. Virou meio um clube, com a porta sempre aberta. Aliás, era um hábito no Rio daquela época. Foi ali que João Gilberto mudou tudo. A forma dele de tocar violão transformou a cabeça da gente.

Em que medida? Em resumo, tiramos a gravata da música e deixamos o sol entrar na canção.

ines249

Por que foi tão rápida a saída de Roberto Carlos do grupo? Quando Roberto cantava bossa, ficava parecido demais com o João Gilberto. Era um problema. Aí nos criticavam: “Vocês trazem um cara para cantar igual ao João?”. Não era que Roberto tentasse imitar, não, mas não dava. Conversamos, e ele falou: “Bicho, é a minha voz, não forço nada”. Foi embora muito triste e logo estourou na Jovem Guarda. Hoje somos amigos.

Como vê o futuro da música com o avanço da inteligência artificial (IA)? Em talvez três anos, veremos uma transformação tão grande quanto a que ocorreu de um milênio para cá. Fizeram um levantamento surpreendente: são lançadas mundialmente por dia cerca de 500 000 músicas. A metade é de IA. Daqui a bem pouco haverá uma ultrapassagem.

Isso o assusta? Até algum tempo atrás, a gente escutava uma música e já sabia que tinha inteligência artificial ali. Agora, não mais. Ouço coisas que são até melhores que as do Jobim. Rapaz, não dá para a gente fazer igual. É inexplicável e, sim, assustador. ■

Valmir Moratelli

ines249

VERÃO NA SERRA GAÚCHA

LOCALIZADO NO CORAÇÃO DE GRAMADO, O CASTELO OFERECE TOTAL PRIVACIDADE E UMA VISTA DESLUMBRANTE PARA O VALE DO QUILOMBO. AGORA, CONTA COM UMA PISCINA PRAIA DE BORDA INFINITA EM MEIO AOS JARDINS E UM BAR COM DECORAÇÃO EXCLUSIVA, EMBALADO POR MÚSICA AO VIVO AO SOM DE JAZZ E MPB.

St.A GRAMADO-RS saint andrews CASTLE • MOUNTAIN • HOUSE 54 3295-7700 ☎ 54 3295-7721 - Nas lojas CVC em todo o Brasil ou no seu agente de viagens.

Principais atrações da Serra Gaúcha

TURISTUR: RECEPTIVO Nº 1 DA SERRA GAÚCHA

Referência em turismo receptivo na Serra Gaúcha: organização impecável, atendimento acolhedor e experiências que encantam do início ao fim. Com roteiros completos, segurança e profissionais apaixonados, cada passeio torna-se uma memória para toda a vida.

SPACE ADVENTURE
UMA EXPERIÊNCIA NASA

VIVA UMA EXPERIÊNCIA NASA NA SERRA GAÚCHA

O Space Adventure é uma imersão na história da corrida espacial, com mais de 270 itens originais nasa, planetário, simuladores, laboratório infantil e muito mais. Uma experiência inesquecível para toda a família.

VINHEDOS CAPOANI | TRADIÇÃO E SABOR

Com dedicação artesanal e excelência em cada detalhe, a Vinhedos Capoani oferece vinhos, espumantes e experiências que valorizam o melhor da Serra Gaúcha. Visite nossa loja e descubra rótulos que transformam cada taça em um momento especial.

O PARQUE ONDE OS QUADRINHOS GANHAM VIDA

Pronto para ver o Bairro do Limoeiro sair dos quadrinhos? Na Vila da Mônica Gramado são mais de 20 atrações para todas as idades, encontros com a Turma e cenários que fazem até os adultos se jogarem nas brincadeiras. É diversão que desperta memórias em família!

TRAMONTINA

TRAMONTINA NO SEU ROTEIRO

No seu roteiro de viagem, inclua uma parada nas lojas oficiais Tramontina. São mais de 20 mil produtos entre utensílios, equipamentos de cozinha, eletros, ferramentas, itens para jardinagem, materiais elétricos, móveis e os mais recentes jogos de mesa em porcelana.

SKYGLASS
CANELA

SKYGLASS CANELA :: ÚNICO NO MUNDO!

Venha sentir toda a adrenalina contemplativa com nossas experiências únicas: caminhar sobre a plataforma de vidro; sentir toda emoção no inédito "Abusado" e conhecer o Memorial do Ferro de Passar. Desfrute da natureza deslumbrante da Serra Gaúcha.

CRISTAIS
DE GRAMADO

FOGO, CRISTAL E ARTE EM GRAMADO

Em Gramado, existe um lugar onde o fogo dá vida ao cristal e a arte acontece diante dos seus olhos. A Cristais de Gramado oferece uma experiência imersiva: fabricação ao vivo, espaços sensoriais e peças que encantam. Um passeio imperdível para todas as idades.

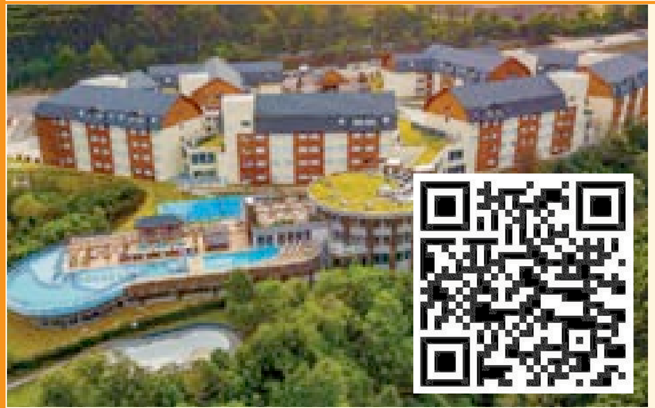
DREAMS
FÉRIAS EM GRAMADO
COM O GRUPO DREAMS!
DREAMS

FÉRIAS INESQUECÍVEIS EM GRAMADO!

As férias perfeitas começam em Gramado!
Garanta seu Passaporte Dreams e aproveite as melhores 7 atrações da Serra Gaúcha + passeio de Porsche. Diversão, emoção e experiências únicas para toda a família. Viva dias inesquecíveis com o Grupo Dreams!

DI PAOLO - SABOR QUE ABRAÇA

No Di Paolo, cada prato celebra o que mais importa: os encontros, os sabores únicos, as boas lembranças e alegria a vontade! Neste verão, compartilhe a gastronomia italiana típica da Serra Gaúcha com quem faz sua vida mais especial.



LAGHETTO - HOTÉIS, RESORTS & EXPERIÊNCIAS.

A Laghetto une conforto, design e hospitalidade para transformar cada estada em uma experiência memorável. São 24 hotéis em 7 destinos: Gramado, Canela, Bento Gonçalves, Porto Alegre, Rio Grande, São Paulo e Rio de Janeiro.

ines249

ARQUITETURA IMPROVÁVEL

OBRAS-PRIMAS Frank Gehry: a desconstrução a serviço dos perfis urbanos

JAY L. CLENDENIN/LOS ANGELES TIMES/GETTY IMAGES

São poucos os arquitetos capazes de mudar o perfil das cidades e, por meio de obras fenomenais, inventar desenhos urbanos. Lucio Costa e Oscar Niemeyer tiraram Brasília do papel em 1960. Mikhail Eisenstein, pai do renomado cineasta de *O Encouraçado Potemkin,* remodelou a silhueta de Riga, a capital da Letônia, na passagem do século XIX para o XX. E houve o canadense radicado nos Estados Unidos **Frank Gehry.** Ao dobrar o metal como quem fazia origamis com folhas de papel, ele ergueu em Bilbao, no País Basco, no norte da Espanha, um dos mais celebrados edifícios de nosso tempo, o Museu Guggenheim, inaugurado em 1997. Coberto por superfícies de titânio curvadas em vários pontos, que lembram escamas de um peixe, do ponto de vista do Rio Nervión parece um navio atracado no cais.

Gehry, cujo nome era Ephraim Owen Goldberg — escondeu o sobrenome judaico para fugir do antissemitismo —, ergueria depois outras obras que se assemelham ao Guggenheim, talvez sem o mesmo estrondo, mas de igual namoro com o impossível, em traçados desconstruídos, peças que viajam além de seu objetivo inicial — construções para viver, trabalhar e visitar. São dele a sede da Filarmônica de Los Angeles e o Walt Disney Concert Hall, também na capital do cinema; e a Fundação Louis Vuitton, em Paris. Disse o presidente dos EUA, Barack Obama, ao condecorá-lo em 2016: “A obra de Frank nos ensina que, embora os edifícios sejam sólidos e fixos ao solo, como todas as grandes obras de arte, eles podem elevar nosso espírito”. Morreu em 5 de dezembro, aos 96 anos.

CRONISTA DO MUNDANO

ROBERTO SERRA/IGUANA PRESS/GETTY IMAGES

CULTURA DE MASSA
O fotógrafo britânico Martin Parr: uso e abuso de flash e cores estouradas

Um dos fotógrafos mais influentes de sua geração, o britânico **Martin Parr** foi um cronista mordaz e bem-humorado da vida moderna, famoso pelo uso de cores saturadas e flash agressivo ao olhar para a cultura de consumo, especialmente na Grã-Bretanha. Membro da agência Magnum Photos desde 1994 e presidente do grupo entre 2013 e 2017, Parr tinha especial predileção pelo mundano, por lugares comuns. Suas séries, como *The Last Resort* (1983-1985), que retratava o turismo de massa e o lazer da classe média, transformaram o kitsch e o trivial em objeto de crítica social e arte. Publicou mais de 100 livros e expôs em galerias de arte de todo o mundo, como a Tate Modern. “A fotografia está maior do que nunca”, disse ele, em 2015, durante uma visita a São Paulo para acompanhar uma de suas exposições. Sua obra deixa um legado de observação perspicaz, olhar irônico entre a comédia e a melancolia das vidas mais corriqueiras. Morreu no sábado 6, aos 73 anos, em Bristol, em decorrência de um mieloma. ■

ines249

INFORME PUBLICITÁRIO

DECRETO AMPLIA ACESSO À ALIMENTAÇÃO AO EXIGIR QUE TODA MAQUININHA ACEITE VALES

Apesar da resistência das operadoras, medida representa avanço na segurança alimentar dos brasileiros

A cena é comum em supermercados, restaurantes e padarias de todo o Brasil: o trabalhador que tem direito aos benefícios alimentação e refeição precisa conferir, primeiro, se o estabelecimento onde deseja consumir aceita seu vale. É uma situação constrangedora, especialmente para determinadas atividades profissionais pressionadas por deslocamentos constantes. E ainda reduz a capacidade de o comércio atender uma base maior de clientes.

O Decreto nº 12.712/2025 moderniza as regras estabelecidas pelo Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), uma política pública com quase cinco décadas de existência, cujo principal objetivo é garantir a segurança alimentar dos trabalhadores brasileiros e fortalecer o ecossistema dos setores envolvidos.

O novo texto tem sido alvo de ataques injustificados por parte de instituições impactadas pelas mudanças. Diante dos avanços que o mundo — e o Brasil, em especial — conquistou no acesso a serviços financeiros digitais, mais baratos e amplamente democráticos, o papel das poucas empresas de cartões de alimentação e refeição se tornou obsoleto. Ainda assim, elas não demonstram disposição para abrir mão dos privilégios acumulados ao longo de décadas em que a oferta e a competição foram limitadas a poucos players.

UNIVERSALIZAÇÃO DO ACESSO

Até a publicação do decreto, consumir alimentos ou fazer uma simples compra de supermercado no âmbito do PAT representava um desafio tanto para os consumidores quanto para os empreendedores, especialmente os de pequeno porte. Muitos supermercados e restaurantes não aceitavam os vales-alimentação e refeição — não por vontade própria, mas porque os poucos intermediários estabelecidos no sistema praticavam taxas excessivas e impunham regras que comprometiam a concorrência e as melhores práticas de mercado.

São justamente essas empresas que lideram os ataques à modernização promovida pelo decreto. Afirmam, por exemplo, que as mudanças representam um suposto tabelamento de preços, quando, na verdade, a atualização da legislação proporciona a universalização do acesso ao serviço, com potencial para gerar um grau inédito de segurança alimentar e qualidade de vida não apenas para os 22 milhões de usuários do PAT, mas também para suas famílias.

TIRANDO O PESO MORTO

Com a modernização do acesso aos alimentos subsidiados pelo PAT, apesar da resistência das operadoras, o que se projeta é um aumento significativo da base de estabelecimentos afiliados, redução do custo operacional e, consequentemente, melhores preços aos consumidores, além de um impulso ao empreendedorismo nos diversos setores ligados à alimentação.

A criação do teto de 3,6% nas taxas cobradas das operadoras aos comerciantes, o limite de reembolso em até 15 dias e a interoperabilidade entre bandeiras e maquininhas ampliam a oferta e incentivam a competição. Isso reduz custos para a sociedade, que até então arcava com a ineficiência gerada pela dependência obrigatória de intermediários que pouco agregavam ao serviço.

O decreto representa um avanço estratégico crucial ao devolver maior valor do benefício ao trabalhador atendido pelo PAT, seja para alimentação, seja para refeição, reduzindo o custo total das transações e aumentando seu poder de compra.

As críticas à medida representam o último recurso de uma reserva de mercado que reconhece que seu modelo de negócios foi superado. Ao universalizar o acesso, o governo cria um círculo virtuoso para quem realmente importa: o trabalhador e o pequeno empresário.

MUDANÇAS NO PAT

Comparativo antes e depois do Decreto nº 12.712/2025

	ANTES DO DECRETO	APÓS O DECRETO
Aceitação da bandeira	Exclusiva: o estabelecimento precisava ser credenciado individualmente a cada operadora (cartão)	Universal: toda maquininha deve aceitar qualquer bandeira de vale benefício
Taxas cobradas dos comerciantes	Excessivas e não regulamentadas, impostas pelas operadoras dominantes	Teto de 3,6% sobre o valor da transação, reduzindo o custo operacional
Prazo de reembolso	Variável e, muitas vezes, longo, prejudicando o fluxo de caixa do comerciante	Limitado a 15 dias da data da transação
Concorrência/ mercado	Reserva de mercado com poucos intermediários, limitando a oferta e a competição	Incentivo à competição, com potencial aumento significativo na base de estabelecimentos afiliados
Poder de compra do trabalhador	Reduzido, devido à ineficiência e aos altos custos do sistema	Aumentado, pois a redução dos custos totais de transação se reflete em melhores preços ao consumidor

ABRAS ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SUPERMERCADOS

ines249

EDUARD KRYZHANIVSKYI/GETTY IMAGES

“Às vezes as pessoas me perguntam se crescer na Família Real foi meio que como *(a série) Downton Abbey,* do Julian *(Fellowes).* É isso aí, mas um desses mundos é cheio de drama, intriga, jantares magníficos e casamentos com americanos. O outro é uma série de TV.”

PRÍNCIPE HARRY, caçula do rei Charles III, que em 2020 renunciou às suas funções monárquicas

“Tenho a intuição de que o Brasil vai viver um momento revolucionário. Agora a questão é saber se estamos à altura desse momento.”

JOSÉ DIRCEU, durante o 8º Congresso Nacional do PT, em Brasília

“Preciso ter paciência e esperar que um dia a ciência me ajude com isso.”

ELTON JOHN, que já não enxerga bem com os dois olhos. Ele confirmou presença no Rock in Rio, em 2026

“Se nossos líderes lessem bons romances, governariam melhor.”

CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE, escritora nigeriana

“Sou cético em relação às palavras — é muito pouco o que conseguimos dizer com elas. É preciso dessa outra língua, o silêncio, que é uma forma de falar, também.”

JON FOSSE, escritor norueguês, Nobel de Literatura em 2023

ines249

“Meu emocional
foi a zero.”

NEYMAR, depois de o Santos garantir a permanência na Série A e ainda conseguir vaga na Sul-Americana em 2026

“Eu aprendi tudo fazendo.
Alguém me ensinou?
Não. Eu fui caçando.”

ANA MARIA BRAGA, apresentadora

“Para ser sincero, não sei o que está acontecendo em Los Angeles. Sou apenas um cara sul-coreano que fica em casa. Streaming também é uma boa maneira de assistir e aproveitar filmes, mas não acho que a experiência cinematográfica vá desaparecer tão facilmente.”

BONG JOON-HO, diretor de *Parasita,* ao comentar o anúncio da compra da Warner Bros. pela Netflix, por 83 bilhões de dólares

ines249

“Cresci nessa indústria. Cresci nos sets de filmagem, observando meus pais trabalharem.”

DAKOTA JOHNSON, filha de Melanie Griffith e Don Johnson, celebrada como uma das mais elegantes personalidades de Hollywood

ARNOLD JEROCKI/GETTY IMAGES

ines249

SOBE

EMPREENDEDORISMO

Com 4,6 milhões de pequenas empresas abertas entre janeiro e novembro deste ano, o Brasil superou o total registrado em todo o ano anterior (4,1 milhões) e cravou novo recorde histórico.

CULINÁRIA ITALIANA

O país europeu tornou-se a primeira nação do planeta a ter o conjunto de sua gastronomia reconhecido como patrimônio cultural imaterial pela Unesco.

GUERREIRAS DO K-POP

Após empilhar indicações ao Grammy e ao Globo de Ouro, a animação sobre um trio musical que enfrenta demônios foi eleita “a revelação do ano” pela *Time.*

ines249

DESCE

CELSO SABINO

Expulso do União Brasil ao optar por permanecer ao lado de Lula, o ministro do Turismo tem só 7% e está em quinto lugar na disputa ao Senado pelo Pará, segundo o instituto Real Time Big Data.

NATALIDADE

Com 2,4 milhões de novos bebês no ano passado, o Brasil teve a sexta queda consecutiva de nascimentos e o menor número desde 2004, segundo o IBGE.

FANTÁSTICO

Com média de 15,9 pontos em São Paulo, o programa dominical da TV Globo caminha para fechar o ano com a sua pior audiência desde que entrou no ar, em 1973.

ines249

ROBSON BONIN

Com reportagem de Marcelo Ribeiro,
Nicholas Shores e Pedro Pupulim

Saiu da UTI

Triturado pela oposição ao ser indicado por Lula ao STF, **Jorge Messias** vem, aos poucos, ganhando corações no Senado. Quem atesta é o relator da indicação, o senador Weverton Rocha. “Messias saiu da UTI e foi para a enfermaria. Está sendo muito bem cuidado para receber alta em fevereiro”, diz o senador, sobre a sabatina em 2026.

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

MELHOROU Messias: diminui a resistência a indicado de Lula ao STF no Senado

Socorro por "zap"

Para "sair da UTI", Messias fez de tudo um pouco nos últimos dias. Além de visitar senadores, disparou mensagens de "zap" a personalidades do meio jurídico pedindo manifestações públicas de apoio. Conseguiu algumas.

A força dos ministros

Para seguir na metáfora hospitalar, pode-se dizer que os padrinhos Nunes Marques e André Mendonça estão ajudando bastante nessa recuperação.

Ética só na Alemanha

De um ministro do STF sobre a proposta de Edson Fachin de criar um código de conduta para ministros de tribunais superiores inspirado no modelo alemão: "O código alemão existe porque, na Alemanha, há alemães. Aqui, a chance de ser aprovado é zero".

Pura coincidência?

Na visão desse ministro, debater esse tema agora "parece ser uma tentativa de constranger Dias Toffoli" por causa da famosa viagem a Lima em companhia do advogado do Banco Master.

Hora de virar a página

As divisões no STF não são novidade. Há, no entanto, um ponto de consenso na Corte. "Todos queremos que o ano acabe", diz o ministro, pedindo sigilo.

Embargos *calientes*

O STJ está em chamas, nestes dias, com a notícia do surgimento de mensagens encontradas pela PF — no caso da venda de sentenças — que retratariam um caso amoroso num dos gabinetes do tribunal. Coisa de filme.

Traição e delação

A mulher de um dos investigados no esquema de venda de decisões judiciais no STJ, aliás, acaba de sair de casa. Abandonado, o sujeito avisou a interlocutores que quer delatar.

Fé na impunidade

Um antigo interlocutor de Daniel Vorcaro resume o que motiva o banqueiro após a prisão: “Ele sabe que é um cara grande demais para cair”.

A última que morre

As prisões dos cabeças do esquema no INSS completam, nesta semana, noventa dias. Há esperança, entre investigados, de que o STF relaxe algumas medidas.

Os fantasmas do capitão

Preso há vinte dias na PF, Jair Bolsonaro estaria, segundo aliados, ainda mais atormentado do que estava quando derreteu a tornozeleira. Com medo de morrer envenenado, só come o que sua defesa leva ao cárcere.

Não sou o meu pai

Na conversa para pedir o apoio dos caciques do Centrão, Flávio Bolsonaro disse que seria diferente do pai na campanha — uma versão moderada — e faria tudo diferente na política.

Papai do céu

Ao explicar por que anunciou a candidatura só agora, Flávio disse que “estava esperando confirmação de

Deus" — no caso, o próprio pai, Jair.

A última a saber

Michelle Bolsonaro não admitirá em público, mas ficou furiosa por não ter sido consultada sobre a candidatura.

Meu santo é outro

Silas Malafaia, diz um aliado, está na canoa presidencial de Tarcísio de Freitas — e dela não sairá.

Bola de cristal

Quem conversa com Gilberto Kassab sai com a certeza de que o candidato da direita em 2026 será Tarcísio.

Correndo por fora

Em meio à confusão a respeito da candidatura da direita, quem reapareceu foi Tereza Cristina. O nome da senadora é defendido por figuras do agro.

Valeu, Zero Um!

Graças a Flávio, Ronaldo Caiado diz que tem agora uma situação mais confortável, no União Brasil, para seguir com sua pré-candidatura.

Uma mão lava a outra

Carlos Lupi avisou ao PT que o PDT vai de Lula em 2026, mas gostaria de ver o petismo apoiando Juliana Brizola na disputa pelo governo gaúcho.

Estratégia repetida

Interlocutores de Lula voltaram a defender o nome de Josué Gomes como vice em 2026. Seria uma forma de a chapa agradar ao mercado. Já Geraldo Alckmin iria ao governo de São Paulo.

ines249

Bons frutos

Geraldo Alckmin avançou bastante na modernização industrial no país. Já são 3,6 bilhões de reais em máquinas adquiridas por meio de incentivos. "Política industrial se faz estimulando investimentos em inovação", diz ele.

Nunca falha

Ricardo Lewandowski fará dois anos no Ministério da Justiça sofrendo de um mesmo mal: o fogo amigo do PT.

Armadilha americana

No meio diplomático em Brasília, a ideia de Lula abrigar Nicolás Maduro é vista como uma jogada de Donald Trump para reforçar a imagem do petista de padroeiro de corruptos.

VALDENIO VIEIRA/SEAUD-PR

INOVAÇÃO Alckmin: a renovação da indústria avançou bastante no país

Faz de novo?

A ONU gostou tanto do que viu na COP30 que, segundo o ruralista Pedro Lupion, quer manter na COP31, na Turquia, a AgriZone do Brasil.

FABIO ROCHA/TV GLOBO

TEATRO Falabella: livro vai reunir textos de quatro peças aclamadas do artista

Ato de preservação

Autor de peças teatrais de sucesso, **Miguel Falabella** lança, pela Matrix Editora, no início do próximo ano, o livro *A Partilha*. A obra vai reunir os textos de quatro peças dele: *O Som e a Sílaba*, *A Sabedoria dos Pais, Os Olhos de Nara Leão,* além da que batiza o livro. A obra nasce da "necessidade íntima" de preservar uma trajetória artística que não é só dele, mas também dos atores, diretores, técnicos, produtores e espectadores. ■

ines249

UM LEGADO EM JOGO

Escolhido pelo pai como herdeiro político, o primogênito Flávio Bolsonaro entra na corrida ao Planalto, espalha incertezas entre aliados e embaralha as estratégias para vencer Lula em 2026

ISABELLA ALONSO PANHO, PEDRO JORDÃO
E **JOSÉ BENEDITO DA SILVA**

DESAFIO
O presidenciável do PL: conversa com Tarcísio e líderes de outros partidos para ampliar arco de apoios

RUY BARON/BARONIMAGENS

ines249

Preso na carceragem da Polícia Federal em Brasília desde o dia 22 de novembro, o ex-presidente Jair Bolsonaro passou a considerar cada vez mais a possibilidade de, enfim, passar o bastão a um herdeiro político. Nos últimos dias, cresceu a convicção de que o nome a ser ungido deveria ser o de Flávio Bolsonaro, o seu primogênito, tido como o mais "político" dos filhos, capaz de buscar pontes com outros setores da oposição. Em ao menos três ocasiões, o senador ouviu do pai que deveria estar preparado. Na terça 2, antes de ir a novo encontro, Flávio disse ter orado e prometido a Deus que "o que saísse da boca do meu pai nessa visita a gente iria tomar como uma decisão definitiva". Levou com ele uma carta de

BRENNO CARVALHO/AGÊNCIA O GLOBO

ESTRATÉGIA Bolsonaro na PF, em Brasília: indicação do filho para tentar garantir anistia e manter base eleitoral

JOÃO VALÉRIO/GOVERNO DO ESTADO SP

TÁTICA Tarcísio: nos bastidores, ele é aconselhado a se afastar de Bolsonaro

Eduardo Bolsonaro, autoexilado nos Estados Unidos, na qual, em meio a palavras de incentivo, relatos sobre a vida privada e desenhos feitos pelos filhos pequenos, o irmão argumentava ao pai sobre a “decisão que precisava ser tomada”. Foi nesse ambiente, em que se misturavam família e política — amálgama que moldou a história do clã —, que Bolsonaro deu o veredicto há muito tempo esperado pela direita. “Bicho, o nome tem que ser você. E tem que ser agora. Vamos embora”, anunciou. “Sim, senhor, vamos embora”, respondeu Flávio.

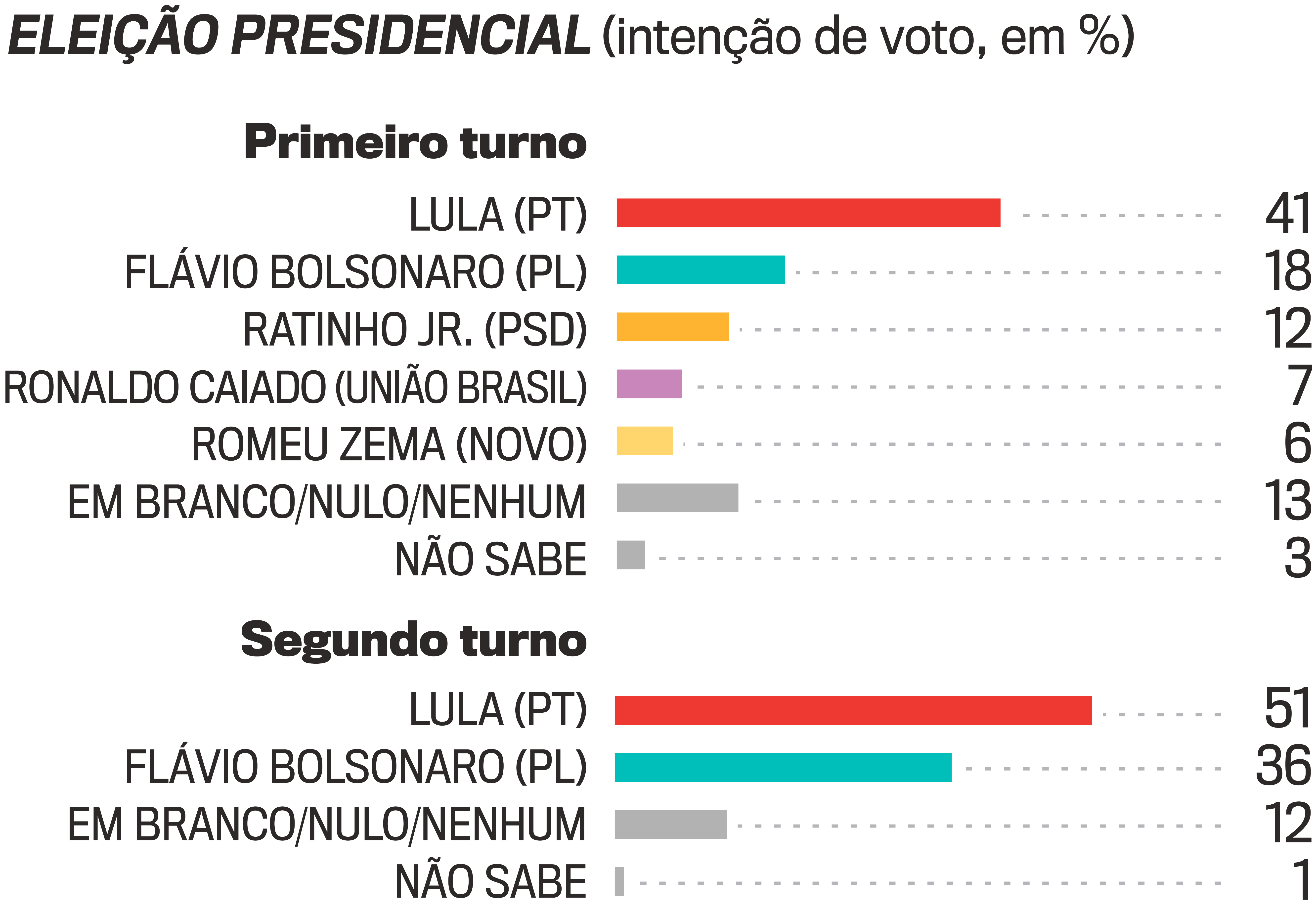
A ordem do capitão serviu para mobilizar a tropa bolsonarista e lembrar a eventuais colegas de front que o clã fará de tudo para se manter no jogo. Também serviu para elevar a pressão sobre aliados por anistia e pela liberdade do ex-

ines249

-presidente. Em um primeiro momento, o sentimento que se espraiou na oposição a Lula e entre os que desejam o PT fora do Palácio do Planalto foi de frustração. O mercado financeiro reagiu mal, enquanto aliados do bolsonarismo mostravam pouco ou nenhum entusiasmo com o anúncio. “Não será a polarização que construirá o futuro”, alertou de imediato o chefe do União Brasil, Antonio Rueda. Outro cacique do Centrão, o senador Ciro Nogueira, presidente do PP, disse que tem ótima relação pessoal com Flávio, mas

O ZERO UM NA CORRIDA AO PLANALTO

O que dizem as pesquisas sobre a pré-candidatura de Flávio

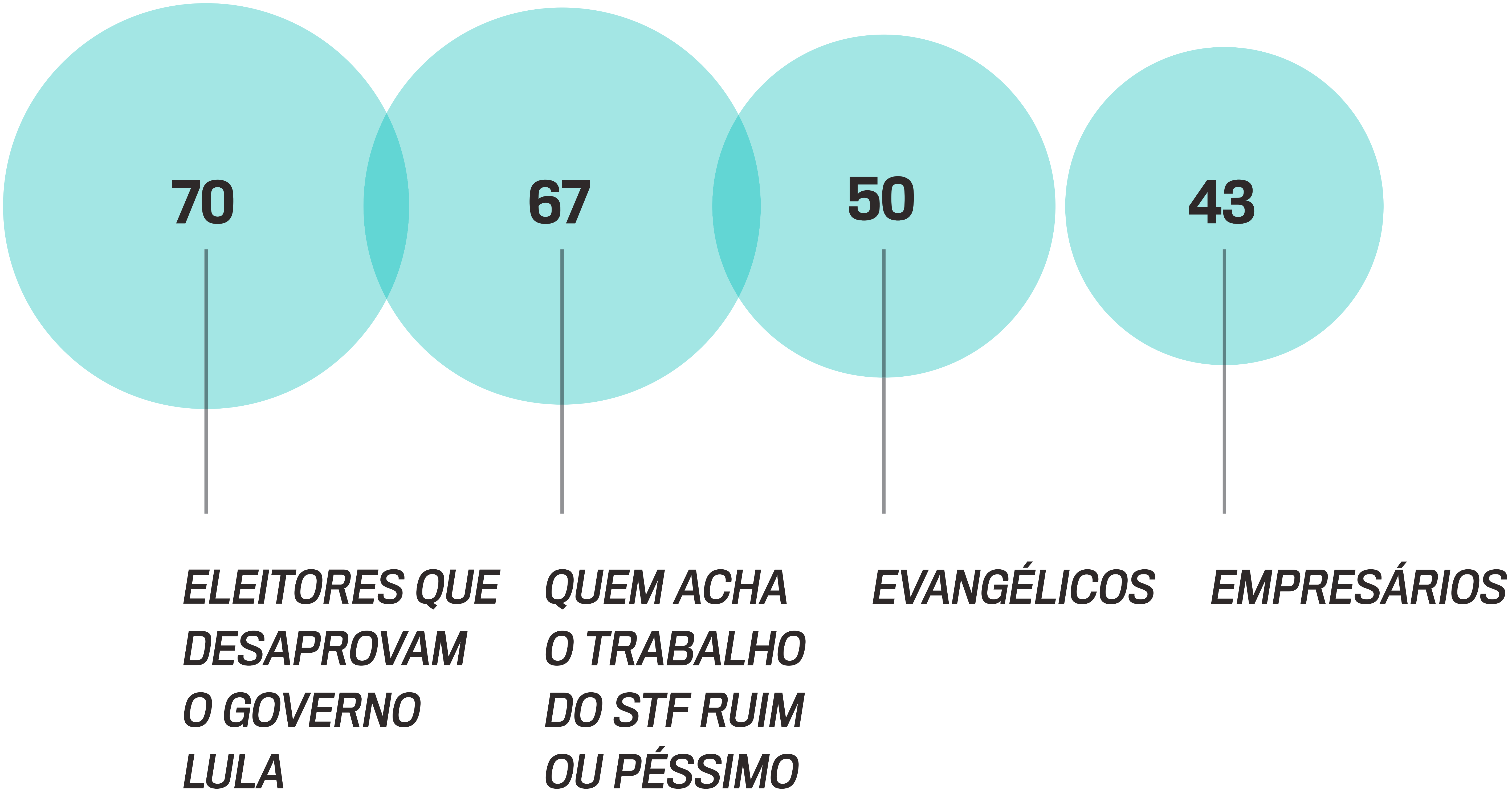


ELEIÇÃO PRESIDENCIAL (intenção de voto, em %)

ines249

lembrou que “política não se faz só com amizades”. “Se faz com pesquisas, com viabilidade, ouvindo os partidos aliados. Isso não pode ser uma decisão apenas do PL”, afirmou. Gilberto Kassab, presidente do PSD e entusiasta das candidaturas de Tarcísio e Ratinho Junior (nesta ordem), fechou-se em copas: nenhuma declaração sobre o anúncio de Flávio até quinta, 11. No entorno do presidente Lula, o clima foi de comemoração: um candidato com o sobrenome Bolsonaro é considerado o rival mais fácil a ser batido.

A reação mais emblemática foi a de Tarcísio de Freitas, o principal candidato fora do clã. Nome mais bem colocado nas pesquisas, ele vem sendo instado há tempos por partidos

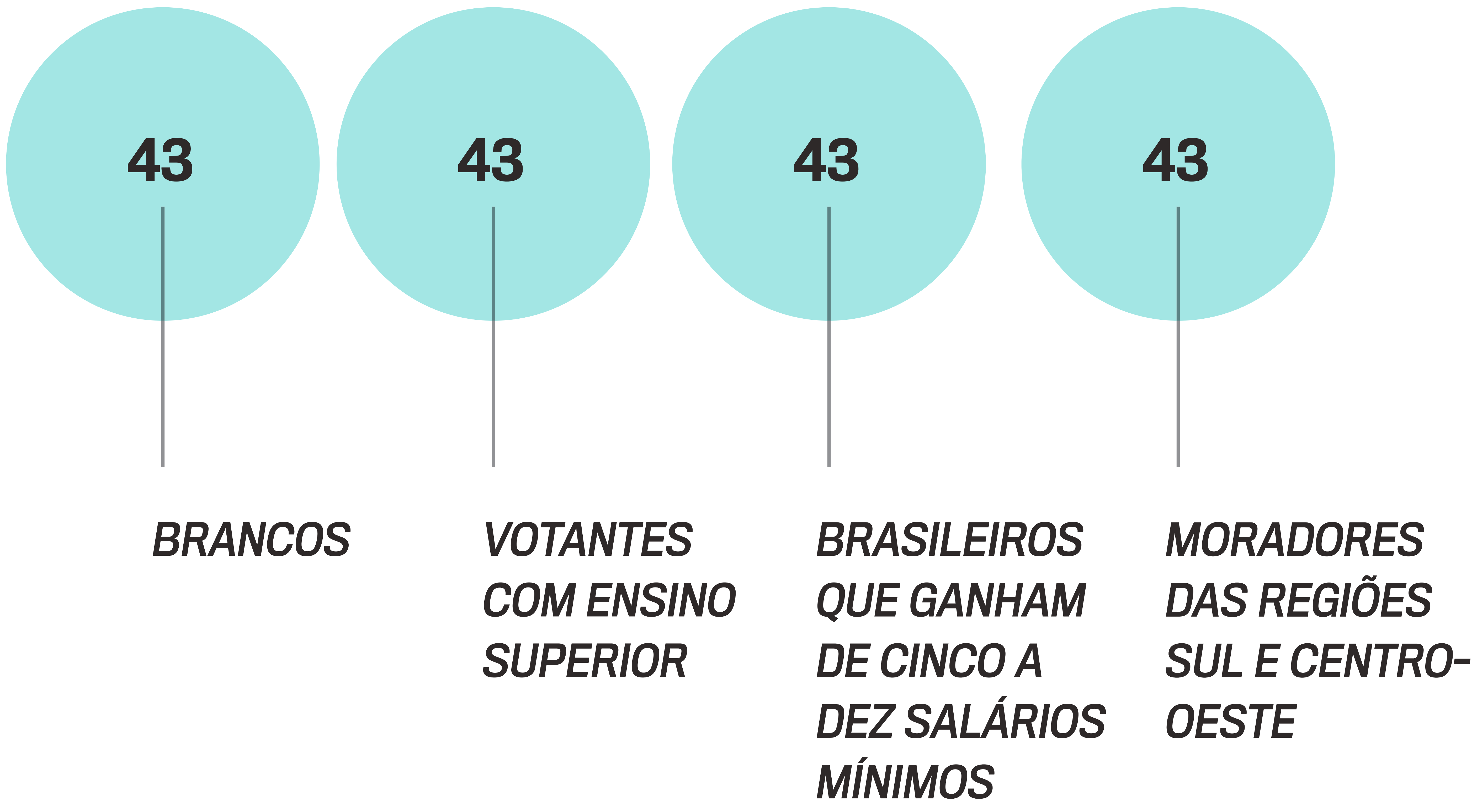


Quem mais votaria em Flávio no segundo turno (em %)

ines249

e setores econômicos a se apresentar como o desafiante de Lula. Essa aposta cresceu desde que Bolsonaro foi condenado e preso, mas o seu futuro sempre esteve ligado à necessidade de ter o aval do ex-presidente. Preterido, o governador foi procurado por Flávio logo após o anúncio, mas demorou três dias para se manifestar publicamente — e, quando o fez, provocado por repórteres, foi evasivo. “Ele se junta a outros grandes nomes da oposição, que já colocaram seus nomes à disposição”, disse, listando os governadores Romeu Zema (Minas), Ronaldo Caiado (Goiás) e Ratinho Junior (Paraná).

A sensação predominante entre os partidos à direita é que a candidatura de Flávio pode não ser definitiva. Para al-

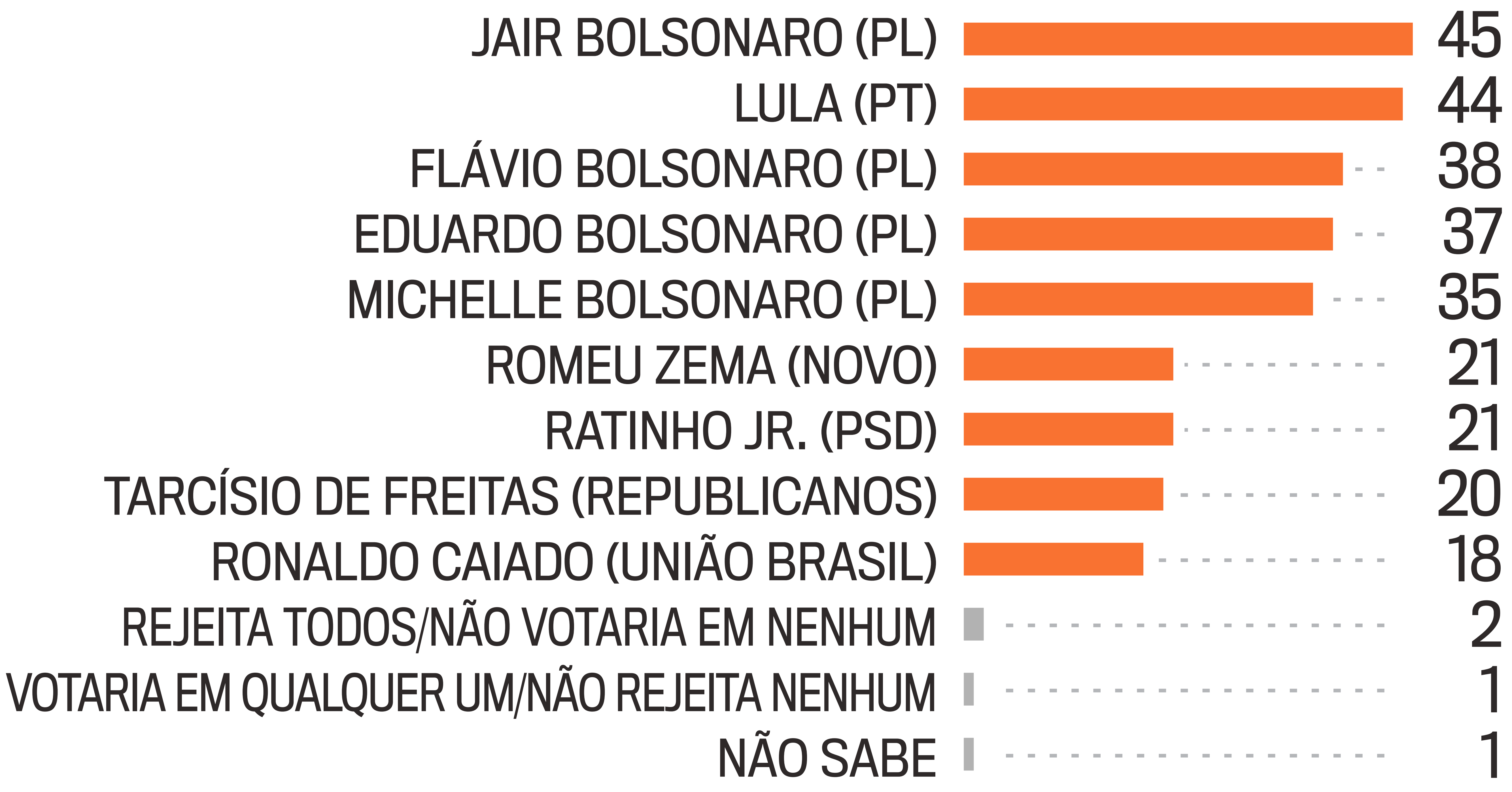


ines249

guns caciques do Centrão, ela pode sair do tabuleiro, a depender da evolução do quadro eleitoral ou da volatilidade do ex-presidente, que “muda de opinião a todo instante”, como diz um dos líderes partidários. Dois dias após tornar pública sua indicação, o Zero Um disse que retirar sua candidatura teria “um preço” e sugeriu que este seria a anistia a seu pai, o que foi entendido como uma pressão sobre os partidos que querem o apoio do bolsonarismo. Não por coincidência, reuniões que envolveram Ciro Nogueira, Antonio Rueda e o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), levaram a Casa a aprovar a toque de caixa o PL da Dosimetria, que, em tese, pode tirar Bolsonaro da cadeia em

REJEIÇÃO

Em quem você não votaria de jeito nenhum para presidente? (em %)



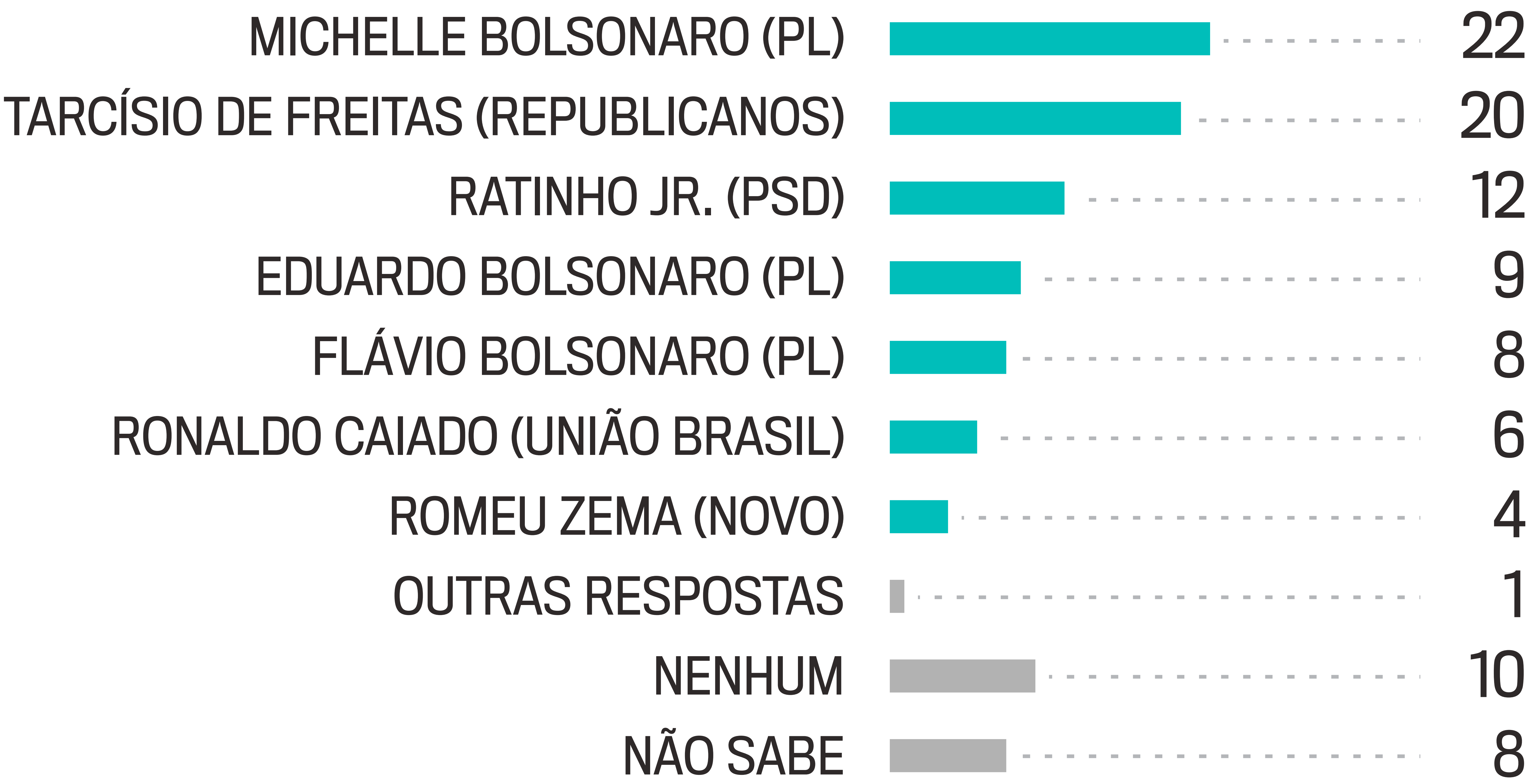
ines249

menos de três anos *(leia a reportagem “Congresso em ebulição”)*. Depois, em razão da repercussão negativa, Flávio reafirmou a sua pretensão presidencial. “Eu não vou retirar minha candidatura. Os partidos que quiserem caminhar conosco vão ser muito bem-vindos. E, quanto antes chegarem, mais eles vão poder participar”, disse a VEJA *(leia no quadro “A candidatura é viável”)*.

O movimento dessas legendas, no entanto, não parece ser nesse sentido. Flávio se reuniu com Rueda e Ciro, além de Valdemar Costa Neto, presidente do PL, e saiu convencido de que só o seu partido está de fato abraçando a candidatura. Convidado, Marcos Pereira, presidente

VOTOS DO BOLSONARISMO

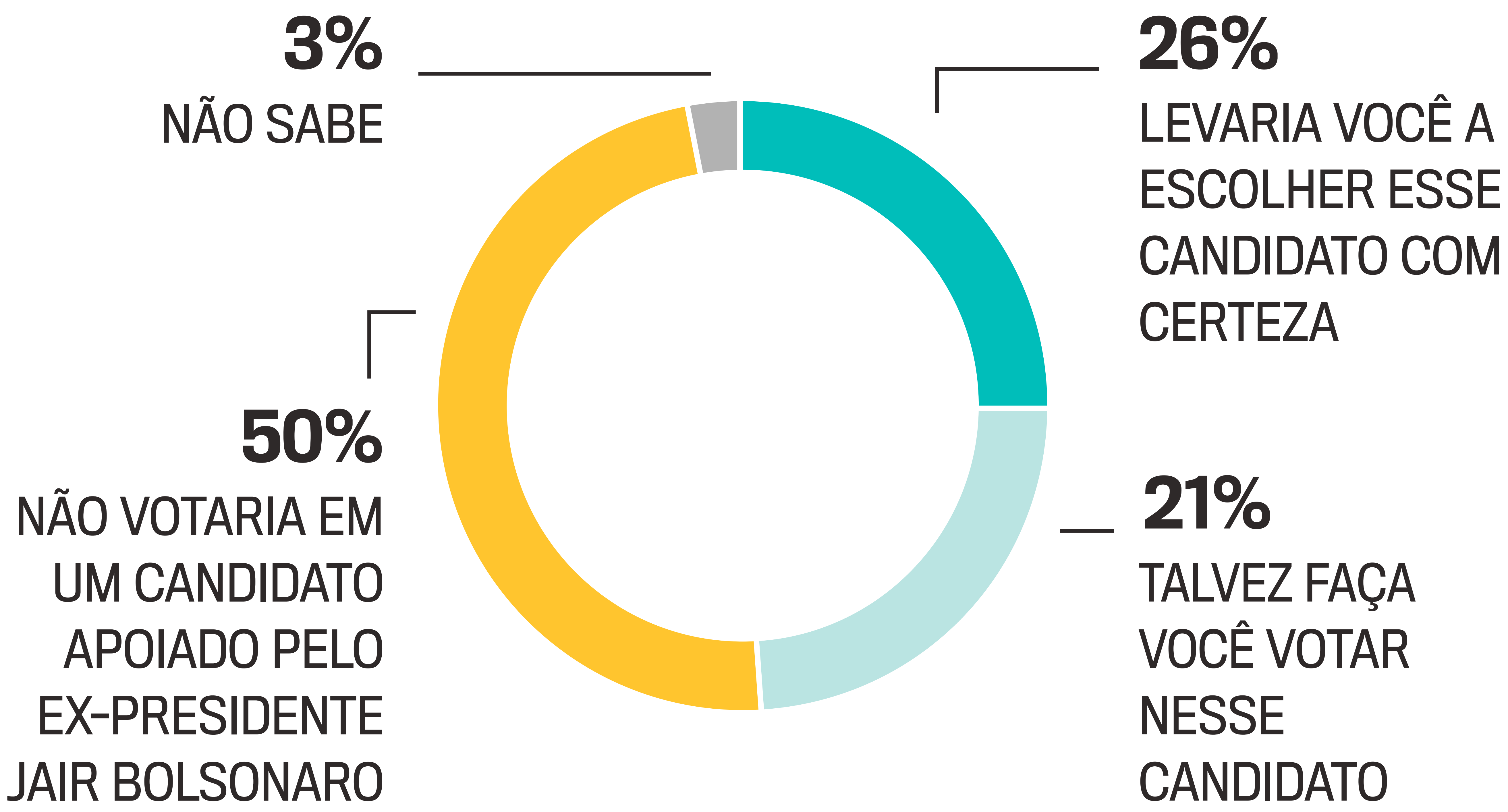
Quem o ex-presidente deveria apoiar? (em %)



do Republicanos, sigla de Tarcísio, não foi, mas reuniu-se no dia seguinte com Rueda e Ciro — nada falaram sobre Flávio depois do encontro. A estratégia dessas siglas será não se comprometer agora e esperar para ver o quanto a candidatura do Zero Um vai avançar. Pesquisa Datafolha mostra que ele ficaria 15 pontos atrás de Lula em um eventual segundo turno. Sua rejeição, de 38%, é menor que a de Lula (44%) e de seu pai (45%), mas é muito superior à de Tarcísio (20%) e de todos os governadores *(veja o quadro abaixo).*

A hipótese de Flávio não abrir caminho para outro candidato já leva parte da oposição a pensar em outras saídas.

O APOIO DE JAIR BOLSONARO



Fonte: *Pesquisa Datafolha feita com 2 002 eleitores entre os dias 2 e 4 de dezembro. A margem de erro é de 2 pontos percentuais*

ines249

MARCELO ESTEVAO/THENEWS2/FOLHAPRESS

CONVERSAS Kassab e Ratinho Junior: futuro eleitoral do governador é um enigma

Tarcísio vem sendo aconselhado a se afastar de Bolsonaro e tentar atrair seu eleitor defendendo a anistia e mostrando que, para ela ser implantada, a oposição precisa vencer a eleição — e ele é o nome mais viável. “Ele ficou quieto, só ouviu”, disse um dos conselheiros, que esteve recentemente com o governador fazendo esse tipo de análise. Alçado ao mundo da política pelo ex-presidente, Tarcísio sempre teve uma relação difícil com o clã. Entre as reclamações estão o fato de ele não abrir espaços no seu governo, de não fazer política e, principalmente, de não ser tão solidário a Bolsonaro, adotando posições protocolares, de pouco confronto e quase sempre forçadas pelo momento. Diante do histórico, para muitos bolsonaristas é melhor um voo solo do que apostar no governador. “Tarcísio joga parado, não fala, não negocia. E vem dando ouvidos a inimigos do Bolsonaro que pregam o afastamento do ex-presidente”, desabafa um dos aliados mais próximos ao capitão.

Devido a esses problemas, líderes de direita começaram a repassar nos últimos dias as alternativas disponíveis, a exemplo de Ratinho Junior (PSD), que tem quase a mesma pontuação de Tarcísio nas pesquisas. Apesar disso, parte do entorno do governador paranaense não enxerga nele essa ambição. “Os aliados de Ratinho, inclusive pessoas do PSD, falam que ele vai ficar no governo até o final. Mas eu não ouvi isso da boca dele”, diz o deputado Ricardo Barros (PP-PR), cujo partido integra a base do governo. Outros aliados, porém, dizem que Ratinho Junior segue “candidatíssimo” e que sua postulação deve voltar a ganhar tração à medida que Tarcísio sair de cena. Após uma reunião com Kassab, em São Paulo, no sábado 6, o paranaense afirmou que trabalha com cautela e que, por ora, nada mudou.

Além do governador paranaense, seus colegas Zema e Caiado declararam que continuam candidatos, mesmo após o anúncio de Flávio. Outro nome que voltou a circular nos bastidores é o da senadora Tereza Cristina (PP-MS), que foi uma bem-sucedida ministra de Bolsonaro, mas não lhe deve capital político. Além disso, tem ampla simpatia entre a direita tradicional e muita influência no agronegócio. A sena-

ines249

INSTAGRAM @MARCOSPEREIRA1010

COMITÊ Rueda, Pereira e Ciro: caciques do Centrão não deram apoio a Flávio

dora diz que fica “feliz” pela lembrança e não descarta a missão, mas acha que há muita discussão a ser feita: “Não adianta ser só um bom nome, é preciso vencer o nosso adversário, que é o PT e Lula”.

No núcleo familiar, que raramente vive dias pacíficos, todos saíram em defesa de Flávio, inclusive a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, com quem o senador teve um atrito nos últimos dias. Ela também era cotada para a eleição presidencial, mas a entrada de Flávio na corrida empurra a madrasta, ao menos por ora, para a disputa ao Senado pelo Distrito Federal. Outro apoio recebido por Flávio veio do seu partido. “Vamos abraçar e fazer campanha”, promete Sóstenes Cavalcante, líder da sigla na Câmara.

Na política desde 2001, quando se filiou ao PP, Flávio foi deputado estadual no Rio entre 2003 e 2018, quando se ele-

ines249
EVARISTO SA/AFP

ADEUS Michelle, em visita ao marido na PF: fora da disputa pela Presidência

geu senador. Desde que o pai ficou inelegível, repetiu à exaustão que seria candidato à reeleição. Sua entrada na corrida ao Planalto bagunçou um cenário já caótico na oposição. Além da rejeição ao sobrenome, o Zero Um será questionado na campanha por fatos como o escândalo da rachadinha em seu gabinete — ele diz que o episódio foi motivado por perseguição política e que não respondeu a processo criminal. O tempo está hoje a favor de Flavio, pois é um fator que aumenta a pressão sobre os concorrentes. Faltam pouco mais de 100 dias para Tarcísio e Ratinho Junior deixarem seus cargos se quiserem tentar a Presidência. Até lá tudo pode mudar, pois no Brasil, como se sabe, a política é como nuvem: em instantes, o cenário se move rapidamente. Para o filho do ex-presidente, missão dada pelo pai é missão cumprida, não importam o ceticismo geral e os enormes desafios pela frente. ■

ines249

“A CANDIDATURA É VIÁVEL”

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) diz que a decisão de disputar a Presidência da República é “irreversível”, avalia que tem condições de unir a direita contra Lula e defende que Tarcísio dispute a reeleição em São Paulo.

RUY BARON/BARONIMAGENS

HERDEIRO O filho Zero Um de Bolsonaro: aposta no perfil de candidato “centrado”, mas com as mesmas convicções do pai

O que o senhor, que tem a anistia como prioridade eleitoral, achou do PL da Dosimetria aprovado na Câmara? É um texto horroroso, que confirma que o Legislativo continua sendo tutelado por outro poder. Mas quero dar os parabéns a todos os deputados que aprovaram, porque é o que foi possível fazer. O debate foi proibido. Para que fosse pautado o projeto, a condição foi não mexer no conteúdo. Senão, sequer seria pautado. Foi mais uma demonstração do tamanho de Jair Messias Bolsonaro, que seguirá preso, mas disse que topava pagar esse preço para pessoas como a "Débora do Batom" poderem voltar para casa e ver seus filhos. Obviamente, a nossa luta não para por aí.

O senhor acha que a aprovação foi uma reação a sua candidatura? Nós já vínhamos há meses pedindo que fosse pautado esse projeto. Minha candidatura não estava relacionada à anistia, nem nada. O que eu sempre falei foi o seguinte: a única condição de Flávio Bolsonaro não ser o candidato a presidente era se o candidato fosse Jair Messias Bolsonaro. Já que o sistema está impondo que não pode ser meu pai, serei eu o candidato. Não há nenhuma possibilidade de voltar atrás. Meu nome está colocado e vamos começar a debater mais ideias.

Pretende manter o seu nome na disputa mesmo sem apoio do Centrão? Não vou retirar minha candida-

ines249

tura. Os partidos que quiserem caminhar conosco vão ser muito bem-vindos. Mas eu tenho um partido político, sou do PL, e tenho garantida a legenda. O presidente Valdemar Costa Neto está me dando todo o suporte. Minha candidatura é muito viável, está colocada e é irreversível. Sinto no coração que ela é um projeto de Deus. Não é um projeto de vaidade, é um projeto para o país. Eu me sinto muito preparado.

Acredita que o Centrão esteja articulando para minar a sua pré-candidatura? Não, zero. Comecei minha vida política no PP, já fui do Republicanos, o Antonio Rueda, hoje presidente do União Brasil, abriu para nós as portas do PSL, que foi o partido pelo qual Bolsonaro se elegeu em 2018. Todos me conhecem muito bem, têm confiança em mim e, com o passar do tempo, vão chegar à conclusão de que a minha candidatura é a que vai sair vitoriosa. Ninguém aguenta mais quatro anos de PT, que é uma tragédia. Todas as lideranças que não são de esquerda sabem disso. Eu não fiz até agora qualquer movimento nacional, não rodei o Brasil, nunca fiz esforço nem junto à mídia ou nas redes sociais para manifestar minha vontade de ser candidato a presidente. O jogo começa agora para mim. É agora que vão começar a conhecer esse Flávio Bolsonaro centrado, mas que tem as mesmas convicções de Jair Bolsonaro.

ines249

O senhor comporia uma chapa com Tarcísio de Freitas se isso fosse proposto? Na teoria, parece uma chapa dos sonhos, mas na prática seria um grande desperdício. Porque Tarcísio é superbem avaliado, pela competência e pelo trabalho dele em São Paulo. Precisamos olhar para a floresta inteira e não apenas para uma árvore. Em 2022, Bolsonaro ganhou de Lula em São Paulo com uma vantagem de apenas 5 pontos percentuais. Não tenho nenhuma dúvida de que, com Tarcísio sendo candidato à reeleição, nós dois juntos, ajudando um ao outro, poderemos aumentar essa diferença no estado e impactar o resultado final das eleições no Brasil.

A direita corre o risco de ir fragmentada contra Lula? Com o nome Flávio Bolsonaro à mesa, a primeira coisa que acontecerá será a união da direita. Haverá uma consolidação do nome indicado por Bolsonaro. Foi ele o político que tirou essa direita do armário. As pessoas tinham vergonha de falar que eram de direita. E hoje defendemos nossas pautas com muita convicção, contra o aborto, contra as drogas, a favor da prosperidade, de as pessoas dependerem cada vez menos do Estado, a favor do livre mercado e a favor da segurança jurídica para atrair investimentos e gerar empregos.

Isabella Alonso Panho e Laísa Dall'Agnol

ines249

CONGRESSO EM EBULIÇÃO

Projetos polêmicos, anistia e cassações de mandatos elevam a temperatura política, geram tumultos e podem detonar uma crise generalizada entre os Poderes

RICARDO CHAPOLA

REPRODUÇÃO

VEXAME Braga: o parlamentar ocupou a cadeira do presidente da Câmara e foi retirado à força pelos seguranças

ines249

FAZ TEMPO que a disputa acirrada entre a base de apoio a Lula e a oposição leal a Jair Bolsonaro contamina o trabalho do Legislativo. Mesmo assuntos técnicos, da cobrança de tributos de importação à chamada saidinha de presos, tiveram o debate prejudicado pela polarização. Não há diálogo nem negociação, apenas confronto estéril. Em um ambiente conflagrado, nada deixou o Congresso tão em ebulição como os desdobramentos da tentativa de golpe de Estado em julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF). Em agosto, deputados bolsonaristas realizaram um motim e tomaram à força a cadeira de presidente da Câmara a fim de pressionar o ocupante do cargo, Hugo Motta (Republicanos-PB), a colocar em votação uma proposta de anistia aos condenados pelos ataques às sedes dos Três Poderes, em 8 de janeiro de 2023, e por tramar contra o regime democrático. A pressão não surtiu o efeito esperado. Na terça-feira 9, foi a vez de um parlamentar governista repetir o gesto e sentar-se na cadeira de Motta para protestar contra a cassação de seu mandato e a votação de um texto que reduz a pena imposta pelo STF aos golpistas. A ação também não deu certo.

Na madrugada da quarta 10, a Câmara aprovou, por 291 votos a favor e 148 contrários, o chamado "projeto da dosimetria". Relatado pelo deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP), o texto diminui as penas, entre outros, dos líderes da ofensiva antidemocrática, incluindo Bolsonaro, sentenciado pelo Supremo a 27 anos e três meses de prisão. A punição imposta ao ex-presidente foi resultado da

ines249

TON MOLINA/FOTOARENA

PRESSIONADO Hugo Motta: capacidade de comando contestada após motins

combinação de cinco crimes. Com a mudança legislativa, ela fica menor porque um dos crimes, tentativa de abolição violenta do Estado democrático de direito, é incorporado a outro, de golpe de Estado. Na prática, os dois viram uma coisa só, o que faz cair o tempo na cadeia. O projeto também encurta o prazo para que haja progressão no regime de cumprimento de pena. Essas mudanças poderão fazer a condenação de Bolsonaro baixar para 20 anos e nove meses de prisão. Em vez de ficar sete anos em regime fechado, como previsto atualmente, o capitão passaria, no pior dos cenários, pouco mais de três anos sob custódia da Polícia Federal. O mesmo se aplica aos outros sentenciados *(veja o quadro “Perdão Parcial”).*

ines249

Essas mudanças de prazo — é importante ressaltar — são estimativas, e o abatimento de pena não é automático. Caberá ao Supremo decidir como será aplicado o benefício a cada condenado, levando em consideração outros fatores, como os agravantes dos crimes cometidos, que variam de um sentenciado para outro. Antes da batalha na Justiça, no entanto, o projeto da dosimetria terá de ser aprovado pelo Senado, o que deve ocorrer na próxima semana, e sancionado por Lula. Alcolumbre já enviou o texto para a Comissão de Constituição e Justiça, onde será relatado pelo senador Esperidião Amin (PP-SC), que não descarta a possibilidade de incluir a anistia na proposta, o que certamente vai incendiar os debates. “É muito grave este retrocesso na sequência de um julgamento histórico, que pela primeira vez condenou os chefes de um atentado contra a democracia, incluindo um ex-presidente e oficiais generais”, escreveu numa rede social a ministra Gleisi Hoffmann, responsável pela articulação política. “O projeto contraria uma decisão em que o STF e o Brasil mostraram independência e soberania, além de fragilizar a legislação que protege a democracia contra tentativas futuras de golpe”, acrescentou.

Desde antes do início do julgamento da trama golpista e da condenação de Bolsonaro, a oposição tentava aprovar uma anistia ampla, geral e irrestrita. Diante da ofensiva, ministros do Supremo, que participam cada vez mais do jogo político, avisaram à cúpula parlamentar que tal inicia-

PERDÃO PARCIAL

Projeto reduz as penas e o tempo de cadeia dos condenados por tentativa de golpe de Estado, incluindo os envolvidos nos ataques do 8 de janeiro

JAIR BOLSONARO

CRIMES

Golpe de Estado, tentativa de abolição violenta do estado democrático de direito, organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado

SENTENÇA

27 anos e 3 meses

REVISADA

20 anos e 9 meses

FIM DO REGIME FECHADO

2029

BRAGA NETTO

CRIMES

Golpe de Estado, tentativa de abolição violenta do estado democrático de direito, organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado

SENTENÇA

26 anos e 6 meses

REVISADA

20 anos

FIM DO REGIME FECHADO

2029

tiva seria declarada inconstitucional. Em contato com interlocutores da Corte, Hugo Motta e Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), o comandante do Senado, rechaçaram abraçar a causa bolsonarista, apesar de aliados do ex-presidente garantirem que ambos prometeram apoiar o perdão aos golpistas. Equilibristas no picadeiro da polariza-

ALMIR GARNIER

CRIMES

Golpe de Estado, tentativa de abolição violenta do estado democrático de direito, organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado

SENTENÇA

24 anos

REVISADA

18 anos

FIM DO REGIME FECHADO

2028

PAULO SÉRGIO NOGUEIRA

CRIMES

Golpe de Estado, tentativa de abolição violenta do estado democrático de direito, organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado

SENTENÇA

19 anos

REVISADA

14 anos

FIM DO REGIME FECHADO

2028

ção, Motta e Alcolumbre mostraram-se dispostos apenas a patrocinar a tramitação do projeto da dosimetria, que mesmo assim ficou em banho-maria. A questão parecia esquecida até o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o primogênito do ex-presidente, anunciar ter sido escolhido pelo pai para disputar a Presidência *(leia a reportagem "Um Lega-*

ALEXANDRE RAMAGEM

CRIMES

Golpe de Estado, tentativa de abolição violenta do estado democrático de direito e organização criminosa armada

SENTENÇA

16 anos

REVISADA

8 anos

FIM DO REGIME FECHADO

2027

AUGUSTO HELENO

CRIMES

Golpe de Estado, tentativa de abolição violenta do estado democrático de direito, organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado

SENTENÇA

21 anos

REVISADA

16 anos e 4 meses

FIM DO REGIME FECHADO

2028

do em Jogo”). A declaração desagradou ao mercado e ao Centrão, que preferem a candidatura do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, para enfrentar Lula.

Considerado o mais político dos rebentos do capitão, Flávio se colocou no jogo, mas deixou claro que poderia recuar caso um preço fosse pago — segundo ele, a liberdade de Bol-

ANDERSON TORRES

CRIMES

Golpe de Estado, tentativa de abolição violenta do estado democrático de direito, organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado

SENTENÇA

24 anos

REVISADA

18 anos

FIM DO REGIME FECHADO

2028

DÉBORA RODRIGUES

CRIMES

Golpe de Estado, tentativa de abolição violenta do estado democrático de direito, organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado

SENTENÇA

14 anos

REVISADA

9 anos e 6 meses

FIM DO REGIME FECHADO

Imediato

ines249

sbt
sbt
itatiaia
câmara

REPRODUÇÃO/TV SENADO

NEGOCIAÇÃO Paulinho e Amin: senador considera a possibilidade de reacender a polêmica sobre anistia

sonaro e o nome do ex-presidente nas urnas. Houve, então, uma contraproposta: a redução das penas, que entrou rapidamente na pauta do plenário. Antes da votação, a Câmara foi cenário de novos episódios lamentáveis. Prestes a ter seu processo de cassação votado, o deputado Glauber Braga (PSOL-RJ) assumiu a cadeira reservada ao presidente da Casa no plenário, exatamente como fizeram os bolsonaristas, e começou a discursar contra o projeto da dosimetria. Ele alegou que perderia o mandato e ficaria inelegível por oito anos, por ter agredido um militante do MBL nas dependências da Câmara, enquanto Bolsonaro, com a redução das penas, poderia ficar apenas de dois a três anos preso, depois de atentar contra a democracia. Braga também afirmou ser

REPRODUÇÃO/TV GLOBO

PRESA Zambelli: fuga para a Itália após condenação

vítima de retaliação do Centrão devido a sua campanha contra o grupo político e o orçamento secreto.

O motim solitário do psolista foi transmitido durante um bom tempo pela TV Câmara e motivou uma reação desastrada. Uma ordem superior determinou que a transmissão fosse interrompida — e que os jornalistas saíssem do plenário. Na sequência, a segurança da Casa retirou Braga à força da cadeira de presidente. Motta não queria que as cenas de truculência viessem a público, mas se esqueceu de que os próprios deputados — do governo e da oposição — fariam questão de divulgá-las nas redes sociais. “Temos que proteger a democracia do grito, do gesto autoritário, da intimidação travestida de ato político. Extremismos testam a demo-

REPRODUÇÃO

AUTOEXILADO Eduardo: conspiração e falta ao trabalho

cracia todos os dias", disse Motta quando a rebelião de Braga foi debelada. "Todos os dias a democracia precisa ser defendida. Determinei também a apuração de possíveis excessos em relação à cobertura da imprensa." O deputado sabe que democracia requer imprensa livre, e não censura, mas esse é o menor de seus problemas no exercício da função.

Eleito em fevereiro para chefiar a Câmara com o apoio do PT de Lula e do PL de Bolsonaro, Motta já enfrentou dois motins e vê sua capacidade de comando contestada de forma sistemática. Mesmo aliados dele criticam em conversas reservadas sua atuação, que não estaria à altura do cargo. Pressionado por todos os lados, o deputado submeteu ao plenário, além da cassação de Braga, o parecer que recomendou a perda do mandato da deputada Carla Zambelli (PL-SP), que fugiu para a Itália, onde acabou presa, após ser condenada a dez anos de prisão pelo STF por invasão ao sistema do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O plano de Motta foi dar uma no cravo petista e outra na ferradura bolsonarista. Ele anunciou ainda a intenção de votar a cassação do deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ), que fugiu para os Estados Unidos depois de o Supremo condená-lo a dezesseis anos de prisão no processo da trama golpista. Também está na fila da guilhotina o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que se autoexilou nos Estados Unidos para conspirar contra o governo e a economia e pode perder o mandato por faltar ao trabalho no Brasil. Em votação realizada na madrugada de quinta, 11, os parlamentares livraram Braga e Zambelli da cassação.

INSTAGRAM @ALEXANDRERAMAGEM22

FORAGIDO Ramagem: dezesseis anos de cadeia por tentativa de golpe

O embate político faz parte do jogo democrático. O problema é quando ele interdita a tramitação de projetos de interesse do país. A Câmara ainda não votou a "PEC da Segurança Pública", apesar de governistas e oposicionistas apostarem no texto para tentar conquistar eleitores. A Casa tam-

EVARISTO SA/AFP

IMPASSE Lula: se a base governista for derrotada também no Senado, o petista ameaça vetar projeto da dosimetria

bém demorou a analisar um projeto contra os maiores sonegadores de tributos do país, que foi finalmente votado, também na quarta-feira, diante da necessidade de os deputados mostrarem serviço à sociedade. Com a eleição cada vez mais próxima no horizonte, certas tensões tendem a ganhar tração, e não apenas entre agremiações partidárias ou esquerda e direita. Executivo, Legislativo e Judiciário parecem cada vez mais empenhados em participar de quedas de braço em torno de prerrogativas e poder. À frente do Senado, Davi Alcolumbre dificultou o quanto pôde a aprovação do nome do advogado-geral da União, Jorge Messias, para o Supremo. A indicação só será votada em 2026, prazo dado para que Lula e o senador tentem chegar a um acordo.

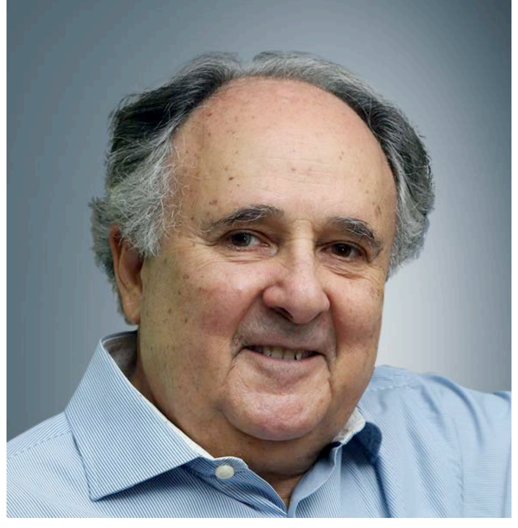
ines249

EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO

QUEDA DE BRAÇO Alcolumbre: o presidente do Senado continua medindo forças com o governo

Acertos desse tipo não são impossíveis, principalmente quando há bom senso e respeito a limites institucionais. O decano do Supremo, Gilmar Mendes, por exemplo, baixou a fervura de uma tensão incipiente ao suspender a restrição que havia imposto a pedidos de impeachment de integrantes do tribunal. Foi uma concessão aos apelos do Senado, responsável por julgar o tema. Ao recuar de sua própria canetada, Mendes abriu espaço para uma saída negociada entre as partes, que pode ser sacramentada já na próxima semana. Trata-se de uma prova de que, com diálogo, negociação e entendimento é possível tocar pautas de interesse do país e evitar uma crise generalizada entre os Poderes no ano eleitoral de 2026. ■

ines249



CRISTOVAM BUARQUE

EVOLUÇÃO HARMÔNICA

É preciso entender o mundo como uma coisa só

NESTA SEMANA, a UnB comemorou trinta anos do Centro para o Desenvolvimento Sustentável (CDS). Quando concebido, em 1990, e quando criado, em 1995, mesmo ano da COP1, em Berlim, o CDS apresentava duas ousadias: do ponto de vista da estrutura universitária, adotava o estudo multidisciplinar, fora dos departamentos especializados por categoria do conhecimento; e do ponto de vista da concepção de progresso, adotava a crítica ao desenvolvimento baseado no crescimento econômico. Passados trinta anos, a própria ideia de desenvolvimento sustentável está em crise. Os conceitos de “desenvolvimento” e de “sustentabilidade” deixaram de indicar rumo desejável para o progresso. Apesar do sucesso de centenas de egressos de cursos de pós-graduação no Brasil e no exterior, surgiu a ideia de o CDS se transformar em um Centro para a Evolução Harmônica da humanidade — entre os seres humanos, e deles com a natureza e seus povos

A COP30 mostrou a dificuldade em cuidar do planeta quando as decisões dependem de países independentes, e

ines249

também a impossibilidade de superar a ânsia consumista dos eleitores. Tudo indica o agravamento das mudanças climáticas e suas catástrofes associadas. Por isso, durante as celebrações do CDS alertou-se para o fato de que o desenvolvimento sustentável pode ser obtido imoralmente pela exclusão de parte da humanidade — um crescimento sustentável, mas restrito a poucos. Essa parece ser a proposta oferecida pelas forças conservadoras: sendo para poucos, o crescimento econômico ficaria sem limites. Bastaria impedir o ingresso no mundo desenvolvido dos imigrantes — geográficos, de outros países; geracionais; ou sociais, saídos da pobreza.

A mentalidade atual que considera o mundo como a soma dos países e que adota o conceito de desenvolvimento centrado no aumento do PIB levou a humanidade a uma encruzilhada: rumo à catástrofe ecológica ou rumo à ca-

“A ideia de desenvolvimento sustentável, criada nos anos 1990, está em crise”

ines249

tástrofe moral do acirramento da desigualdade social, a ponto de apartar definitivamente os seres humanos entre beneficiados e excluídos do progresso. A ideia de evolução harmônica afastaria o duplo pessimismo atual: seja a catástrofe moral da aceitação da desigualdade, seja a hecatombe ecológica das mudanças climáticas. Mas a alternativa considerada no CDS para uma reorientação buscando evolução harmônica para a humanidade exige mudança de mentalidade por meio da educação para formar novas gerações que vejam seus países como pedaços do mundo e que substituam o desejo de crescimento sustentável pelo objetivo de ampliar o bem-estar de todos.

A utopia estaria na construção de uma sociedade com um “piso social”, assegurando que todos tenham acesso aos bens e serviços essenciais, e com um “teto ecológico”, acima do qual ninguém teria o direito de consumir, devido aos riscos para a natureza. Entre o piso e o teto, uma “escada de ascensão social” — garantida pela oferta de serviços educacionais e de saúde com qualidade e equidade para todos. Seria atalho para um nível decente de desigualdade decorrente do talento e do esforço usados com liberdade comprometida com harmonia, sem exclusão social e em equilíbrio ecológico. ■

ines249

JUIZADO DE CONFUSÕES

Campanha no Paraná e novas investigações colocam novamente em evidência os personagens e os escândalos que até hoje rondam a 13ª Vara de Curitiba

LARYSSA BORGES E **HUGO MARQUES**

JUSTIÇA FEDERAL

ALVO Sergio Moro: candidato a governador, o senador foi acusado de cometer abusos e ilegalidades durante a Operação Lava-Jato

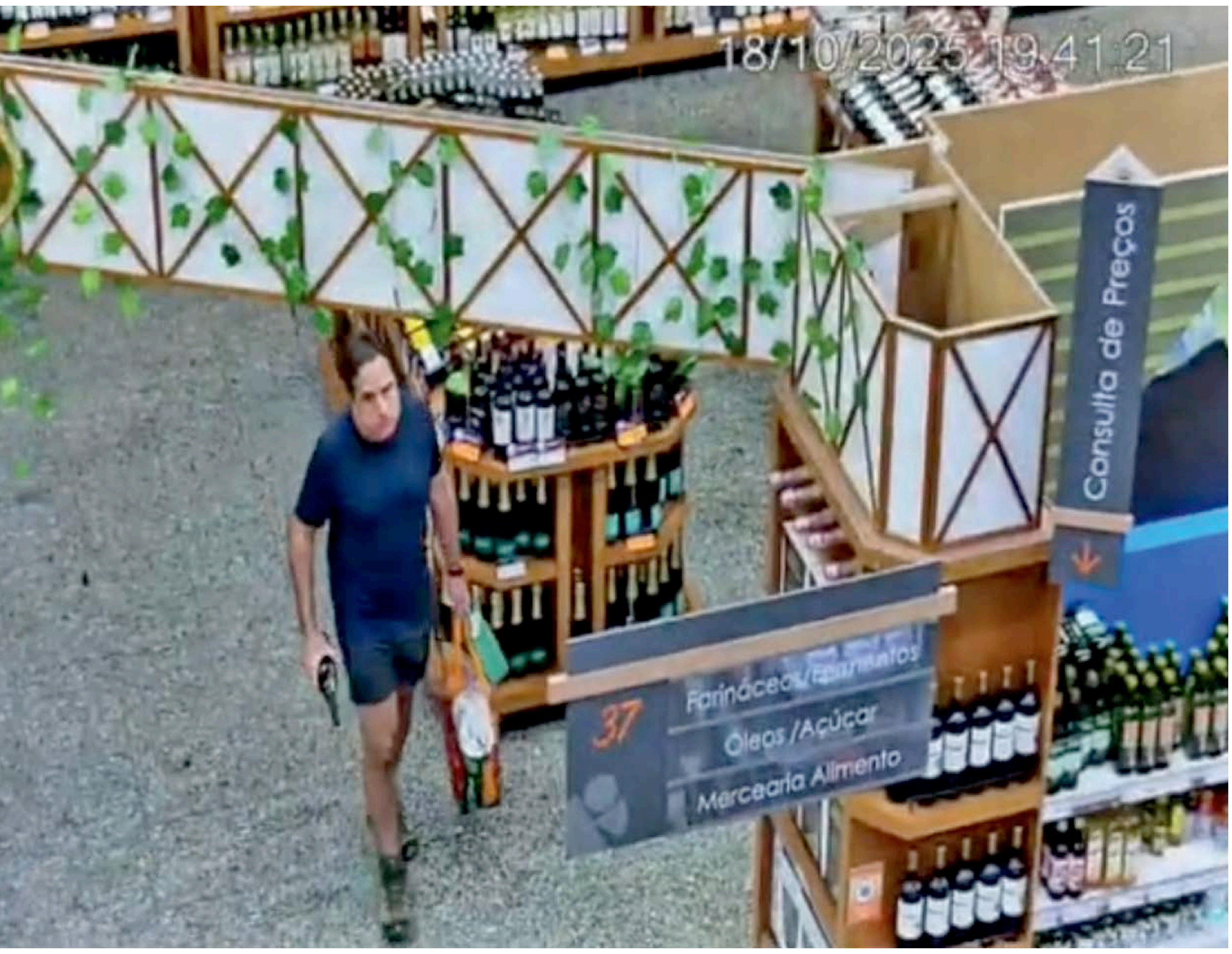
FOTOS JUSTIÇA FEDERAL - CURITIBA; JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

EM FEVEREIRO de 2014, o então juiz Sergio Moro decretou a prisão de um grupo de doleiros suspeitos de usar postos de gasolina para lavar dinheiro de operações ilegais. No computador de um deles foi encontrada uma nota fiscal de um carro importado comprado para um diretor da Petrobras, que seria identificado mais à frente como peça do maior escândalo de corrupção da história. Desde então, a 13ª Vara Federal de Curitiba, onde tramitaram os processos derivados da investigação, não parou de produzir fatos surpreendentes. A Lava-Jato primeiro desmantelou a sociedade que havia entre o governo, grandes empreiteiras e políticos para saquear os cofres da petroleira. No ato mais espetacular, o então ex-presidente Lula foi condenado e preso. Depois disso, um hacker invadiu um aplicativo de mensagens e copiou diálogos que mostravam Moro combinando detalhes das apurações com o Ministério Público, o que provocou a anulação de vários processos. Investigadores passaram a ser investigados e criminosos confessos incorporaram o papel de vítimas — uma sequência de reviravoltas e escândalos que parece não ter fim.

Na semana passada, o ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que fossem realizadas buscas na 13ª Vara de Curitiba. O objetivo da operação era localizar, entre outras coisas, um arquivo de vídeo que supostamente compromete autoridades judiciárias do Paraná. Segundo um dos investigados que passou à condição de vítima, Sergio Moro teria usado esse material como instrumento de chantagem para pressionar colegas e conseguir manter condenações de alguns

ines249

FOTOS REPRODUÇÃO; JUSTIÇA FEDERAL – PARANÁ



ACUSAÇÃO Appio: o juiz foi filmado saindo do supermercado com uma garrafa de champanhe na sacola

dos investigados na Lava-Jato. As imagens seriam de uma tal “festa da cueca”, que teria acontecido num hotel da capital paranaense. Agentes vasculharam processos, acordos de colaboração e mídias armazenadas nos computadores da Vara. Além da palavra do “ex-investigado”, um ex-delator que já foi preso e condenado por lavagem de dinheiro, até onde se sabe não há evidências sobre a existência do vídeo. A Polícia Federal não informou o resultado da diligência. Procurado por VEJA, o hoje senador Sergio Moro (União Brasil-PR) afirma que a incursão autorizada pelo STF teria objetivos meramente políticos.

O ex-juiz da Lava-Jato é pré-candidato ao governo do Paraná. Um levantamento do Paraná Pesquisas mostra que o parlamentar lidera com folga a disputa, com quase 19 pontos

ines249

percentuais à frente. No cenário mais competitivo, teria 47,5% das intenções de voto contra 28,8% do deputado estadual Requião Filho (PDT). Apesar disso, a situação não é de absoluto conforto. Pelo lado político, a candidatura do parlamentar ainda enfrenta resistências do PP, partido que tenta formar uma federação com o União Brasil, e de lideranças locais. Do lado pessoal, as cinzas da Lava-Jato ameaçam causar embaraços. A ordem para que fosse realizada a "diligência in loco" no antigo tribunal de Moro derivou de uma investigação instaurada a partir de denúncias do juiz Eduardo Appio, que assumiu o comando da 13ª Vara Federal em 2023. Crítico da Lava-Jato, ele afirmou ter se defrontado com indícios de que o colega havia cometido ilegalidades e abusos durante os anos em que esteve à frente dos processos da operação.

Foi Appio quem municiou o inquérito com o enredo sobre a existência de uma central de extorsões em Curitiba, ao enviar ao STF um depoimento confidencial do ex-deputado estadual paranaense Tony Garcia em que ele alega ter atuado como "agente infiltrado" no escândalo da Petrobras e acusa Moro de ter usado vídeos para chantagear os desembargadores que julgaram os recursos contra a condenação de Lula na Lava-Jato. A história foi encampada por um delegado da Polícia Federal, que relatou a Toffoli que o ex-juiz, mesmo afastado da magistratura desde 2019, continuaria usando as imagens para influenciar a decisão de juízes, desembargadores, procuradores e até a própria PF. No despacho, Toffoli não faz menção direta ao vídeo nem ao local on-

ines249

FELLIPE SAMPAIO/STF

INQUÉRITO O ministro Toffoli: busca por vídeo que teria sido usado para chantagear autoridades judiciárias

de ele estaria armazenado — uma "caixa de arquivo amarela", segundo a versão de Garcia. "Não tenho nenhum receio sobre a investigação porque ela é baseada em relatos mentirosos e fantasiosos de criminosos condenados. Ela tem por objeto fatos de vinte anos atrás e não houve qualquer irregularidade. Espanta-me que isso possa ser levado a sério", afirma Sergio Moro.

A 13ª Vara é de fato surpreendente. Eduardo Appio acabou afastado do cargo, quatro meses depois de ter assumido, por cometer abusos e ilegalidades — as mesmas acusações que fez contra seu antecessor. O juiz suspeitava que Moro tinha um sócio oculto numa banca de advocacia e decidiu investigar o caso por conta própria, telefonando para o escritório, passando-se por outra pessoa e fazendo ameaças. A conversa foi gravada, ele respondeu a um processo administrativo por causa do trote e depois assinou um termo de ajuste de conduta. O caso foi encerrado. "Era uma checagem de informação, fora do horário de expediente", minimizou o juiz em uma entrevista. Se não bastasse, Appio se envolveu recentemente em outra confusão — esta bem mais constrangedora. O juiz está sendo acusado de furtar três garrafas de champanhe. E, numa incrível ironia, a cena foi toda documentada em vídeo.

ines249

/2017 02:47:29

REPRODUÇÃO

ASCENSÃO Lula: investigação resultou na prisão do então ex-presidente

Na noite de 18 de outubro passado, um sábado, câmeras de segurança gravaram os passos de um homem de camiseta azul-marinho e bermuda que caminhava pela seção de utensílios de cozinha de um supermercado de Blumenau (SC), cidade a 210 quilômetros de Curitiba. Ao que tudo indica, já havia uma suspeita sobre o que estava para acontecer. Carregando algumas sacolas, ele passou pela seção de utensílios domésticos, seguiu para a seção de bebidas, pegou uma garrafa do champanhe Moët & Chandon (399 reais a unidade), colocou-a em uma das sacolas, passou pelo caixa e caminhou tranquilamente em direção à saída do estabelecimento, onde dois seguranças já o aguardavam. Conduzido a uma sala, ele tentou explicar que, por distração, esqueceu de pagar a bebida. O problema é que aquela era a terceira vez que o mesmo homem saía do mesmo supermercado com uma garrafa de champanhe sem passar pela registradora. Depois do constrangimento, ele tirou do bolso um cartão de crédito, quitou a dívida e foi liberado.

ines249

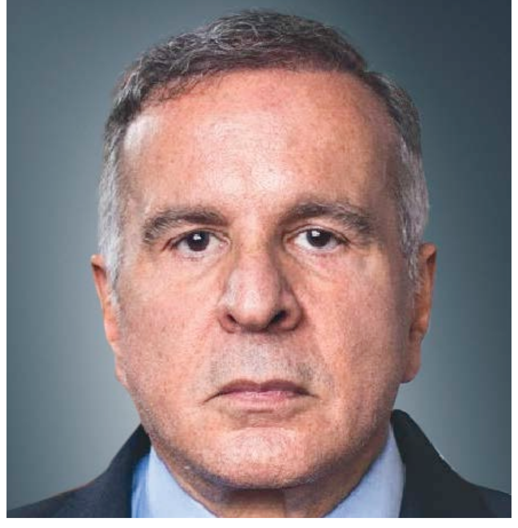
POLICIA FEDERAL

MATEUS BONOMI/FOLHAPRESS

QUEDA Hacker preso: revelação de diálogos fulminou a maioria dos processos

A polícia catarinense identificou que o homem era o juiz Eduardo Appio pela placa de seu carro, um Jeep (veículo que vale 120 000 reais), que também aparece no vídeo. Informado do ocorrido, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região instaurou um processo administrativo para apurar o caso e afastou o magistrado preventivamente. A VEJA, Appio reafirmou que não houve furto, e sim esquecimento, e acusou os policiais de “politizarem” o caso. “Não é coincidência isso tudo acontecer numa cidade onde todo mundo é Bolsonaro, onde todo mundo vota na direita, na extrema direita. Muita gente acha que eu sou uma espécie de representante da esquerda, o que não é verdade. O delegado, inclusive, é candidato a deputado pelo PL”, disse o juiz. Se for considerado culpado, pode ser aposentado compulsoriamente, recebendo apenas parte de seu atual salário (39 000 reais). É mais um caso para a longa lista de confusões e escândalos envolvendo personagens da célebre 13ª Vara de Curitiba. ■

ines249



MURILLO DE ARAGÃO

A GUERRA DO FIM DO MUNDO

O modelo institucional brasileiro dá sinais de exaustão

TOMO EMPRESTADO o título da magistral obra de Mario Vargas Llosa sobre a Guerra de Canudos para comentar o momento nacional. De fato, o Brasil encerra o ano imerso em um clima de guerra institucional — resultado de uma combinação explosiva entre fragilidades estruturais do sistema político e uma sucessão de fatos conjunturais que intensificaram a tensão entre os Poderes. O quadro atual não é fruto de um único episódio, mas da convergência de pressões acumuladas que, juntas, formam um cenário de profunda instabilidade.

A lista de focos de tensão é extensa e abrange tanto aspectos estruturais de nosso sistema político quanto elementos conjunturais que explodiram em espantosa sequência. Estruturalmente, o sistema não comporta a movimentação das placas tectônicas do poder. No início do século XX, o Brasil convivia com um presidencialismo autoritário e impositivo. Ao inaugurar-se a terceira década do século XXI, deparamo-nos com um presidencialis-

ines249

mo fragilizado, que se defende numa guerra por procuração contra o Legislativo.

Por sua vez, o Parlamento ganhou protagonismo — especialmente desde 2015, com mudanças sucessivas nos ritos de votação de vetos, medidas provisórias e matérias orçamentárias, que reconfiguraram sua relação com o governo central. Entre 2013 e 2023, o país foi sacudido — sucessivamente — por protestos em São Paulo, pela Operação Lava-Jato, pelo impeachment de Dilma Rousseff, pela eleição de Jair Bolsonaro, pela pandemia de covid-19 e pelo retorno de Luiz Inácio Lula da Silva ao poder.

No terceiro mandato de Lula, parecia haver possibilidade de reaproximação entre os Poderes, dado seu histórico de negociação e coalizão. Mas a expectativa não se concretizou. A relação com o Congresso nunca foi amistosa. Os atos golpistas, o julgamento dos envolvidos no 8

> “O quadro de crise é evidente e preocupante – e nós já nos habituamos a viver nessa tensão permanente”

ines249

de Janeiro e a polarização acirrada elevaram o tom da disputa. A crise fiscal e a briga pelo controle do Orçamento ampliaram ainda mais o conflito. Neste ano, tivemos escândalos graves — além do julgamento e da condenação de Jair Bolsonaro —, que contribuíram para intensificar o clima de confronto institucional.

Concluímos 2025 em plena guerra institucional — e o novo ano promete ser ainda mais conturbado. A disputa pelas emendas orçamentárias está destinada a ganhar força no Supremo Tribunal Federal; a CPMI do INSS tende a impactar o mundo político; e o cadáver insepulto do Banco Master continuará sendo fonte de inquietação nos universos financeiro e político. Para complicar, delações podem inflamar ainda mais o ambiente — governo e oposição irão trocar acusações numa eleição que promete ser fortemente influenciada por fake news, inteligência artificial e redes sociais.

A guerra do fim do mundo que vivemos hoje aponta para a exaustão do nosso modelo institucional. Alguns podem argumentar que as instituições brasileiras continuam funcionando. Mas isso não é verdade. O quadro de crise é evidente e preocupante — e nós já nos habituamos a viver nessa tensão permanente. Democracias que funcionam mal por tempo demais, em algum momento, deixam de funcionar. ■

ines249

DE OLHO NA CADEIRA DELE

O afastamento do presidente da Assembleia Legislativa antecipa disputa pelo governo, que Cláudio Castro planeja deixar para tentar o Senado

LUCAS MATHIAS E **RICARDO FERRAZ**

MARCELO DSANTS/ATO PRESS/FOLHAPRESS

COM A PALAVRA Castro: tecendo costuras para apontar seu sucessor

NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, a política do Rio de Janeiro não se cansou de dar mostras de uma lamentável capacidade de produzir situações inusitadas e pouco republicanas. Nada menos que cinco governadores acabaram presos e um afastado do cargo, desencadeando um frenético troca-troca de cadeiras embalado por complexos jogos sucessórios. Nenhum xadrez, no entanto, se revelou tão intrincado quanto o que se apresenta agora, após o afastamento do todo-poderoso presidente da Assembleia Legislativa, Rodrigo Bacellar (União Brasil). Acusado de vazar informações sobre uma operação policial que investigava o deletério elo entre a política e o tráfico para seu principal alvo — o ex-deputado Thiego Santos Silva, conhecido como TH Joias —, o então mandachuva da Alerj chegou a ser preso, mas foi liberado menos de uma semana depois por decisão de 42 de seus 69 colegas de Casa. Por determinação de Alexandre de Moraes, à frente do processo no STF, ele seguirá longe do vistoso cargo e terá de usar tornozeleira eletrônica, além de estar impedido de fazer contato com os demais investigados.

A derrocada de Bacellar foi imediatamente acompanhada da movimentação de novas peças no tabuleiro da política fluminense, já de olho na mais cobiçada cadeira do estado, em 2026. As discussões em torno da sucessão de Castro foram antecipadas por ele próprio, que, cumpridos dois mandatos e sem poder se reeleger, pretende se lançar a uma das duas vagas em disputa no Senado e tem

ines249

RODRIGO BACELLAR
O AMIGO DO
POVO

REPRODUÇÃO

LAÇO PERIGOSO Bacellar *(à dir.)* e TH: ele teria avisado o amigo sobre a operação

de entregar o cargo até abril do ano que vem, conforme define a lei eleitoral. Um detalhe nada desprezível, porém, nubla o horizonte: o Rio não tem hoje vice-governador, já que o ex-dono do posto, Thiago Pampolha, foi nomeado para o Tribunal de Contas do Estado justamente com o objetivo de abrir caminho para Bacellar — o próximo na linha sucessória. Ele teria assim a caneta na mão e boas condições de brigar nas urnas para manter o cargo.

Mas tudo se embaralhou desde então. Se à época o presidente da Alerj era aliado de Castro e contava com o apoio do clã Bolsonaro, o vento virou quando ele decidiu, sem consultar ninguém, demitir um secretário durante breve temporada no comando do Palácio Guanabara, em

ines249

meio a uma viagem do governador. O episódio rachou o campo conservador, e Castro cogitou inclusive cumprir o mandato até o fim, só para não ceder a vaga para o agora desafeto. “Não contávamos que o impasse fosse resolvido pela PF”, reconhece um cacique do PL, que até pouco tempo atrás quebrava a cabeça para arquitetar uma saída salomônica para a querela.

Epicentro do terremoto que chacoalha as placas tectônicas da política local, a Alerj detém a chave para equacionar a crise. Isso porque a peculiar situação obrigará o próximo mandatário, seja ele quem for, a passar pelo escrutínio dos deputados, em votação indireta. Com o presidente da Casa afastado, quem assume o cargo em caso de vacância é o presidente do Tribunal de Justiça, Ricardo Couto, o quarto na hierarquia do poder. Uma vez empossado, ele protocolarmente terá de convocar o pleito. A ordem que emana do Guanabara agora é para a base aliada preservar a institucionalidade e atuar para garantir que o escolhido seja alguém da confiança do chefe do Executivo. E um nome já desponta na corrida — Nicola Miccione, o chefe da Casa Civil. Discreto, fiel e de perfil técnico, ele é tido como um quadro capaz de dar continuidade à gestão, sem solavancos que desagradem o governador e sua turma. “Nicola já até encomendou o terno”, brinca Washington Reis, o ex-secretário de Transportes despachado por Bacellar, dando como certa a indicação do correligionário.

MARINA RAMOS/CÂMARA DOS DEPUTADOS

LUCIANO MUNIZ/DPGERJ

NO PÁREO Doutor Luizinho *(à esq.)* corre por fora, enquanto Nicola tem apoio do Guanabara: briga acirrada por indicação ao posto mais cobiçado do estado

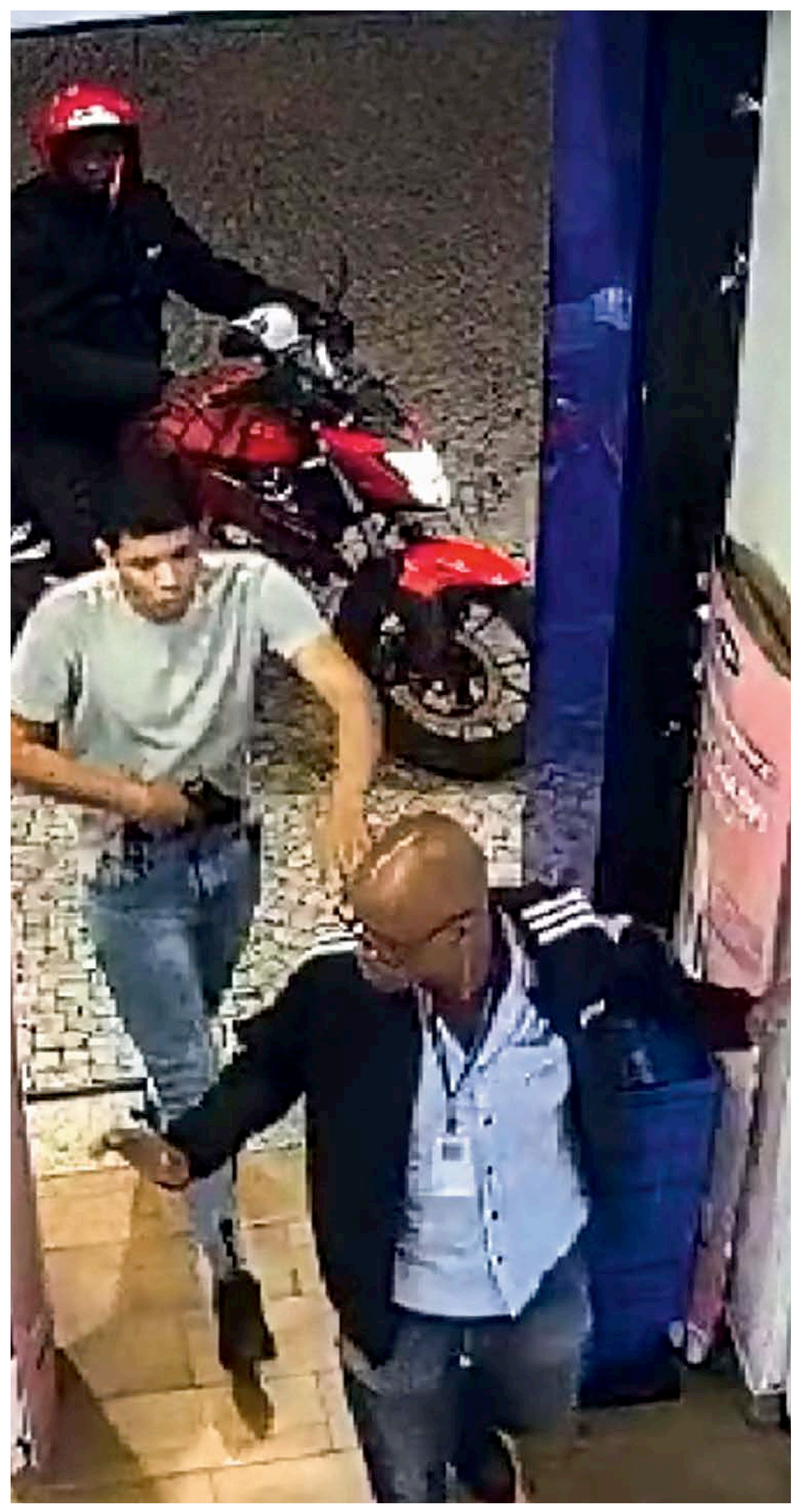
Por trás das cortinas, contudo, deputados do mesmo PL do governador já fizeram chegar a seus ouvidos que não estão dispostos a escolher um quadro com baixo capital eleitoral, que nunca disputou cargo público e teria escassas chances de emplacar na eleição para valer, em outubro. Diversos nomes referendados pelas urnas buscam a unção dos caciques do PL. Antes da prisão que abalou os alicerces da Assembleia, Castro e o deputado federal Altineu Côrtes, presidente estadual da sigla, se reuniram com lideranças para debater o tema. Entre os presentes estavam Marcelo Delaroli, o prefeito de Itaboraí, na região metropolitana, e Douglas Ruas, secretário de Cidades, dois dos mais votados no Rio. Indagados sobre a possibilidade de

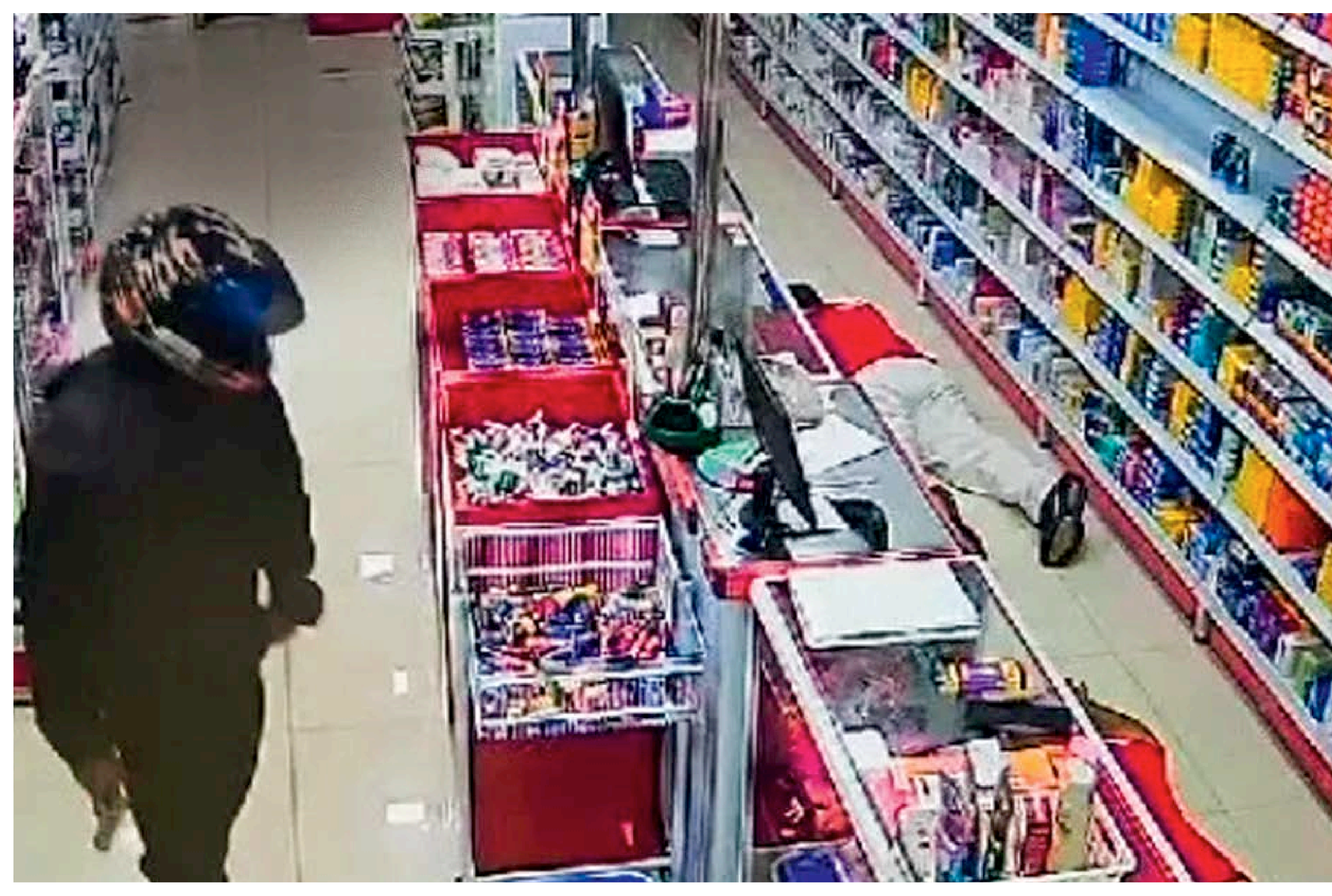
ines249

serem indicados, o primeiro se mostrou disponível, mas pregou cautela, e o segundo externou o desejo de continuar deputado e assumir a presidência da Alerj.

No caldo das especulações, expoentes de outras legendas emergem nas rodas de conversa. Um deles é o deputado federal Doutor Luizinho (PP), que vinha costurando uma candidatura única à direita para fazer frente ao prefeito carioca Eduardo Paes (PSD), o favorito nas pesquisas, mas tem dito a interlocutores que prefere a reeleição e sonha com a presidência da Câmara dos Deputados, em 2027. Outro nome ventilado é o do ex-integrante do Bope Rodrigo Pimentel, conhecido por inspirar o personagem Capitão Nascimento no filme *Tropa de Elite*. Embora admita sondagens de siglas de direita, por ora ele nega a disposição de entrar no páreo. Em meio às indefinições, uma coisa parece certa: é Castro quem deve dar a palavra final. Antes enfraquecido, ele recobrou terreno em razão de operações contra o crime organizado que alavancaram sua popularidade. Como os meses até o pleito são uma vida na política, muita água ainda há de rolar na dança das cadeiras fluminense. ■

ines249





AMEAÇA CRESCENTE
Assaltos a drogarias pelo país flagrados por câmeras de segurança e policiais em frente à farmácia onde taxista foi morto em São Paulo: **alta de casos mobiliza empresas e órgãos policiais**

AS GANGUES DAS CANETAS

O boom de produtos como Ozempic e Mounjaro causa um efeito colateral: a ação de criminosos dedicados ao roubo e ao contrabando

HEITOR MAZZOCO E **ISABELLA ALONSO PANHO**

ines249

FOTOS REPRODUÇÃO

NO DIA 28 DE OUTUBRO, o taxista Marcelo Silveira, de 57 anos, trabalhava normalmente quando decidiu parar em uma farmácia do Morumbi, Zona Sul de São Paulo, por volta das 22 horas. Ele não teve tempo de pedir nenhum produto aos atendentes, porque no mesmo momento quatro bandidos entraram armados no local. Um dos criminosos pensou que Silveira fosse segurança e deu um tiro na cabeça dele, que morreu no dia seguinte. O bando estava em busca das chamadas canetas emagrecedoras, como são

ines249

conhecidos os medicamentos para obesidade e diabetes cada vez mais populares, entre eles Ozempic, Wegovy e Mounjaro, que valem a partir de 1 000 reais a unidade e se tornaram objetos de cobiça de ladrões pelo país.

O aumento no número de assaltos desse tipo mudou o padrão de funcionamento das drogarias, que passaram a colocar seguranças armados nas portas. Estabelecimentos antes abertos 24 horas, algo comum nessa atividade, começaram a fechar durante a madrugada. A Associação Brasileira de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) criou um comitê com representantes das 29 maiores redes farmacêuticas para monitorar a "crescente incidência de furtos e roubos nesses estabelecimentos". A ideia, diz a instituição, é dar mais amplitude ao acompanhamento de dados e casos sobre essas práticas criminosas, promover o compartilhamento de inteligência interna e sugerir atitudes preventivas. "Nunca na história da entidade cogitou-se qualquer abordagem nessa área, mas essa mudança de olhar demonstra a gravidade e insegurança dos tempos atuais", diz Sergio Mena Barreto, CEO da Abrafarma.

Embora não existam estatísticas específicas sobre esse tipo de roubo no Brasil, os dados de São Paulo dão uma ideia do tamanho do problema. De janeiro até outubro foram 259 assaltos a farmácias no estado, um número assustador se comparado com 2022, antes da chegada das canetas emagrecedoras, quando nenhuma ocorrência de roubo em drogarias foi registrada. Já em 2024, o total de ocor-

PMSP/DIVULGAÇÃO

CERCO Apreensão em SP:
1774 unidades recuperadas só neste ano

rências havia saltado para 275, marca que tende a ser superada neste ano. Ao menos três quadrilhas especializadas em roubar medicamentos de alto custo foram desmanteladas pela polícia paulista. Em um dos casos, os agentes prenderam cinco criminosos com idades entre 21 e 34 anos, entre eles suspeitos de terem matado, em fevereiro de 2024, o policial militar Anderson Valentim, 46, e a filha dele, Alycia Perroni Valentim, 19, no estacionamento de uma farmácia da Zona Norte de São Paulo. A Secretaria de Segurança Pública de São Paulo informou, em nota, que ampliou "as ações contra roubos e furtos a farmácias, com foco na identificação e prisão de criminosos, na desarticulação do mercado ilegal de medicamentos e na responsabi-

ines249

lização de receptadores”. Sessenta bandidos acabaram presos e oito menores de idade foram detidos apenas entre janeiro e setembro deste ano. As operações resultaram na recuperação de pelo menos 1 milhão de reais em produtos e de 1774 canetas emagrecedoras.

Os roubos não são a única modalidade de exploração criminosa do boom das canetas emagrecedoras. Dados da Receita Federal mostram a escalada da tentativa de comercializar os medicamentos de maneira irregular. Em 2023, apenas sete produtos foram apreendidos, mas o número saltou para 2 545 unidades em 2024 e chegou a 11 351 até setembro deste ano. Os bandidos tiveram um prejuízo estimado em 29 milhões de reais com essas operações. Pouco mais de 6 000 canetas do tipo foram confiscadas apenas no Aeroporto de Guarulhos nos últimos doze meses. Os aeroportos do Galeão, no Rio, e Luís Eduardo Magalhães, em Salvador, também ampliaram a fiscalização com o aumento de contrabando oriundo da Inglaterra. Emanuel Boschetti, delegado da Alfândega de Guarulhos, diz que a principal rota parte de Londres, que fornece gratuitamente o medicamento. “O pessoal trazia junto ao corpo, tentava disfarçar como canetinha de criança, com embalagem de bala, em fundo falso de mala”, afirma. Nos últimos três meses, investigadores perceberam utilização das fronteiras terrestres de países como Paraguai, Argentina e Uruguai. “Muitos passageiros que a gente aborda são médicos ou esteticistas”, diz o delegado. Presos, os crimi-

ines249

nosos podem responder por contrabando ou crime contra a saúde pública e pegar até quinze anos de prisão.

As canetas para emagrecer são uma revolução no tratamento da obesidade, doença que afeta uma em cada oito pessoas no mundo inteiro, segundo a Organização Mundial da Saúde. Um dos principais fatores para o custo alto é a logística de produção e armazenamento: as canetas precisam ficar em ambientes com 2 a 8 graus negativos até serem aplicadas. Por isso, o mais imediato risco de adquirir esses produtos no mercado ilegal é consumir medicações sem eficácia. “Esses remédios são proteínas que precisam permanecer geladas, senão degradam e perdem a eficácia”, diz o endocrinologista Marcio Mancini, chefe do Grupo de Obesidade do Hospital das Clínicas da USP. Isso, claro, se a medicação for verdadeira: há casos de fábricas clandestinas em que as canetas são produzidas sem qualquer controle sanitário. Embora essas drogas sejam uma revolução na medicina global, os recentes episódios mostram um efeito colateral: a exploração criminosa do avanço científico. O sinal de emergência foi disparado. ■

ines249

CLAUDIO BELLI/VALOR/AG. O GLOBO

NO PONTO Szapiro, do SoftBank: quinze empresas prontas para abrir o capital

É hora de lucrar

O fundo japonês SoftBank, que investiu 8 bilhões de dólares em empresas brasileiras desde 2019, pretende agora colher os frutos disso. Segundo **Alex Szapiro,** principal executivo do grupo na América Latina, ao menos quinze companhias do portfólio já estão maduras para uma abertura de capital, principal rota de saída usada pelo fundo para vender sua participação e embolsar os ganhos.

Entrando na fila

No Brasil, o SoftBank tem mais de setenta empresas no portfólio. QuintoAndar, Unico, Petlove, Madeira-

ines249

Madeira e Blip aparecem, segundo Szapiro, entre os negócios com porte para voos mais altos. “Temos empresas preparadas para abrir capital na Nasdaq e outras no Brasil, mas o mercado precisa ajudar”, afirma o executivo.

Compra suspensa

Dono da operadora de saúde Amil, José Seripieri Filho, o Júnior, pisou no freio. Ele estava negociando a compra de dois grandes hospitais no interior de São Paulo, mas desistiu dos projetos.

Oferta baixa

Em setembro, Júnior apresentou uma oferta pelas operações da UnitedHealth na Colômbia e no Chile, mas o valor foi considerado baixo. As unidades acabaram vendidas por cerca de 1 bilhão de dólares ao grupo Patria.

Aposta no luxo

A incorporadora All Wert, que atua no segmento de alto padrão em Santa Catarina, planeja investir 1,5 bilhão de reais até 2030 apenas em equipamentos de lazer do All Resort Porto Belo, incluindo campo de golfe, piscina de ondas e quadras de tênis. O empreendimento, com previsão de entrega até 2030, tem projeção de alcançar valor de 18 bilhões de reais.

Dinheiro não falta

A All Wert, que tem entre seus sócios o empresário Martin Werninghaus, filho de um dos fundadores da fabricante de motores WEG, estruturou duas li-

ines249

nhas de financiamento com o Bradesco, somando cerca de 700 milhões de reais, para viabilizar o All Resort Porto Belo.

Decolagem autorizada

A companhia aérea Air Canada pretende ampliar o número de voos do Rio de Janeiro para Toronto, no Canadá, após a compra de catorze aeronaves Boeing 787-10. “As chances são boas”, diz Giancarlo Takegawa, diretor-geral da companhia aérea no Brasil.

Sonho americano

Com faturamento anual de 4,5 bilhões de reais, a Positivo Tecnologia mira a expansão internacional. A companhia busca parceiros para viabilizar a entrada no varejo dos Estados Unidos, com foco na venda de equipamentos como notebooks e celulares.

Tecnologia para exportação

A Positivo é fornecedora de urnas eletrônicas para o Tribunal Superior Eleitoral e tem recebido a visita de comitivas estrangeiras interessadas na tecnologia. As últimas foram dos países africanos Zimbábue e Nigéria.

Troca de comando

A clínica odontológica AmorSaúde, que fatura 2,5 bilhões de reais por ano, terá novo presidente a partir de janeiro. A executiva Beatriz Brisotti, atual diretora de operações, vai assumir o cargo em substituição a Ícaro Vilar. Será a primeira mudança na liderança da empresa desde a sua fundação, há dez anos. ■

ines249

PATROCINADO POR

AstraZeneca

COMO TRATAR DIABETES TIPO 2 PODE AJUDAR O BRASIL A REDUZIR EMISSÕES DE CO_2

DADOS PRELIMINARES APRESENTADOS NA COP30 MOSTRAM QUE AMPLIAR O ACESSO A TRATAMENTOS INOVADORES EM PACIENTES COM DM2 PODEM REDUZIR HOSPITALIZAÇÕES, MORTALIDADE E EMISSÕES DE CO_2

Durante a COP30, realizada em Belém (PA), a biofarmacêutica AstraZeneca apresentou em um painel oficial do evento dados preliminares inéditos sobre como doenças crônicas não transmissíveis e a crise climática estão interligadas, e que políticas públicas de saúde podem reduzir emissões de dióxido de Carbono (CO_2) e trazer benefícios para a saúde da população.

De acordo com dados do levantamento Atlas de Diabetes da Federação Internacional de Diabetes (IDF) de 2025, mais de 16 milhões de brasileiros vivem com diabetes tipo 2[2]. Quando mal controlada, a doença pode evoluir para insuficiência cardíaca e doença renal crônica (DRC), levando muitos pacientes à hospitalizações e diálises — uma das etapas mais intensivas em uso de água, energia e emissões de CO_2[5].

Dados preliminares do estudo ECOSUS, feito em conjunto pela IQVIA e AstraZeneca e apresentados no último dia 14 de novembro na COP30, destacaram como ampliar o acesso a inibidores de SGLT2 (iSGLT2) para o tratamento do diabetes tipo 2 por meio do programa Farmácia Popular pode retardar a evolução da doença para DRC e, com isso diminuir o impacto ambiental do SUS [1,3,4].

Os iSGLT2 são uma classe de medicamentos que deve ser utilizada sob prescrição médica, indicado para tratamento do diabetes tipo 2 que também oferece proteções cardiorrenais, melhora dos desfechos em insuficiência cardíaca, e a desaceleração da progressão da DRC[1,4,5].

O estudo analisou 155 pacientes com diabetes tipo 2 e mostrou que os sete pacientes que necessitam de diálise por conta da progressão para DRC, emitiram mais CO_2 do que todos os outros juntos. Cada paciente em diálise ultrapassa 6.000 kg de CO_2 por ano. Já o tratamento com iSGLT2, pode retardar em até 15 anos a progressão para DRC e pode evitar 1.500 toneladas de CO_2 em 25 anos.

QUANDO INVESTIR EM SAÚDE É SINÔNIMO DE INVESTIMENTO NO MEIO AMBIENTE

A oferta gratuita de iSGLT2 pelo Farmácia Popular desde 2025, para pacientes elegíveis com diabetes tipo 2 acima de 65 anos e sob prescrição médica, transforma uma política de acesso à saúde em uma ferramenta de mitigação climática ao evitar procedimentos de alta emissão de CO_2[3].

"A diálise salva vidas, mas consome grandes quantidades de água e energia", afirmou o presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia, Dr. José Moura Neto, na COP30. "Ao retardar a progressão da doença renal crônica, melhoramos os desfechos e reduzimos a pegada ambiental."

Para Olavo Corrêa, presidente da AstraZeneca Brasil, a crise climática também é uma crise de saúde. "Atuar precocemente em doenças crônicas não transmissíveis cria sistemas de saúde mais equitativos, resilientes e sustentáveis."

REFERÊNCIAS / 1. PADDA, I.S.; MAHTANI, A.U.; PARMAR, M. SODIUM-GLUCOSE TRANSPORT 2 (SGLT2) INHIBITORS. STATPEARLS PUBLISHING. • HTTPS://WWW.NCBI.NLM.NIH.GOV/BOOKS/NBK576405/. ACESSO EM NOVEMBRO DE 2025. / 2. INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION (IDF). DIABETES ATLAS – BRAZIL. • HTTPS://DIABETESATLAS.ORG/DATA-BY-LOCATION/COUNTRY/BRAZIL/. ACESSO EM NOVEMBRO DE 2025. / 3. SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO GOVERNO FEDERAL."TODOS OS MEDICAMENTOS DO FARMÁCIA POPULAR SERÃO GRATUITOS A TODA A POPULAÇÃO." • HTTPS://WWW.GOV.BR/SECOM/PT-BR/ASSUNTOS/NOTICIAS/2025/02/TODOS-OS-MEDICAMENTOS-DO-FARMACIA-POPULAR-SERAO-GRATUITOS-A-TODA-A-POPULACAO. ACESSO EM NOVEMBRO DE 2025. / 4. CHERNEY, D. ET AL. PROJECTED LIFETIME BENEFITS OF SGLT2 INHIBITORS IN TYPE 2 DIABETES AND CKD. ACESSO EM NOVEMBRO DE 2024. / 5. NATIONAL KIDNEY FOUNDATION. DOES TYPE 2 DIABETES INCREASE YOUR RISK FOR KIDNEY DISEASE? • HTTPS://WWW.KIDNEY.ORG/KIDNEY-TOPICS/DOES-TYPE-2-DIABETES-INCREASE-YOUR-RISK-KIDNEY-DISEASE-YES. ACESSO EM NOVEMBRO DE 2025. / **MATERIAL DESTINADO À IMPRENSA ESPECIALIZADA. BR-47034. APROVADO EM DEZEMBRO/2025.**

PRODUZIDO POR **ABRIL BRANDED CONTENT**

ines249

DURO NA QUEDA

A inflação cede, a economia esfria, mas o Banco Central segura a Selic em 15% ao ano e adia, de novo, o começo do corte de juros

DIOGO SCHELP

BANCO CENTRA
DO SIL

AUTONOMIA Galípolo: o presidente do Banco Central tem se mantido imune às pressões políticas

ALEXANDRE BOICZAR/BC

ines249

Antes ou depois do Carnaval? Essa era a principal divergência entre economistas sobre a data de redução dos juros básicos da economia. Na quarta-feira 10, o Comitê de Política Monetária (Copom) jogou um balde de água fria nessas previsões. Conforme esperado, o órgão do Banco Central (BC) manteve a Selic, formada pela taxa média de juros pela qual se negociam os títulos da dívida pública federal, no patamar de 15% ao ano, um dos mais altos do mundo. Mas, no comunicado em que justificou a decisão, o Copom surpreendeu com palavras duras, de extrema cautela com a conjuntura econômica global e nacional, e não deixou nenhuma fresta para um início iminente do ciclo de corte de juros.

O desafio do BC é trazer a inflação para 3% ao ano, com uma margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. O índice anual de preços permaneceu acima do teto da meta, de 4,5%, por treze meses — e só em novembro cravou abaixo desse limite (com 4,46%, dado divulgado no mesmo dia da reunião do Copom). Além disso, nas últimas semanas, a média das projeções do mercado para a inflação de 2025 passou a vir também abaixo do teto da meta. “Trata-se da melhor notícia que se tem em relação aos indicadores econômicos deste ano”, diz o economista André Braz, coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Os dados de inflação sugerem que o aperto monetário realizado pelo BC ao longo do ano surtiu efeito. A economia brasi-

ines249

LENTA MELHORA

Dados recentes apontam esfriamento da economia e da inflação, mas cenário de redução de juros ainda é incerto

0,1%

FOI O CRESCIMENTO DO PIB NO 3º TRIMESTRE, EM COMPARAÇÃO COM 0,3% NO TRIMESTRE ANTERIOR

2,25%

É A PROJEÇÃO DA VARIAÇÃO DO PIB EM 2025, ABAIXO DOS 3,39% ESTIMADOS NO INÍCIO DO ANO

4,68%

FOI A INFLAÇÃO ATÉ OUTUBRO, PELA PRIMEIRA VEZ ABAIXO DE 5%, APESAR DE AINDA ACIMA DO TETO DA META DE 4,5%

4,4%

É A PROJEÇÃO DO MERCADO PARA A INFLAÇÃO DE 2025, 0,1 PONTO PERCENTUAL ABAIXO DO TETO DA META*

13 MESES

É O PERÍODO EM QUE A INFLAÇÃO RESISTE ACIMA DA META

* Em 8 de dezembro

Fontes: *IBGE, Banco Central*

ines249

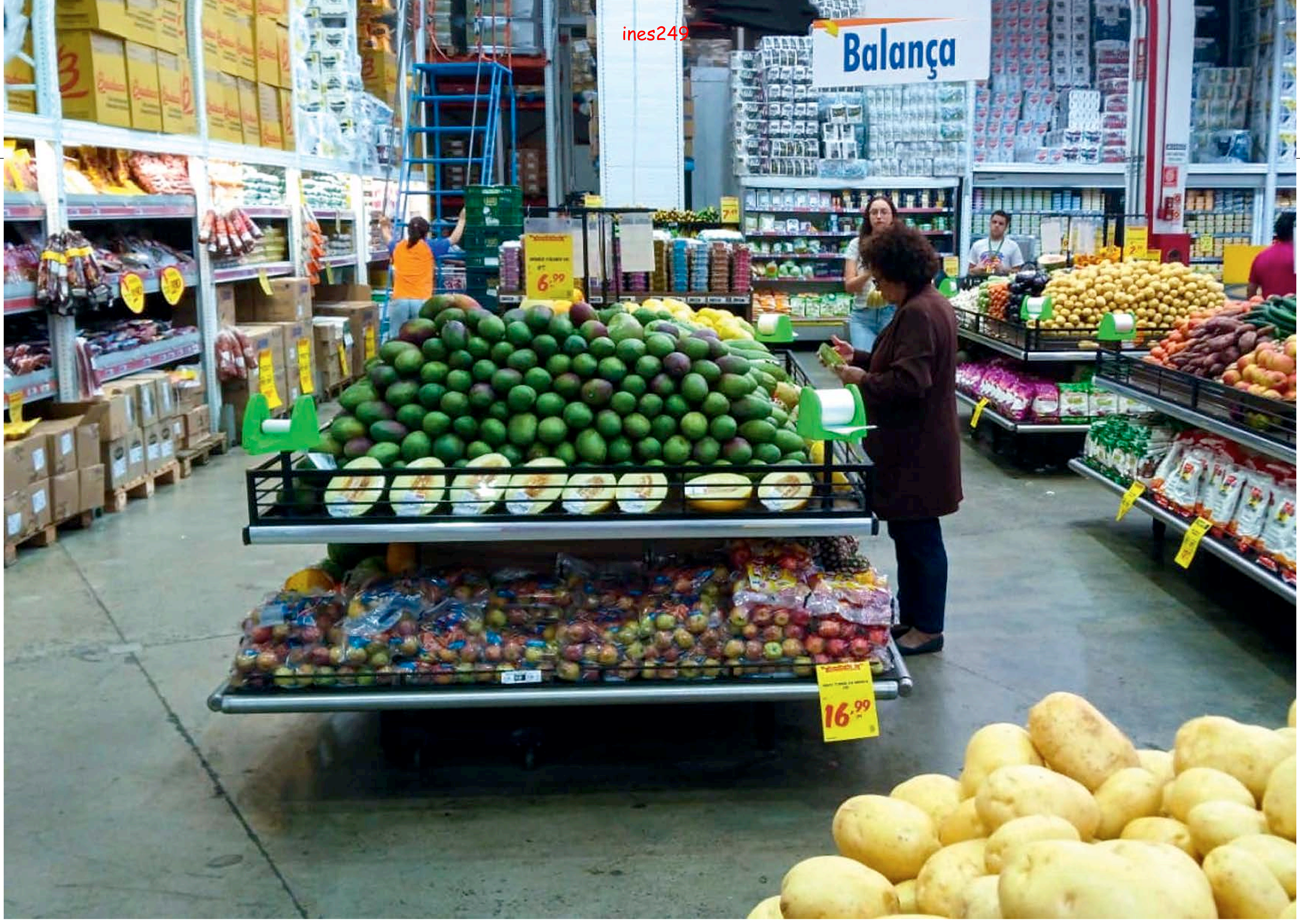
JIM WATSON/AFP

PREOCUPAÇÃO Powell: nos EUA, a política de juros visa também ao emprego

leira está desacelerando, o que foi confirmado pela variação do produto interno bruto (PIB) do terceiro trimestre, de apenas 0,1% em relação aos três meses anteriores. Os diretores do BC, porém, não consideraram esses indicadores suficientes para sinalizar o alívio dos juros. Apesar de vislumbrarem uma "trajetória de moderação no crescimento da atividade econômica", lembraram que "o mercado de trabalho mostra resiliência" e que a inflação, ainda que com sinais de arrefecimento, se mantém muito acima do centro da meta de 3%. "O Comitê avalia que a estratégia em curso, de manutenção do nível corrente da taxa de juros por período bastante prolongado, é adequada para assegurar a convergência da inflação à meta", diz o texto.

O cenário que se busca é o de um "pouso suave" da economia, ou seja, uma desaceleração controlada que permita reduzir a inflação sem provocar recessão. Isso seria necessá-

ines249



MARCO AMBROSIO/ATO PRESS/FOLHAPRESS

DESACELERAÇÃO Compras em supermercado no Brasil: o ritmo de aumento dos preços caiu

rio porque o PIB vinha crescendo acima de sua capacidade produtiva. Uma das evidências do excesso é o mercado de trabalho aquecido, com uma taxa de desemprego em pouco mais de 5%. Sem aumento significativo na produtividade, o país opera no limite de seu potencial de atender a demanda por bens e serviços.

A cautela do Copom tem razão de ser. Tony Volpon, ex-diretor do BC, lembra que o Brasil enfrentou recentemente um ciclo de queda de juros que precisou ser revertido. Entre o segundo semestre de 2023 e o primeiro semestre de 2024, o Banco Central cortou a Selic, mas teve de interromper o movimento e voltar a elevar os juros diante da persistência inflacionária. “Por isso acredito que desta vez o BC opta por uma postura mais conservadora, para ter uma segurança maior de que a inflação está convergindo para o centro da

ines249

meta antes de começar os cortes", diz Volpon, atualmente professor adjunto de economia internacional na Universidade de Georgetown, nos Estados Unidos.

A postura conservadora também se explica pelo contexto em que Gabriel Galípolo, indicado pelo presidente Lula para assumir a presidência do BC em janeiro, busca consolidar sua credibilidade como gestor de política monetária sem influência externa. O fator político, aliás, está entre os principais obstáculos para o início da redução do juro básico. Em 2026, haverá eleições e a tentação do poder público nesses períodos é de elevar gastos, complicando ainda mais o desequilíbrio das contas do Estado. O economista Alexandre Manoel, sócio da consultoria Global Intelligence and Analytics, recorre à estimativa de que o déficit primário (quando o governo gasta mais do que arrecada) acumulado de 2025 deve ficar em 1% do PIB, acima do 0,6% previsto antes, para afirmar que o desalinhamento entre a política monetária do BC e a política fiscal do governo federal continuará sendo um complicador para o corte de juros. Medidas já aprovadas, como o aumento da faixa de isenção no imposto de renda, somadas a novos gastos sociais para o eleitorado podem pressionar a inflação e limitar o espaço de afrouxamento dos juros.

As oscilações do valor do real frente ao dólar, que até aqui têm ajudado a conter a inflação, também podem ser afetadas pelas incertezas eleitorais e acabar dificultando o ciclo de redução da Selic. Um exemplo desse movimento foi a alta da moeda americana em reação ao anúncio do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) como candidato presidencial de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro.

As incertezas políticas e as preocupações com a situação fiscal contribuem para outro problema: as expectativas de inflação futura seguem "desancoradas". No jargão econômico, isso significa que as projeções do mercado para a infla-

CICLO DE QUEDA

De olho no desaquecimento do mercado de trabalho, o Banco Central dos EUA mantém a tendência de redução da taxa de juros

32 000

FOI O NÚMERO DE VAGAS DE EMPREGO FECHADAS NO SETOR PRIVADO EM NOVEMBRO

4,4%

FOI O AUMENTO SALARIAL NO MÊS, UMA DESACELERAÇÃO DE 0,1 PONTO PERCENTUAL EM RELAÇÃO A OUTUBRO

2,8%

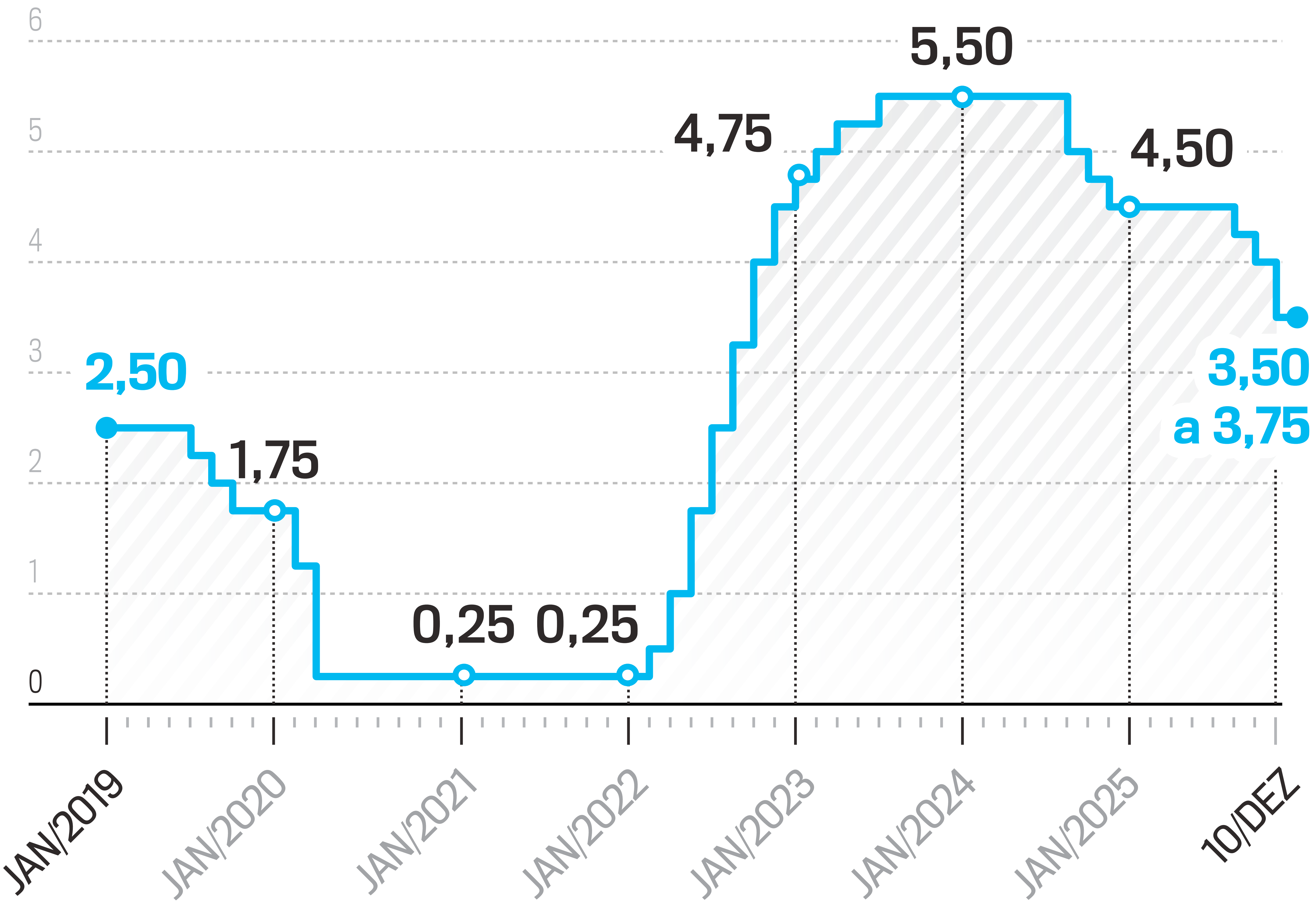
FOI A INFLAÇÃO ANUALIZADA EM SETEMBRO, RECUANDO DE UM PICO DE 7,2% EM 2022

ines249

ção em 2026 e 2027 permanecem acima de 3% ao ano, refletindo desconfiança na capacidade da autoridade monetária entregar a meta de forma duradoura. Esse ponto também foi reforçado no comunicado.

Evidentemente, o BC toma suas decisões com base nos dados oficiais disponíveis e, quando esses mudam, pode-se ter também as condições para alterar o rumo da política

TAXA DE JUROS ANUAL *(em %)*



Fonte: *Federal Reserve Bank (Fed)*

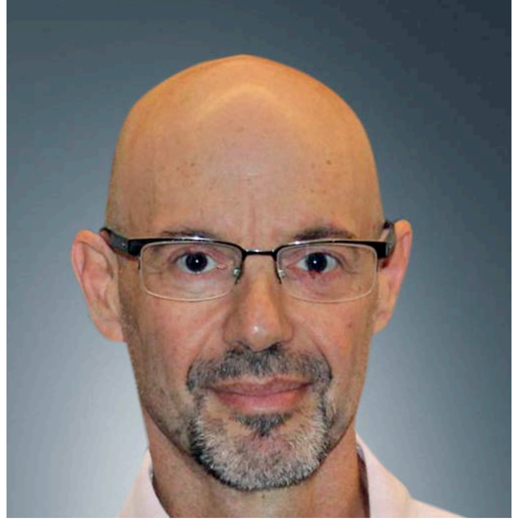
monetária. Alguns analistas avaliam que os indicadores a serem divulgados nos próximos meses vão demonstrar uma desaceleração ainda maior na economia. “A nossa estimativa é de uma queda de 0,2% no PIB do quarto trimestre deste ano”, diz Samuel Pessôa, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da FGV. “Até o final de janeiro, quando será a próxima reunião do Copom, os dados dessa desaceleração econômica e da inflação convergindo para a meta devem permitir o corte na taxa de juros.”

Enquanto isso, nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed) vem cortando paulatinamente a taxa básica de juros desde setembro de 2024, com uma breve pausa no primeiro semestre deste ano, e anunciou uma nova redução de 0,25 ponto percentual na quarta-feira. O Banco Central americano tem o duplo mandato de equilibrar o controle da inflação com o cuidado em relação aos níveis de emprego no país. Por lá, a geração de vagas de trabalho dá mostras de perda de vigor. O chefe do Fed, Jerome Powell, evitou sinalizar novos cortes nos próximos meses: “Não há caminho livre de riscos para a política monetária”.

Para o Brasil, o impacto da decisão do Fed é considerado pequeno, pois o corte mais recente já era esperado. Com um Banco Central duro na queda e um cenário fiscal incerto, a questão por aqui continua sendo se — e quando — haverá condição para um corte nos juros. ■

Com reportagem de Luana Zanobia e Leticia Yamakami

ines249



ALEXANDRE SCHWARTSMAN

ANDANDO EM CÍRCULO

A desaceleração do PIB revela os limites do modelo econômico

A ECONOMIA está em desaceleração. Segundo o IBGE, no terceiro trimestre o PIB cresceu apenas 0,1%. Assim, o crescimento em doze meses, que atingira 3,6% em março deste ano, o melhor resultado desde o início de 2022, caiu para 2,7%, e a perspectiva é que fique na casa de 2,3% em 2025. A causa próxima é a perda de fôlego da demanda interna, que no fim do ano passado se expandia a pouco menos de 5%, liderada pelo consumo, mas que nos doze meses até setembro aumentou cerca de 2,5%. Um olhar mais detalhado sugere que a desaceleração do consumo é o principal fator por trás do processo.

Descendo mais um nível na cadeia causal, a razão mais provável para isso é o aumento da taxa de juros promovido pelo BC desde setembro de 2024, de 10,5% para 15% ao ano, que encarece o crédito e, portanto, freia o ímpeto dos consumidores. Trata-se, assim, de um fenômeno intencional: o BC quis desacelerar a economia e o fez por meio de seu principal instrumento.

ines249

Não se trata de sadismo do Copom, embora não falte quem acredite nessa hipótese. A razão adulta, porém, é bem mais simples: a economia estava sobreaquecida, isto é, crescendo além do ritmo que poderia sustentar de maneira compatível com a inflação convergindo para a meta. Isso é evidente no comportamento da inflação, que recuara até 3,7% em abril do ano passado, para atingir 5,5% nos doze meses até abril de 2025.

Contra esse pano de fundo, a questão realmente séria é saber por que o Brasil não consegue crescer mais rápido sem que isso leve a inflação a se distanciar da meta, fazendo com que o BC, na falta de outra autoridade responsável, tenha frequentemente de pisar no freio.

O principal motivo é o desempenho lamentável da produtividade. De 2012 para cá, o produto por trabalhador ficou praticamente estagnado, apesar do impulso da agri-

> “A lição é que crescimento de verdade requer investimento e produtividade, não gastos e favores”

ines249

cultura, cuja produtividade aumentou ao ritmo de 6% ao ano. Assim, para aumentar a produção em geral, a única saída é contratar mais pessoas. Todavia, isso não pode continuar indefinidamente: em algum momento a mão de obra começa a escassear e, portanto, os salários começam a subir além da produtividade, o que, convenhamos, não é difícil à luz dos números acima mencionados. O aumento dos custos, principalmente no setor de serviços — que não está sujeito à concorrência externa —, acaba se tornando repasse e aumento de preços.

Não por outro motivo, a inflação de serviços, principalmente os intensivos em trabalho, tem puxado o IPCA. O aumento do investimento poderia mitigar esse problema, mas a verdade é que o investimento nos últimos três anos nem sequer chegou a 17% do PIB, enquanto, entre 2007 e 2013, atingiu em torno de 21% do PIB. Investíamos mais naquele momento, entre outras coisas, porque também poupávamos mais: 18% do PIB ante 14,5% do PIB nos últimos três anos.

Tais números sublinham os limites do modelo de crescimento baseado no consumo, patrocinado pelo atual governo, cuja política de gastos enfatiza o aumento das transferências, que, nas palavras do presidente, “fazem a economia circular”. Preciso, se interpretarmos como “fazer a economia andar em círculos”, mas crescimento de verdade requer investimento e produtividade, não gastos e favores, lição que o atual governo ainda não entendeu. ■

ines249

A CHINA A TODO GÁS

A participação de estatais do país na produção de petróleo no Brasil cresceu mais de 1000% em uma década e expõe a estratégia energética de longo prazo de Pequim **LUANA ZANOBIA**

FPSO
IONEIRO DE LIBRA

EXPANSÃO Navio-plataforma no campo de Mero: participação da CNOOC

DIVULGAÇÃO

ines249

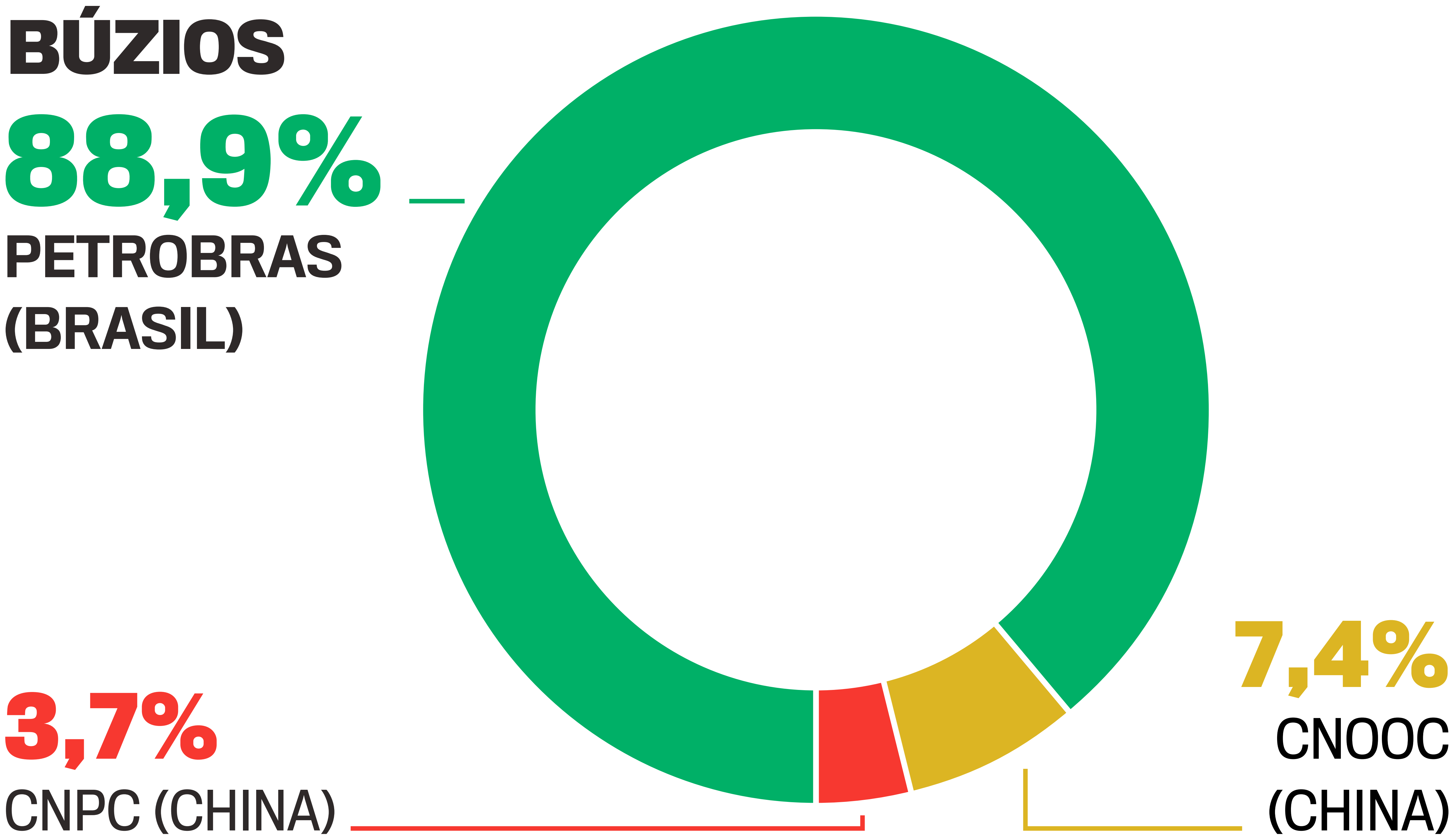
A CHINA precisa de energia, muita energia. Mesmo tendo construído a maior capacidade de geração elétrica de fontes renováveis do mundo, o país ainda é sedento também de combustíveis fósseis. Nada menos que 60% do aumento do consumo global de petróleo e gás natural nos últimos dez anos foi puxado pela China. Diante da disputa geopolítica com os Estados Unidos — que, além de ser um produtor relevante, tem o poder de fechar a torneira de exportadores por meio de sanções econômicas, como fez recentemente com a Rússia —, o governo de Pequim concluiu que precisa aumentar a sua autossuficiência em petróleo ou, pelo menos, encontrar fornecedores confiáveis. Um deles é o Brasil.

No intervalo de poucos anos, o setor petrolífero nacional sofreu uma invasão silenciosa de empresas chinesas. Em 2011, elas produziam apenas 5,5 milhões de barris por ano no Brasil, cerca de 0,7% do total. Essa participação cresceu mais de 1 000% e hoje responde por 5,3% de toda a produção de petróleo no país. Atuam por aqui as estatais chinesas CNPC, CNOOC e Sinopec, que, em 2024, participaram de operações que extraíram 65 milhões de barris de petróleo no Brasil, o equivalente a 178 000 barris por dia. É um volume que as coloca como a terceira maior força produtora do país, atrás apenas da Petrobras e da Shell — e, de maneira significativa, acima de todas as petroleiras independentes brasileiras somadas, como Prio, Enauta, 3R Petroleum e PetroReconcavo. “Esse movimento reflete o interesse da nação em diversificar suas fontes de petróleo e indica o Brasil como destino estratégico para o investimento estrangeiro em exploração e produção no Hemisfério Sul", diz Daniel Oliveira, sócio e diretor de Óleo e Gás da consultoria Falconi.

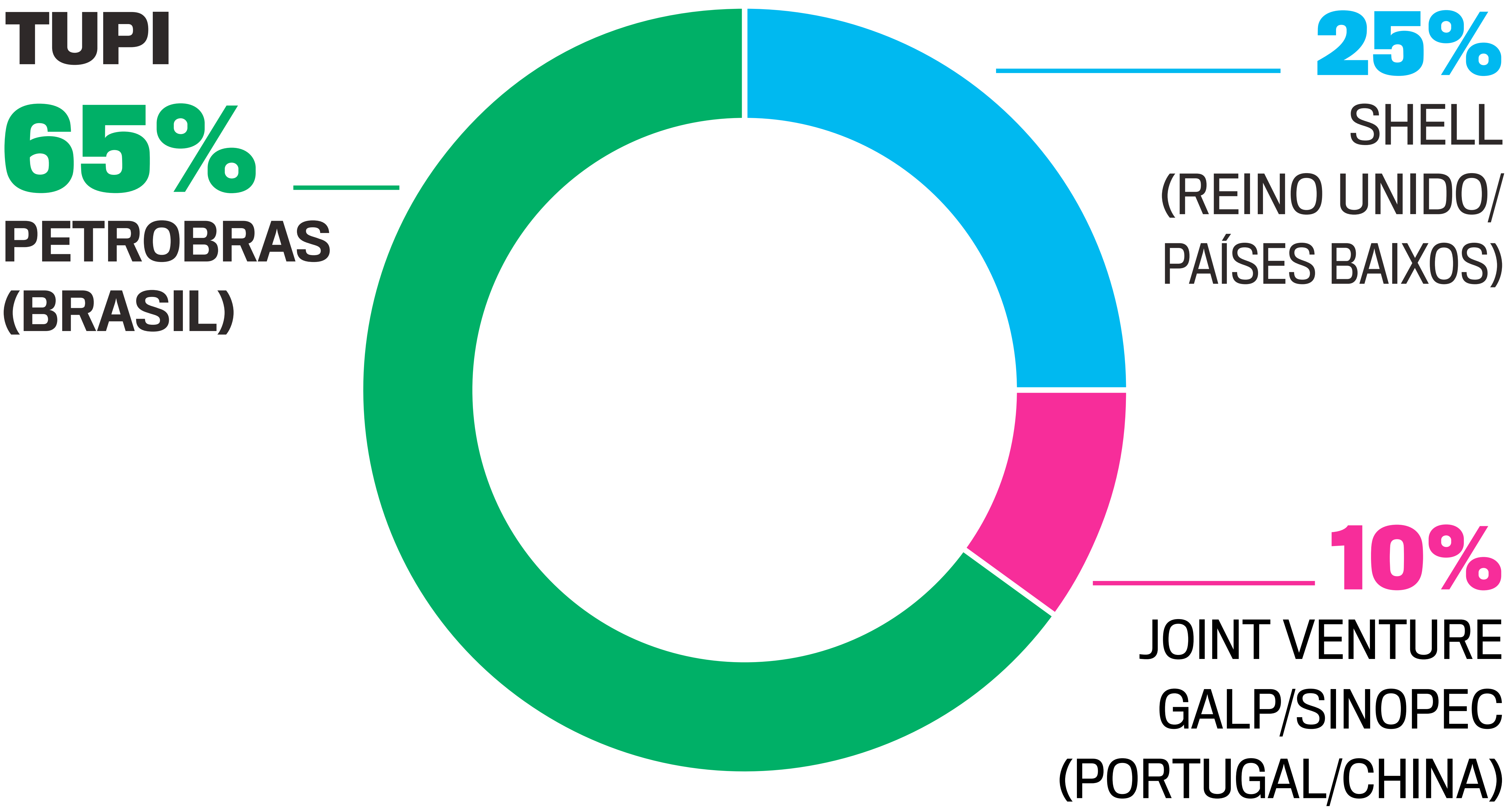
Em 2024, um quarto dos 4,2 bilhões de dólares investidos pela China por aqui foi destinado ao segmento de petróleo e gás. Isso fez do Brasil o principal destino de capital chinês entre mercados emergentes e o terceiro maior no mundo. Só a CNOOC aportou 1 bilhão de dólares em projetos do setor no ano passado. E mais: em 2024, o petróleo superou a soja como principal produto de exportação brasileiro pela primeira vez desde 2012. Quase metade do volume teve como destino refinarias chinesas.

O PESO DOS ESTRANGEIROS

A participação das petroleiras nos principais campos do pré-sal brasileiro (em %)



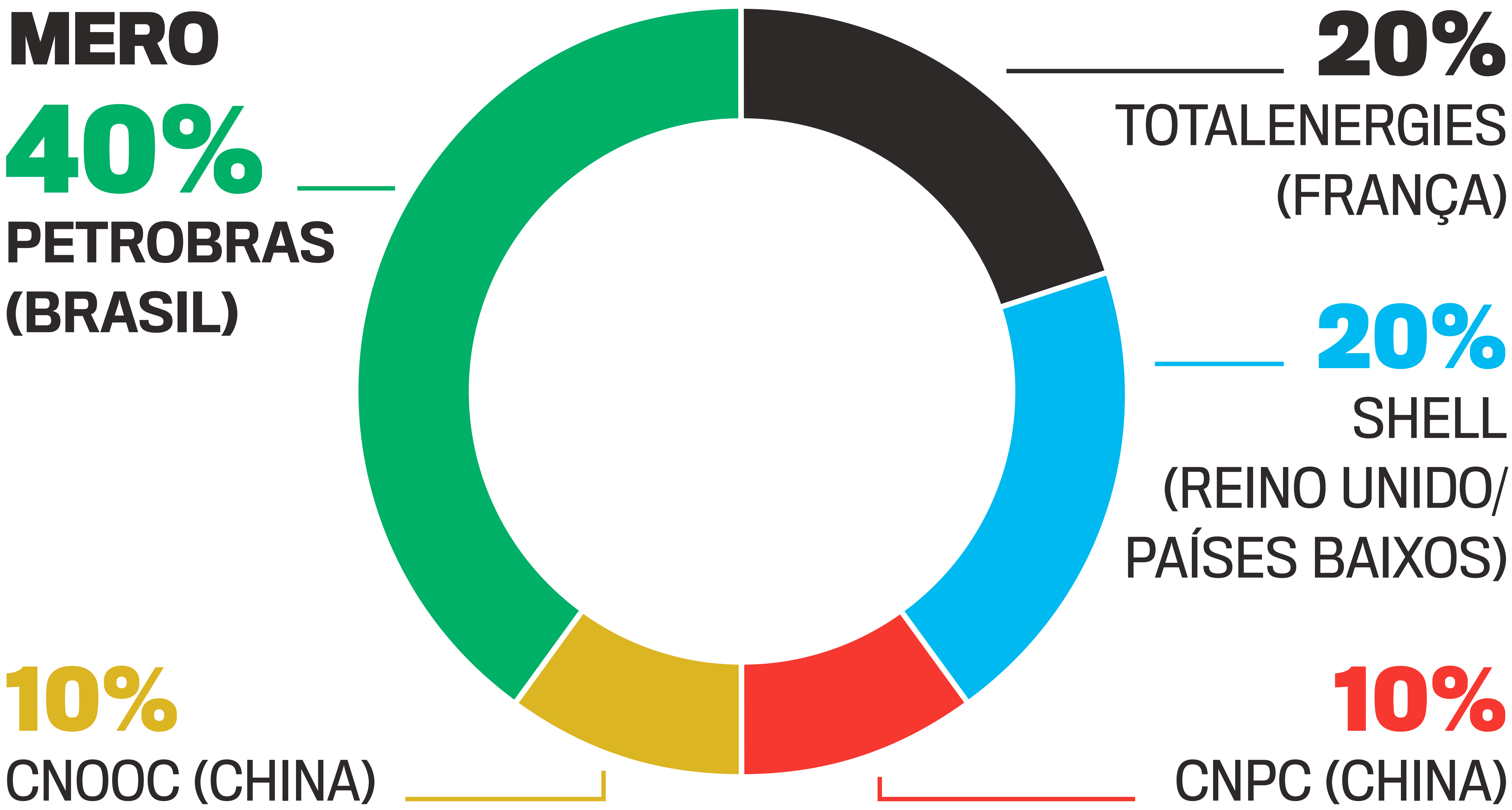
A lógica do avanço das estatais chinesas no petróleo brasileiro não é apenas empresarial. Essas companhias atendem aos critérios de segurança nacional definidos por Pequim. A China consome cerca de 16 milhões de barris por dia, mas produz pouco mais de 4,2 milhões, um déficit que obriga o país a garantir suprimento estável no exterior. Nesse contexto, CNPC, CNOOC e Sinopec dispõem de uma flexibilidade rara: por serem estatais, não vivem sob a pressão de acionistas em busca de dividendos, atendem apenas aos objetivos de longo prazo do governo de Pequim. “Elas trabalham com horizontes de décadas e podem assumir riscos que as empresas privadas evitam, investindo de forma agressiva sempre que identificam valor estratégico”, diz David Zylbersztajn, ex-diretor da Agência Nacional do Petróleo e sócio-diretor da DZ Negócios com Energia.



ines249

DIVULGAÇÃO

DEMANDA Exportação de petróleo no Porto do Açu (RJ): 44% vai para a Ásia



Fonte: *Alvarez & Marsal*

ines249

É essa diferença de incentivos, explica Adriano Pires, sócio-fundador do Centro Brasileiro de Infraestrutura, que alimenta a percepção de concorrência desigual nos Estados Unidos. “Dinheiro não tem pátria: ele vai aonde encontra boas condições. Mas o governo brasileiro precisa entender que a lógica chinesa é distinta da americana. É fundamental evitar dependência excessiva do capital chinês”, diz o especialista. O Brasil não corre risco de perder soberania sobre o setor: a Petrobras ainda responde por mais de 70% da produção nacional e segue definindo o ritmo da indústria. A China não determina o que e como o Brasil produz, mas determina, cada vez mais, o quanto isso vale. ■

ines249

É PROIBIDO DISCORDAR

Medidas em série de cerco à imprensa, pilar sobre o qual se ergueu a democracia americana, mostram que Trump não está disposto a ser contrariado – uma trilha perigosa, a ser observada

AMANDA PÉCHY

The WHITE HOUSE
Misleading.
Biased. Exposed.
MEDIA OFFENDER OF THE WEEK:
The Washington Pos
EXPOSED
SUBMIT A TIP
THE WHITE
WASHING

PODE, NÃO PODE O presidente e o portal oficial Ofensores da Mídia *(à dir.)*: exposição de jornalistas e veículos que divulgam supostas mentiras e “insanidades da esquerda”

ANDREW CABALLERO-REYNOLDS/AFP

ines249

Não foi o ineditismo da cena que a fez circular pelo noticiário, mas o alto grau de hostilidade nela contido. Em uma cerimônia na Casa Branca para anunciar um incentivo financeiro a agricultores, na segunda-feira 8, Donald Trump não engoliu uma pergunta de uma jornalista da TV ABC que cutucou o espinhoso tema de um mal explicado ataque, mais um, a uma embarcação no Mar do Caribe. Contrariado a ponto de ficar com as feições avermelhadas, o presidente soltou: “Você é a repórter mais irritante daqui, insuportável, realmente péssima”, disse, adicionando a estocada à sua vasta coleção de insultos à imprensa, um dos pilares de qualquer democracia, que os Estados Unidos, ainda na condição de colônia britânica, trataram de fincar no século XVIII.

Desde que assumiu o leme do Salão Oval, Trump fez ameaças em série de suspender licenças de emissoras que encampam “uma publicidade negativa do governo”, deflagrou processos bilionários contra grandes jornais (um deles havia tão somente publicado uma pesquisa de opinião que lhe era desfavorável), e até o Pentágono baixou uma ordem para que repórteres se restrinjam a divulgar informações autorizadas — disparos contra o livre exercício da atividade que é tão bem estabelecida na paisagem americana como “o quarto poder”.

Essas e outras iniciativas ajudam a ilustrar o afã que o próprio Trump não esconde de moldar a América ao seu modo, o que ensaiou no primeiro mandato, mas hoje o faz testando limites como nunca. Uns dias atrás, para incredulidade até de uma ala de republicanos, o governo lançou uma página oficial listando veículos de comunicação e nomes de profissionais aos quais acusa de publicar reportagens falsas, tendenciosas ou enganosas. Batizado de Ofensores da Mídia, o portal elenca os “infratores da semana” e reserva uma seção a artigos que a Casa Branca carimba com rótulos como omissão de contexto, mentira e até um “insanidade da esquerda” — tudo dentro da aba “salão da vergonha”. “Ao tentar abafar opiniões com as quais não concorda, Trump exibe uma característica comum aos autocracratas”, avalia Joseph Russomanno, professor de jornalismo da Universidade Estadual do Arizona.

A sucessão de episódios de tal natureza já faz das tentativas de cerceamento à livre expressão, que também se vê na mira em escolas, universidades, escritórios de advocacia e até em museus, um padrão que, felizmente, o Judiciário não raro consegue frear. O Pentágono, comandado por Pete Hegseth, o ultrapoderoso secretário de Defesa (ou de Guerra, como prefere Trump), foi palco de outra dessas investidas ao condicionar a permanência dos crachás de jornalistas à assinatura de um termo de 61 tópicos, dentre os quais a aprovação prévia do secretário a tudo o que for publicado — regra que teria o objetivo de regular uma imprensa “excessivamente disruptiva”. Uma dezena de profissionais sérios abdicou do crachá em ato de resistência, ao qual o governo reagiu anunciando a chegada de sessenta novos credenciados, a imensa maioria de veículos e influenciadores de extrema direita — caso de Laura Loomer, que aos 32 anos virou uma das figuras mais audíveis do MAGA, o movimento trum-

ines249

X @LAURALOOMER

NOVA DIREÇÃO Laura Loomer: saiu o *Washington Post,* entrou a influencer

pista para "fazer a América grande". Ela, aliás, tratou de reivindicar para si o escritório de um veterano do jornal *Washington Post.* "Essa mesa pertencia a Dan Lamothe. Agora é minha!", provocou no X, onde a fala atingiu 2 milhões de seguidores.

Não demorou, e o *New York Times,* cuja repórter que cobre o Pentágono agora posta debochadas imagens trabalhando do carro, abriu uma ação contra o Departamento de Defesa, ao qual acusa de violar a Primeira Emenda, o dispositivo da Constituição americana que mais longe vai na proteção da liberdade de expressão. Não dá para prever o desfecho. Nos últimos tempos, Trump vem obtendo inesperadas vitórias em batalhas contra a mídia. Duas das principais redes de TV, ABC e CBS, preferiram desembolsar milionárias quantias para encerrar processos abertos pelo presidente por noticiário que lhe desagradou. A CBS, inclusive, foi comprada em agosto por um con-

ines249

glomerado ligado ao amigo bilionário Larry Ellison, o fundador da Oracle, que agora está de olho na CNN. “Tudo isso mostra que os ataques do governo à imprensa têm cumprido seu propósito: intimidar”, avalia Roy Gutterman, diretor do centro de liberdade de expressão da Universidade de Syracuse. A ABC, por exemplo, decidiu suspender temporariamente o bem-sucedido programa de Jimmy Kimmel, por temer represálias pelos comentários do comediante sobre o assassinato do influenciador pró-Trump Charlie Kirk.

A imprensa livre faz parte da história dos americanos. Foi uma já enraizada cultura da informação, movida pela circulação de folhetos opinativos e jornais (um deles editado por ninguém menos que Benjamin Franklin), que fez intensificar o furor revolucionário que levou à independência, em 1776. Os jornalistas que então viviam sob o risco de serem presos por traição ganharam proteção da Primeira Emenda, que logo se tornou engrenagem vital para fiscalizar governos. “O que melhor explica a grandeza da imprensa diária nos Estados Unidos é que no país encontro a máxima liberdade nacional”, escreveu o francês Alexis de Tocqueville (1805-1859), célebre pelas análises da Revolução Francesa, que ficou admirado com a efervescência de notícias, em viagem àquela nação em formação. Dali, o que se tornou uma instituição atravessou fronteiras e virou ingrediente indissociável da vida moderna. “Se as proteções à imprensa enfraquecem aqui, isso pode reverberar em vários cantos do planeta”, afirma Jason Shepard, da Universidade Estadual da Califórnia. É para o mundo observar com atenção. ■

ines249

TENSÃO NO PACÍFICO

China mede forças com Japão e Estados Unidos nos arredores de Taiwan e flerta com o risco de um conflito armado numa das regiões mais sensíveis da geopolítica global **ERNESTO NEVES**

SEM ACORDO Xi *(à dir.)* e Takaichi: rivalidade regional escala e pode interferir nas relações internacionais de todo o planeta

THE YOMIURI SHIMBUN/AP/IMAGEPLUS

ines249

POUCOS LUGARES são tão estratégicos para a economia globalizada quanto Taiwan. A pequena ilha do Pacífico, com território pouco maior que o de Alagoas, concentra a produção de 90% dos chips de última geração, indispensáveis para fabricação de aviões, smartphones, sistemas de inteligência artificial e muitos outros aparatos que sustentam a vida tecnológica contemporânea. Pelo estreito de 130 quilômetros de largura que separa o país do continente asiático passam 2,4 trilhões de dólares em mercadorias por ano, o equivalente a um quinto do comércio marítimo global. Já por baixo d'água, cabos e mais cabos submarinos conectam centros financeiros e polos de inovação tecnológica. Pois é justamente ali que a tensão geopolítica tem crescido nos últimos meses, em uma contenda aparentemente regional, mas com real risco de escalar para um conflito envolvendo a China e os Estados Unidos.

Não é o caso de acender o mais ruidoso dos alarmes, como se a bomba estivesse prestes a explodir, mas convém atenção. As movimentações militares naquele naco do planeta nunca estiveram tão intensas. O governo de Pequim, que considera Taiwan uma província rebelde, aumentou consideravelmente sua presença militar na região. Em novembro, as autoridades de Tóquio informaram que caças chineses apontaram sua mira para aeronaves do Japão perto de Okinawa. O ato hostil levou a primeira-ministra, Sanae Takaichi, a afirmar que "a situação ameaçava a sobrevivência" de seu país, o que poderia desencadear uma resposta militar. Prontamente, a China negou a responsabilidade e alegou terem sido os japoneses a se aproxi-

ines249

DANIEL CENG/ANADOLU/GETTY IMAGES

MANOBRA Navio chinês: presença militar inédita do Japão às Filipinas

marem de um porta-aviões durante um treinamento em águas que separam as duas nações. O chanceler chinês Wang Yi encarou a declaração como uma ameaça inaceitável e, seguindo a disposição de dobrar apostas, que tem pautado as relações internacionais na gestão de Xi Jinping, não se furtou a subir o tom. Ao situar o bate-boca no ano que marca o 80º aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, provocou: “como nação derrotada, o Japão deveria agir com mais cautela”.

Para a China, a reintegração de Taiwan é um assunto sempre mercurial. Há 75 anos, a ilha se tornou o refúgio do Kuomintang, o partido conservador chinês, após ser derrotado pelas tropas comunistas, lideradas por Mao Tsé-tung. Foi o desfecho de uma sangrenta guerra civil pelo controle do país. De lá para cá, apesar de ameaças constantes, Pequim jamais havia mantido presença tão grande de navios de guerra na costa taiwanesa como observado agora. Na semana passada, mais de 100 embarcações foram mobilizadas em manobras que se estenderam do sul do Japão ao norte das Filipinas. O exercício

ines249

acendeu um sinal de alerta na comunidade internacional. Na sexta-feira 5, os Estados Unidos divulgaram um novo plano de estratégia militar e diplomática para a região, colocando a defesa da ilha como prioridade. “A ameaça é real e pode ser iminente”, afirmou o secretário de Defesa americano, Pete Hegseth.

Relatórios do Pentágono indicam que Pequim já dispõe de capacidade para impor um bloqueio naval e comandar uma invasão do território. A avaliação levou Taiwan a anunciar um incremento da ordem de 40 bilhões de dólares em defesa nos próximos oito anos, tendo os Estados Unidos como principal fornecedor de armamentos. Uma ofensiva dessa magnitude, contudo, teria custos altíssimos e resultados imprevisíveis, mas certamente catastróficos. Estima-se que uma guerra entre China e Taiwan, envolvendo os americanos, reduziria o PIB mundial em 10%, quase o dobro do impacto econômico da pandemia de covid-19. Embora um conflito direto não esteja no horizonte, observadores alertam para o perigo de as duas maiores superpotências manterem uma alta concentração militar nesse naco do planeta. “O risco não é uma decisão deliberada de guerra, mas a possibilidade de que uma colisão, um disparo acidental ou uma leitura equivocada seja o estopim do confronto”, avalia Bonnie Glaser, diretora do Indo-Pacific Program no German Marshall Fund.

O temor de que a situação saia do controle se justifica, ainda, sob o prisma da relação entre os dois maiores líderes que medem forças em escala global. Xi Jinping encara a retomada de Taiwan como uma questão que “não pode ser deixada inde-

ines249

TSMC/DIVULGAÇÃO

CHIPS Fábrica de semicondutores: sem eles, a economia mundial para

finidamente para as próximas gerações". Enquanto promove uma campanha nacionalista em torno da própria figura, Xi deixa pouco espaço para recuos. "Qualquer sinal de suavidade seria um risco político para ele", diz Susan Shirk, da Universidade da Califórnia em San Diego. Já Donald Trump, que resolveu promover uma batalha tarifária e comercial contra o gigante asiático, dá sinais de que não está disposto a entrar num conflito armado sem garantias claras de vitória. "Trump, na verdade, demonstra pouca preocupação com a segurança de Taiwan", diz Einar Tangen, do Centre for International Governance and Innovation.

No meio do bate-boca diplomático, algumas poucas palavras vindas da chancelaria chinesa sinalizaram uma tentativa de conter a escalada de insensatez. O porta-voz Guo Jiakun sustentou que a coexistência pacífica e o respeito mútuo "constituem a única opção correta e realista" para gerir a relação bilateral. Pode ser mera retórica, mas é a boia de salvação no Pacífico revolto e turbulento. ■

ines249

VALMIR MORATELLI

Com reportagem de
Giovanna Fraguito

NADA DE TABU

INSTAGRAM @GALISTEUOFICIAL

ines249

A menopausa costumava repousar no escaninho dos assuntos silenciosos, mas, em um sinal de avanço dos tempos, aos poucos o tabu vem se dissolvendo, com a ajuda de gente que se livra da vergonha e fala dele. Para **ADRIANE GALISTEU,** 52 anos, não foi nada fácil atravessar a incômoda maré de sintomas: queda de cabelo, piora na pele, desejo irrefreável por doces e perda de libido — tudo veio em um turbilhão. “Foi um terror, uma das piores coisas que vivi”, desabafa a apresentadora, que acaba de lançar o livro *Menopausa sem Mistérios,* em parceria com o médico André Vinícius, no qual se expõe sem filtros e traz dicas para suavizar a tormenta. “Dei uma encarada prolongada no espelho e aí resolvi pôr para fora o que senti”, conta Adriane.

CABEÇA DE IMPERADOR

Nos festejos do bicentenário de nascimento de dom Pedro II, **JOÃO DE ORLEANS E BRAGANÇA,** 71 anos, bisneto da princesa Isabel, acaba de lançar um livro esmiuçando a história do último monarca do Brasil, com direito a acesso a documentos esclarecedores da personalidade do biografado. Ao lado da pesquisadora Chiara Ciodarot, ele promove em *Dom Pedro II por Dom Pedro II* um passeio por citações inéditas, além de diários e cartas pessoais. "Em vez de ficar só na parte da ligação dele com a cultura, mais conhecida, buscamos também seu lado ético", diz o trineto, atuante no ramo hoteleiro, além de fotógrafo, surfista amador e colecionador de arte. Na obra, o francófono imperador se debruça sobre temas como a limitação no número de congressistas no país e emerge como um entusiasta defensor da liberdade de imprensa – "a melhor vigia do monarca", segundo ele. "Fiz um livro para trazer valores raros hoje na política brasileira", diz dom Joãozinho. Nada mais atual.

MARCUS LEONI/FOLHAPRESS

ARNOLD JEROCKI/GETTY IMAGES

QUEDA NA PASSARELA

Após apenas nove meses no cargo, o diretor criativo que substituiu Donatella Versace à frente da grife da família fez sacudir o mundo fashion com o anúncio de sua saída da maison, que veio à tona em meio à compra da marca pelo Grupo Prada. Muitas especulações sobre a derrocada do italiano **DARIO VITALE,** 42 anos, logo fizeram ferver o metiê das passarelas — a mais óbvia delas, o fato de a primeira e única coleção do costureiro, que teve passagem de duas décadas pela Miu Miu, ter sido recebida com narizes torcidos e crítica gelada, sem conseguir saciar o desejo dos investidores por uma necessária modernização. “Gostaríamos de agradecer por sua contribuição excepcional para o desenvolvimento de nossa estratégia criativa durante esse período de transição e desejamos a ele muito sucesso”, limitou-se a dizer um comunicado da Versace.

ines249

ÊTA VIDA BOA!

Lá se vai quase uma década desde que **SERGIO GUIZÉ,** 45 anos, urbano que sempre foi, teve uma provinha da vida na roça, ao protagonizar a trama global *Êta Mundo Bom!* na pele de um caipira afeito às coisas da terra. Eis que ali se operou o inesperado: ele gostou tanto da experiência que trocou o burburinho de São Paulo pelo interior paulista, onde agora tem como vizinho de sítio o colega Lima Duarte. "Acordo, faço meditação, acendo uma vela, brinco com meus cachorros e saio com amor no coração", lista o ator, que por ora queria ficar só nessa rotina mesmo, até que veio o convite para uma continuação do folhetim, com título parecido, *Êta Mundo Melhor!,* e o mesmo papel. Achou irrecusável e partiu para a cidade grande. "Minha avó me influenciou. Era criada na roça, tinha jeito engraçado, daquelas que falavam palavras como 'lasqueira'", recorda ele, que aproveita qualquer brecha para "correr de volta para o mato".

INSTAGRAM @SERGIOGUIZE

ines249

KYM ILLMAN/GETTY IMAGES

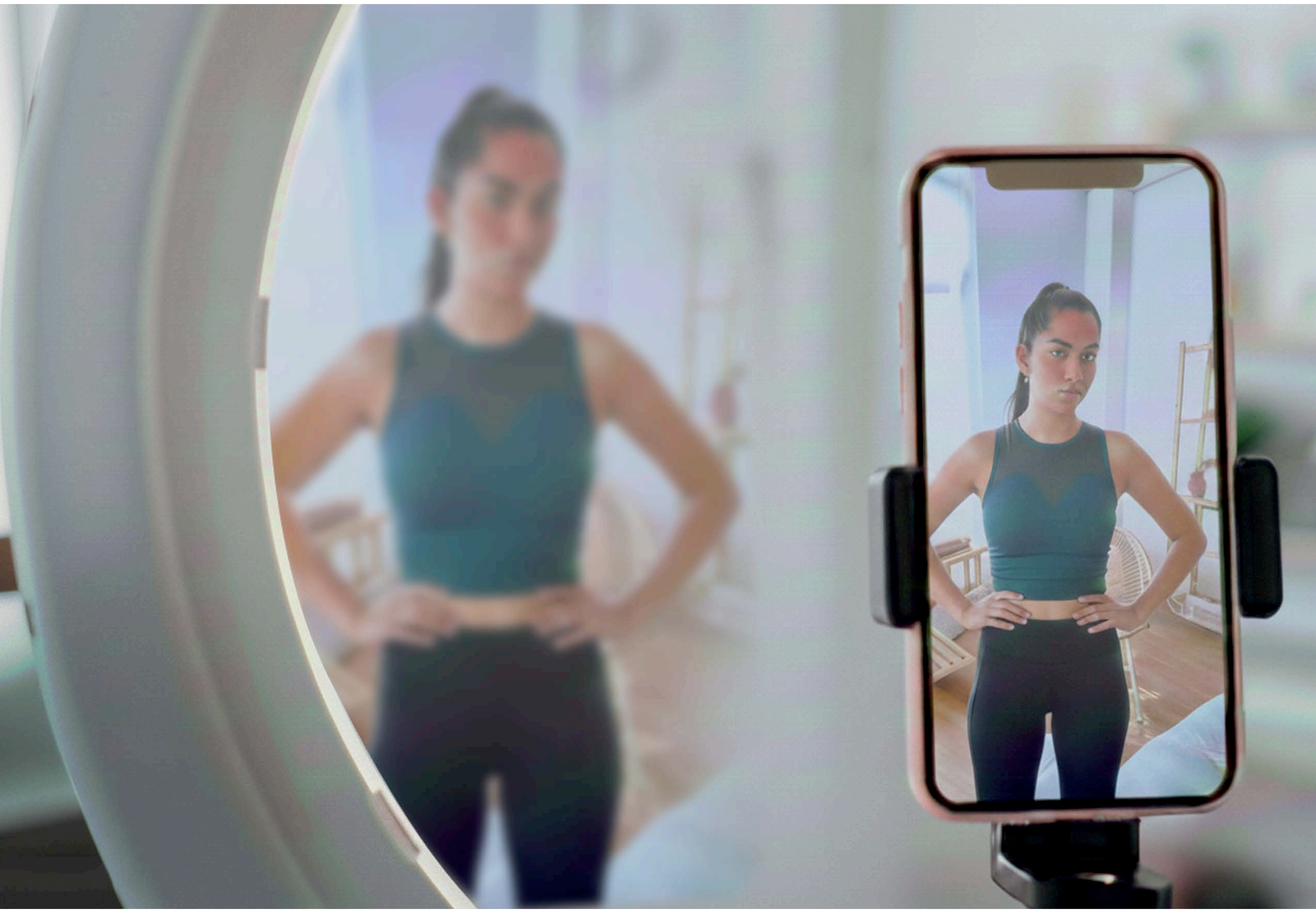
MANOBRA PERIGOSA

Pela primeira vez campeão da Fórmula 1, **LANDO NORRIS,** 26 anos, alçou o panteão dos grandes da categoria ao cravar um feito que não se via desde 2008, ano do último título conquistado por um piloto da McLaren, Lewis Hamilton. Para muito além do pódio, a vitória movimentou uma guerra de egos nos bastidores. É que a namorada de Norris, a modelo portuguesa **MARGARIDA CORCEIRO,** 23, conhecida como Magui, saiu alfinetando os rivais e voltou a mira para Max Verstappen, adversário do britânico. “Ele só vence por sorte”, disparou ela, atraindo a ira de outros competidores. O espanhol Carlos Sainz resolveu devolver: “Falta de respeito”, sentenciou. Com o troféu do campeonato na mão, o protagonista do dia só queria mesmo saber de comemorar e, em sinal de não estar nem aí para futricas, tascou um beijo em Magui ainda na pista de Abu Dhabi. ■

O ESPELHO DO ATRASO

Depois de expressivos avanços contra o ideal de magreza que tanto mal já trouxe às mulheres, uma turma de influencers faz sucesso pregando dietas radicais nas redes

DUDA MONTEIRO DE BARROS E **VALENTINA ROCHA**



DISTORÇÃO A figura clicada e postada: a pessoa vai perdendo a noção da verdadeira imagem

IMAGEM GERADA POR IA

ines249

O ideal de beleza feminina oscila ao longo da história, ora enaltecendo as mais curvilíneas, vistas como esbanjadoras de saúde e fertilidade, ora valorizando silhuetas magras como a de Twiggy, a esguia britânica de pernas finíssimas e visual andrógino que, nos anos 1960, inaugurou o vocábulo supermodelo, hoje tão disseminado no mundo fashion. Desde então, este padrão não saiu de cena, o que para muitas mulheres acaba por impor elevadas doses de pressão, a qual, mal administrada, resvala para a perda do bom senso, podendo levar ao adoecimento.

O ápice da onda que alçou o corpo equilibrado em quadris de ossos pronunciados à condição de belo tomou a banda ocidental do planeta nos anos 1990 a 2000, glorificando a gordura zero a qualquer preço, mesmo às custas de um sufoco à mesa no dia a dia. Para uma fatia silenciosa, a obsessão conduziu a distúrbios alimentares até então pouco conhecidos, como a anorexia e a bulimia. Pelo alto risco que embutem, sua incidência fez acender um sinal de alerta, colhendo reações muito bem-vindas à sociedade — uma delas o movimento *body positive,* que uma década atrás passou a agitar bandeira em prol da filosofia de que cada um deve ser do seu jeito, incluindo aí o direito elementar de se apresentar com as imperfeições inerentes à espécie humana.

Mas nesta era que encara como nenhuma outra a diversidade como um valor a ser perseguido, os especialis-

ARQUIVO PESSOAL

NUNCA É O BASTANTE

Em vídeos sobre perda de peso que publica quase diariamente em seu perfil, **Carol Castro,** 25 anos, repete frases de efeito como “mate a gorda que existe em você”. A ideia é incentivar os milhares de seguidoras a cumprir uma rotina rígida de exercícios e dieta. “As pessoas me tratam melhor desde que eu emagreci”, diz a influencer, que recentemente subtraiu 35 quilos na balança e está hoje com 63.

tas têm observado um perigoso retrocesso na caminhada rumo à aceitação do próprio corpo. E o palco onde o fenômeno se desenrola são as redes sociais, nas quais ganha potência e se espalha de modo sorrateiro na forma de perfis que, à primeira vista, parecem movidos pela salutar intenção de consolidar bons hábitos. Pois não são. Uma varredura na internet feita por VEJA rastreou

ines249

600 000 hashtags e milhões de visualizações no Brasil de trends que fazem apologia à “barriga negativa” conquistada à base de restrições extremas. Criadas por influencers que ali ganham o pão de cada dia (e ele não é tão minguado quanto o que recomendam às seguidoras) com publicidade, essas páginas fornecem um passo a passo, que de científico não tem nada, para alcançar uma numeração de roupa à la Twiggy. E são sempre embaladas por slogans que colam à mente, como “a felicidade é magra” ou simplesmente “magras, magras, magras”, que tristemente reverberam em uma escala incomparável à dos tempos pré-redes.

O desserviço oferecido por esses perfis em ascensão no TikTok e no Instagram é semear nas mulheres, que compõem quase 100% da amostra, o medo de ganhar peso, tudo vendido sob a embalagem de um estilo de vida bem equilibrado. “É justamente o temor intenso de engordar o que mais caracteriza a anorexia nervosa. Em nome dele as pessoas adotam estratégias severas para perder peso”, explica Rogéria Taragano, supervisora do tratamento de anorexia do programa de transtornos alimentares do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP. A primeira fase da doença é quase invisível, uma vez que a aparência de desnutrida só se revela em estágio mais avançado. A angústia dessa ala feminina ainda tão agarrada a um ideal único de beleza é mirar-se no espelho, projetar lá uma imagem distorcida e nunca gostar do que vê.

ines249

CREATORS
HOME

ARQUIVO PESSOAL

EM BUSCA DO EQUILÍBRIO

À frente de uma conta com mais de 2 milhões de seguidores nas redes, **Hana Kalil,** 29 anos, que já foi defensora de exercícios e dietas, repensou e mudou após ela própria dar sinais de comportamentos doentios. “Descobri que é preciso cultivar a saúde mental e combater pensamentos obsessivos sobre estética”, afirma ela.

ines249

De modo amplo, as redes muito contribuem para isso, ao exibir sob holofotes virtuais corpos irretocáveis, não raro produto de edição. Um novo estudo da universidade israelense de Ashkelon enfatiza que o conjunto de perfis dedicados ao tema torna as adolescentes significativamente mais vulneráveis a esses transtornos. “As plataformas de mídia social são agentes poderosos na formação de padrões de beleza, valores culturais e normas alimentares”, registraram em artigo os médicos Keren Dopelt e Nourit Houminer-Klepar, autores do estudo e especialistas em saúde pública. Eles e outros andam atentos à movimentação na internet, onde a contagem de calorias é estimulada, assim como a culpa de quem se desvia do menu sugerido, o que às vezes evolui para jejuns esticados, excesso de malhação e, em patamar mais grave, para vômito induzido ou uso de laxantes, conforme informam as frequentadoras dessas páginas.

Uma turma que aderiu ao rol das influencers o fez por não aprovar as próprias curvas e buscar um canal para dividir com outros sua jornada à caça de uma imagem que considera digna de postagens e repostagens. Uma parte refletiu, tal como aconteceu com Hana Khalil, 29 anos, que hoje reconhece também ter sido refém dos modismos das redes. “Há uns dois anos, a distorção de imagem veio muito forte e eu fiquei obcecada por academia e espelho”, relata ela, que já havia enfrentado transtorno alimentar na adolescência. Diagnosticada com anorexia, perdeu 18 qui-

ines249

ONEINCHPUNCH/SHUTTERSTOCK

LIBERDADE Movimento *body positive:* a filosofia de que cada uma deve ser do seu jeito

los, cravando 52 na balança com uma altura de 1,74 metro. “Vivia com pressão baixa, sem saúde, mas me sentia realizada por estar mais magra”, lembra Hana, que hoje é crítica da onda de blogueiras que faturam em cima de conteúdos que supervalorizam a magreza e abandonou essa toada para agora, após um longo período sombrio, falar do que descobriu, à base de intensiva terapia, ser verdadeira qualidade de vida para ela.

ines249

Celebridades que navegaram por maré igualmente revolta acabaram por divulgar o ideal da magreza excessiva sem entender ainda a nociva extensão que poderiam alcançar. Na década de 1990, a estrela britânica das passarelas Kate Moss, ícone do estilo *heroin chic,* hoje com 51 anos, disse: “Nada tem gosto tão bom quanto a sensação de estar magra”. O mundo girou, e ela, que sempre negou sofrer de anorexia, veio a público afirmar que lamentava a frase que à época virou equivocado lema de uma parcela da juventude.

É difícil traçar um diagnóstico da doença — o exame clínico se fundamenta em uma repetição de comportamentos e ideias. “O mais complicado é que a pessoa não consegue se enxergar como realmente está”, ressalta a psicóloga Sara Kislanov, da PUC-Rio. As redes se encarregam hoje, muitas vezes, de dar o empurrão para o abismo. Depois de emagrecer 35 quilos e mudar o biotipo, chegando aos atuais 63, distribuídos em 1,77 metro, a influencer Carol Castro, 25 anos, compartilha com seus 500 000 seguidores sua fórmula para seguir encolhendo na balança. Segundo ela, isso a fez receber melhor tratamento em vários departamentos da vida. “Toda vez que você pensar em furar a dieta, eu quero que escute minha voz gritando na sua cabeça e mandando a gorda embora”, afirma ao fiel público, acreditando estar ali prestando um serviço, só que não está.

Historicamente, a aceitação social feminina sempre teve a aparência como um pilar — o que, para o bem geral, começa a mudar. “As meninas crescem aprendendo que

ines249

precisam ser bonitas e se encaixar no padrão", ressalta a socióloga Marcela Castro, da Universidade Federal do Piauí. Exageros brotam sob esta lógica que a muitas causa sofrimento. O uso de medicamentos indevidos, com riscos de indesejados efeitos colaterais, é um dos desdobramentos da doentia obsessão com a imagem. Desenvolvidos para tratar diabetes e obesidade, inibidores do apetite como Ozempic e Mounjaro vêm sendo desviados da função original e obtidos sem prescrição no mercado ilegal *(leia a re-*

GÉRARD JULIEN/AFP

ÍCONE DE UM IDEAL
Kate Moss: muitas meninas queriam ser como ela

ines249

portagem "As gangues das canetas") por jovens que querem perder apenas um par de quilos, mas procuram um atalho à dieta, algo contraindicado. A atriz e influenciadora Giovanna Chaves, 24 anos, recentemente viralizou ao contar à sua plateia de 11 milhões de seguidores que tem usado canetas emagrecedoras para subtrair 3,5 quilos e ficar com exatos 49,5. "Tudo que indico aqui é o que faço com muito cuidado e amparo médico. Prezo muito por você se cuidar da maneira certa", garantiu, bem-intencionada que seja, porém sem amparo científico.

Nas profundezas das redes, proliferam comunidades e fóruns anônimos onde meninas que se assumem anoréxicas compartilham táticas altamente arriscadas para perda de peso em um sinistro clima de competição, com metas tais como baixar o peso para, digamos, 45 quilos. Quem não consegue passa a ser hostilizada. Há muitas que, após tanta privação, acabam registrando episódios de compulsão alimentar. "Elas passam até a não socializar para não ter que comer", conta Manuela Dolinsky, presidente do Conselho Federal de Nutrição. A pressão frequentemente conduz ao isolamento. A publicitária F.M., 23 anos, que preferiu não se identificar, nem se deu conta de quanto o bombardeio de conteúdos produzidos por essas blogueiras mexia com a cabeça dela. "Comia apenas duas claras de ovo com cenoura no almoço e no jantar e fazia vinte horas de jejum", lembra ela, que precisou de ajuda de nutricionista e psicólogo. Livrou-se assim de um tremendo peso. Contra este, sim, vale a pena lutar. ■

ines249

A COPA INCHADA

O torneio de EUA, México e Canadá é a consagração do antigo desejo de fazer da Fifa uma entidade mais abrangente e mais forte do que a ONU

NATALIA TIEMI HANADA E **FÁBIO ALTMAN**

FIFA
PEACE PRIZE
2025
DONALD J. TRUMP

OSCAR? Trump e Infantino: prêmio de paz para o presidente americano

WILLIAM VOLCOV/BRAZIL PHOTO PRESS/AFP

ines249

PODE SER comparação um tantinho exagerada, mas não custa fazê-la, por interessante: o Marrocos, o adversário do Brasil na primeira partida da Copa do Mundo de 2026, é um pouco como a canarinho em 1962. O time de Pelé, Garrincha, Didi, Zagallo e cia. desembarcou no Chile depois do título de 1958, envelhecido, mas admirado e querido como a agradável novidade que explodira quatro anos antes. Os marroquinos brilharam no Catar, em 2022 — chegaram ao quarto lugar, tendo eliminado, na sequência, Espanha nas oitavas e Portugal nas quartas. O escrete do espetacular lateral-direito Achraf Hakimi, do PSG, capitão da equipe africana do Norte, é, portanto, o Brasil de Carlo Ancelotti e Vinicius Jr. se vendo no espelho do passado — o duelo é o único jogo brasileiro realmente interessante na primeira fase, antes de enfrentar o fraquíssimo Haiti e a insossa Escócia. “A presença do Ancelotti é motivo de esperança, um time organizado”, disse a VEJA o ex-meia Zinho, campeão do mundo em 1994.

O início morno da Copa dos Estados Unidos, México e Canadá, destaque-se, é retrato de um torneio que sofre de gigantismo — e que começa para valer apenas na primeira etapa de mata-mata, quando restarão 32 países. A cerimônia do sorteio, realizado na sexta-feira 5, com jeitão de Oscar e todo o exagero que o envolve, deixou evidente o tamanho da brincadeira — e o que antes, no passado, era apenas um namoro, o da Fifa com os presidentes de países que promovem a festa, ficou escancarado, com a presença

ines249

OS 12 GRUPOS

Ainda faltam as seleções que disputam vagas da repescagem no próximo ano

GRUPO A

- México
- Coreia do Sul
- África do Sul
- **Repescagem D da Europa** *(Dinamarca, Macedônia do Norte, Rep. Tcheca ou Irlanda)*

GRUPO B

- Canadá
- Suíça
- Catar
- **Repescagem A da Europa** *(Itália, Irlanda do Norte, País de Gales ou Bósnia e Herzegovina)*

GRUPO C

- **BRASIL**
- **Marrocos**
- **Escócia**
- **Haiti**

ines249

GRUPO D

Estados Unidos

Austrália

Paraguai

Repescagem C da Europa *(Turquia, Romênia, Eslováquia ou Kosovo)*

GRUPO E

Alemanha

Equador

Costa do Marfim

Curaçao

GRUPO F

Holanda

Japão

Tunísia

Repescagem B da Europa *(Ucrânia, Suécia, Polônia ou Albânia)*

ines249

GRUPO G

Bélgica

Irã

Egito

Nova Zelândia

GRUPO H

Espanha

Uruguai

Arábia Saudita

Cabo Verde

GRUPO I

França

Senegal

Noruega

Repescagem Internacional 2
(Suriname, Bolívia ou Iraque)

ines249

GRUPO J

Argentina

Áustria

Argélia

Jordânia

GRUPO K

Portugal

Colômbia

Uzbequistão

Repescagem Internacional 1 *(Nova Caledônia, Jamaica ou RD Congo)*

GRUPO L

Inglaterra

Croácia

Panamá

Gana

ines249

de Donald Trump e um prêmio de paz entregue a ele pelo cartolão Gianni Infantino. Não resta dúvida: o sonho do brasileiro João Havelange de fazer da Fifa instituição mais poderosa do que a ONU foi concretizado.

Há, claro, um custo para a disputa, ao abrigar o número recorde de 48 equipes *(veja ao lado como os grupos foram divididos)* — e haja paciência e dinheiro para fechar o álbum de figurinhas que, desta vez, parecerá um catálogo de telefone de antigamente, de tão bojudo, ou uma *Bíblia,* como lembrou o humorista Fábio Porchat. E quem mesmo, sem preconceito, terá interesse em ver Suíça ante o Catar, Curaçao contra Equador ou Argélia e Jordânia? Pois é.

Há uma outra maneira de medir os excessos da Copa em três países, ainda que México e Canadá sejam coadjuvantes (a final será em Nova Jersey). Nesse aspecto, o Brasil até teve sorte na largada, tendo de atravessar 1 800 quilômetros da Costa Leste na etapa inaugural. Cabo Verde, contudo, coitado, deve voar algo em torno de 4 700 quilômetros. E é bom ir logo avisando: para os torcedores, o vaivém doerá no bolso, no Mundial mais caro de todos os tempos. No Catar, lembre-se, todos os jogos foram disputados como se a competição se desse na Grande São Paulo. Há risco de calorão (haverá hidratação obrigatória aos 22 minutos do primeiro tempo, mesmo em estádios cobertos ou partidas noturnas). Pode haver interrupções em decorrência de tempestades, como se viu na Copa do Mundo de clubes, no meio do ano.

ines249

Mas as autoridades da Fifa não parecem incomodadas, em entretenimento muito bem imaginado, a rigor, para passar na televisão. Estima-se faturamento de 1,5 bilhão de dólares apenas pelos direitos de transmissão — e ainda que os Estados Unidos tentem novamente atrair interesse para o *football* (não *soccer,* como pontuaram as piadas no evento do sorteio), tudo indica que o salto tende a ser pequeno. Houve o primeiro ensaio com o Cosmos de Pelé, a partir de 1975, e não deu certo. Houve a Copa do Mundo de 1994, e nada, pouco avanço. A terceira chance não alimenta grandes ilusões no país da bola oval e do beisebol. Mas é certo, convém sublinhar com alguma ironia, que fãs americanos sorrirão com goleadas homéricas que tendem a acontecer: imagine-se, por hipótese, Mbappé atacando a defesa de Bolívia, Suriname ou Iraque, que ainda disputam a repescagem em março. Ou, então, Estêvão em bom dia na frente da zaga haitiana. A Copa, contudo, não pode ser assim — começará para valer a partir do bloco de 16 avos de finais, e olhe lá. Bom mesmo será depois das oitavas, e para que então tantas bandeiras no início? Pede-se paciência. ■

ines249

REDE DE DENÚNCIAS

Segundo maior produtor de salmão do mundo, o Chile enfrenta uma série de acusações sobre falta de segurança e uso indiscriminado de antibióticos nas fazendas marinhas **ANDRÉ SOLLITTO**

CRISE Tanques do peixe rosado em águas profundas: problemas com a mão de obra e destruição da natureza

AURQUIJO FILMS/GETTY IMAGES

ines249

DESDE QUE O SALMÃO foi importado da Noruega para o Chile há cerca de quarenta anos, durante a ditadura de Augusto Pinochet (1915-2006), a produção do peixe se tornou uma das principais fontes de receita para o país sul-americano. Entre 1990 e 2017, a indústria local aumentou a produção em quase 3 000%, com 750 000 toneladas exportadas para mais de oitenta destinos. Foi assim que conquistou o segundo lugar na lista de gigantes do setor, atrás apenas dos escandinavos.

Para o Brasil, envia 10% de suas remessas, de modo que praticamente todo salmão oferecido em supermercados e rodízios de comida japonesa por aqui vem do vizinho. Navegando nessas águas, os chilenos viraram o principal fornecedor para os Estados Unidos, faturando 760 milhões de dólares somente no primeiro semestre de 2025, e fizeram saltar de 56 milhões de dólares, em 2003, para 204 milhões dólares, neste ano, os ganhos com os envios para a Europa. No entanto, uma onda de denúncias sobre as condições de cultivo perigosas e a destruição de ecossistemas tem manchado a reputação e os lucros da indústria pesqueira da nação banhada pelo Pacífico.

A principal reclamação está relacionada à segurança dos trabalhadores do segmento. Dados da ONG conservacionista Ecoceanos apontam que 83 pessoas perderam a vida enquanto labutavam nas fazendas marinhas entre março de 2013 e junho de 2025. Para efeito de comparação, apenas três indivíduos morreram na produção de sal-

KAREN KASMAUSKI/GETTY IMAGES

EXEMPLO Produção na Noruega: líder no setor já zerou o uso de antibióticos

mão na Noruega em mais de três décadas. “Nos últimos doze anos, a indústria de salmão no Chile apresentou a maior taxa de acidentes e mortes no setor de aquicultura em todo o mundo”, disse ao *The Guardian* Carlos Cárdenas, diretor da Ecoceanos.

A segurança, no entanto, não é o único problema. Segundo informações do Serviço Nacional de Pesca e Aquicultura do Chile, as fazendas aquáticas de salmão usaram 351 toneladas de antibióticos em 2024. Embora a quantidade seja menor que as 563 toneladas empregadas em 2014, por exemplo, ainda é muito elevada. Os noruegueses (eles, de novo!) não usaram 1 grama sequer de antimicrobianos no cultivo do pescado. O dilema é que essas

ines249

PORNANUN/GETTY IMAGES

POPULAR Rodízio de sushi no Brasil: produto importado do país sul-americano

substâncias acabam envenenando a água e prejudicando outras espécies de peixes e pássaros — e ainda podem contribuir para o surgimento de bactérias resistentes. Comunidades locais têm pressionado o governo chileno por mudanças, mas a falta de infraestrutura e equipes reduzidas de patrulhamento limitam a fiscalização dos tanques de salmão — alguns deles ficam cerca de doze horas de viagem de barco da costa.

De fato, a produção de salmão envolve desafios particulares. Os peixes só vivem em águas frias, como na Noruega ou na Patagônia chilena. Os animais são criados em incubatórios terrestres antes de serem levados para tanques em águas profundas, onde são alimentados de forma

ines249

automatizada e monitorados pelos trabalhadores até serem recolhidos para a venda. Por viverem em um ambiente pouco natural, os antibióticos até são necessários para evitar doenças e parasitas. Mas o custo ambiental é alto, e já se fala em alternativas.

Para chamar a atenção para o problema, chefs internacionais têm se manifestado contra o salmão criado em cativeiro. Nomes importantes como o argentino Francis Mallmann e os americanos Alice Waters e Dan Barber, conhecidos por valorizar a produção local, participam de protestos e se recusam a servir o pescado em seus restaurantes. Na gastronomia brasileira, há um movimento de valorização de outras espécies, principalmente as regionais. Agora, em restaurantes asiáticos listados em prêmios e listas prestigiadas, o salmão raramente aparece no cardápio. A prioridade é para o atum e outras variedades, como olhete, pargo, carapau ou sororoca. Se há o peixe de cor alaranjada, ele vem da Noruega.

No Paru, restaurante do chef Dário Costa na cidade de Santos, no litoral paulista, há a inscrição na parede: “Não temos salmão”. “O Brasil tem quase 11 000 quilômetros de costa, tradição na pesca, e diversos países compram nossos peixes. Faz sentido um peixe de cultivo duvidoso, de outro país, liderar as escolhas?”, escreveu nas redes. Nestes tempos de crise ambiental, as mudanças podem começar e terminar à mesa. ■

ines249

MALHAÇÃO MENTAL

Uma nova pesquisa mostra que falar vários idiomas funciona como um valioso exercício para os neurônios, atividade que mantém a mente jovem e afiada

PAULA FREITAS

HAPPINESS
BONHEUR
GLÜCK
علمة

IMAGEM GERADA POR IA

A MIL
Aprendizado constante: é bom começar cedo

ines249

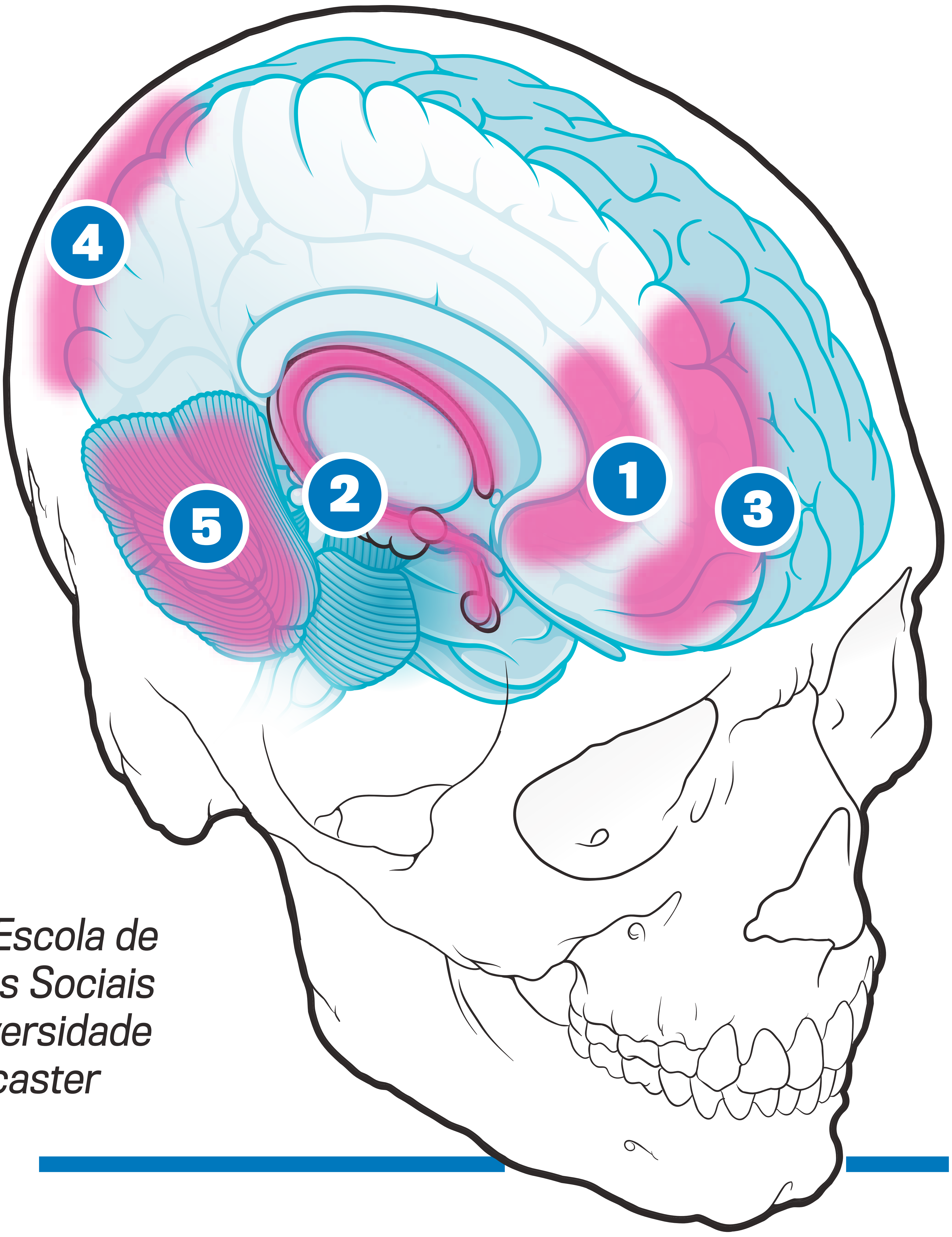
ENQUANTO integrantes das jovens gerações vivem imersos em telas e refestelados no sofá, os mais velhos estão indo à luta para aproveitar os avanços da medicina e viver mais e melhor. Muito de conhecimento já se acumulou sobre a ciência da longevidade, mas ela não para de avançar, sendo cada vez mais específica sobre o que verdadeiramente importa para um bom envelhecimento. Hábitos como cultivar dieta equilibrada e uma atividade física em dia sabidamente ajudam a esticar a corda do tempo, mas agora é o cérebro que mais tem atiçado a curiosidade dos cientistas. Eles tentam desvendar ali caminhos para que a multidão prateada mantenha a mente afiada e longe de males hoje comuns, como demência e Alzheimer. E é aí que uma nova pesquisa entra em cena, voltando os olhos para estímulos aos neurônios que funcionam como malhação pesada para a cabeça: o aprendizado de línguas estrangeiras, que se descobriu uma potente barreira ao declínio cognitivo. E é bom começar cedo: quanto mais idiomas, melhor, enfatiza o estudo.

Não é a primeira vez que a atenção de pesquisadores se concentra no que o mergulho em uma nova língua pode trazer de vantagem ao cérebro, pondo suas engrenagens em plena ação, mas nunca uma investigação científica tinha batido o martelo de forma tão assertiva sobre a diferença que faz o exercício de se embrenhar em um vocabulário desconhecido. O estudo, capitaneado por um consórcio de universidades da Europa, dos Estados Unidos e da América Latina e agora publicado na prestigiada revista *Nature Aging*, ob-

O CÉREBRO A TODA

As áreas da mente que ficam em plena atividade quando a pessoa domina pelo menos um idioma estrangeiro são as mesmas responsáveis por capacidades cognitivas como atenção e memória

1. ***córtex cingulado anterior***
2. ***núcleo caudado***
3. ***córtex pré-frontal***
4. ***lóbulo parietal inferior***
5. ***cerebelo***



Fonte: *Escola de Ciências Sociais da Universidade de Lancaster*

ines249

servou mais de 86 000 pessoas de 51 a 90 anos em 27 países, colocando lado a lado os que só sabiam o idioma materno com o grupo dos pelo menos bilíngues. O que os neurocientistas queriam era comparar a idade no RG de cada um a outro medidor, conhecido como idade biocomportamental, que alia o nível cognitivo à saúde geral.

O resultado veio junto a uma boa notícia: os falantes de outras línguas (uma a mais que seja) apresentavam até metade dos sinais de queda cognitiva, tendo todos uma cabeça mais jovem. “Ficou claro que esta proteção ao cérebro vai subindo conforme o indivíduo assimila mais idiomas”, disse a VEJA Lucía Amoruso, uma das autoras do estudo e líder do grupo de neurologia da linguagem do Centro Basco de Cognição. “O empenho envolvido nesse aprendizado equivale a uma academia mental”, resume. A valiosa constatação é sentida na pele (ops, no cérebro) por quem se aventura por dicionários variados — tal como o médico Marcus Figueiredo, 61 anos, fluente em inglês, que decidiu ampliar as fronteiras para o francês. “Para mim, aprender línguas tem contribuído para deixar a cabeça ativa, melhorando minha capacidade de reter informações”, relata. Não é por acaso que ele e tanta gente percebem mudanças dessa natureza. Quando alguém lê, fala ou escreve em outro vernáculo, entram em ebulição regiões do cérebro como o córtex cingulado e o lóbulo parietal *(veja o quadro “O cérebro a toda”),* justamente ligadas a atenção, memória e pensamento criativo, capacidades bem-vindas a uma mente jovem.

ines249

ARQUIVO PESSOAL

POLIGLOTA A auditora Simone Godoy: ela domina o inglês e o italiano

De tão poderoso o efeito, os cientistas afirmam que, aliada a outras medidas, a apreensão de uma língua pode adiar em até sete anos os sintomas de Alzheimer. No caso dos poliglotas, o treino imposto ao cérebro não é para amadores — ao pinçar uma língua dentre várias, é preciso pôr as outras em um canto da mente e suar para escolher a palavra certa. O esforço é alto, mas a recompensa, maior. Não adianta, porém, não praticar o conhecimento, porque aí os circuitos vão perdendo aquele impulso que desencadeia o ciclo virtuoso. “Não basta saber um idioma, é preciso fazer uso dinâmico dele,

ines249

treinando as habilidades associadas a um envelhecimento mais saudável", pondera Jason Rothman, especialista em ciência cognitiva da Universidade de Lancaster, no Reino Unido. No dia a dia, as pessoas vão encontrando brechas para deixar a língua viva na memória. "Escuto podcasts, leio em outros idiomas, converso quando dá, e assim mantenho as línguas que sei", conta a auditora fiscal Simone Godoy, 57 anos, que vai bem no inglês e no italiano e arranha o francês.

O aprendizado de línguas também se desdobra em avanço no campo das hoje tão valorizadas habilidades socioemocionais. Segundo um artigo que repercutiu entre a nata da academia, *Another Language Is Another Soul* (outra língua é outra alma), os tímidos usam um segundo idioma como espécie de escudo, "uma máscara para se esconder", o que os ajuda a destravar e abrir-se a mais experiências. Também há evidências de que o domínio de outra língua acaba por conferir uma sensação de liberdade, inspirando novos modos de se expressar e agir. Naturalmente, exprimir uma ideia em outro idioma exige pensar mais. "As pessoas são mais racionais em uma língua estrangeira", observa o especialista Jean-Marc Dewaele, da University College London. Como se vê, além de ensejar a agilidade de raciocínio, a memória e a lucidez, preciosas para uma vida longa de qualidade, lançar-se na vastidão de um novo dicionário é também abrir a porta para códigos e culturas capazes de enriquecer o olhar. "Falar uma língua é como estar em um mundo novo", já intuía o psiquiatra francês Frantz Fanon (1925-1961). Dito isso, *bon voyage*. ■

ines249

VICTÓRIA RIBEIRO

ines249

ME DERAM DEZ ANOS DE VIDA, E SIGO AQUI

Aos 94 anos, Carmen Wills se tornou uma das pessoas mais longevas já diagnosticadas com o diabetes “juvenil”

FUI DIAGNOSTICADA com diabetes tipo 1 em 1950. Tinha 19 anos, morava no Rio de Janeiro e estava terminando o “científico”, o equivalente ao ensino médio hoje. Tudo começou quando passei mal de um jeito diferente. Fome intensa, sede, perda de peso, cansaço infinito. Fui a uma consulta e o médico achou que o problema eram as amígdalas. Operei e, em vez de melhorar, piorei. Fui piorando a ponto de entrar num estado próximo ao coma. Hoje a gente sabe que eu tinha um quadro grave, que podia levar à morte. Mas na época não se falava nisso. Ainda bem que outro médico desconfiou e pediu um exame de glicemia. Foi assim que confirmou o diabetes.

Naquele momento, até senti alívio. Achei que podia estar com tuberculose ou com “aquela doença”, como chamavam o câncer até então. Mas, ainda que parecesse menos assusta-

ines249

dor, as previsões para o diabetes não eram boas. Muitos médicos diziam que eu viveria no máximo dez anos. O fato é que fiquei um mês no hospital tomando insulina. Saí debilitada e não consegui prestar vestibular, mas me tornei professora um tempo depois.

O tratamento era rudimentar. Aplicava insulina com seringa de vidro, então precisava ferver a cada uso a agulha, grossa e dolorida. E ainda havia uma incerteza, porque, muitas vezes, faltava insulina no Brasil. Não tinha SUS, tudo era comprado por conta própria. Tinha gente que viajava para os Estados Unidos para trazer os frascos de insulina, que naquele tempo vinha de porco ou gado. Com o tempo, vieram muitas promessas de cura. Bom, até hoje aparecem aí. Eu tomei um chá milagroso, que era puro charlatanismo, e escrevi para uma teóloga americana que prometia cura pela oração, e ela me respondeu dizendo que, para o diabetes, "demora um pouco". Demora mesmo. Já são 75 anos.

No dia a dia, não dava para monitorar a glicemia em casa e a gente sofria com as quedas bruscas de açúcar no sangue. Como os exames demoravam para ficar prontos, eu digo que, durante uns trinta anos, eu vivia no escuro e saía com um pacotinho de açúcar para o caso de ter hipoglicemia. Agora que cheguei aos 94 tudo é mais simples. Eu uso um sensor que manda os resultados da glicose direto para o meu celular *(na foto)* e o da minha filha. Mesmo assim, imprevistos acontecem. Apaguei devido a uma hipoglicemia recentemente, durante uma escala de voo. Mas isso não me impede

ines249

de viajar e fazer minhas coisas. Autonomia e liberdade sempre foram preciosas para mim.

O que sempre me ajudou foi a alimentação. Entendi desde cedo que cuidar dela era essencial. E a minha irmã mais velha, nutricionista, teve um enorme papel nisso: foi ela que me mostrou a importância de controlar os carboidratos e de comer de forma simples e natural. O famoso prato colorido. Também não abro mão do movimento. Sou de Blumenau e cresci em Lages (SC), uma das cidades mais geladas do país. Mesmo no frio, ia de bicicleta à escola. Joguei vôlei, andei a cavalo... Hoje pedalo na minha bicicleta ergométrica e faço pilates. Brincam que tem jovem de 20 anos que não tem a minha agilidade para levantar.

Nunca temi envelhecer. Pelo contrário: me deram dez anos de vida, e sigo aqui. Há os percalços, claro. Já tenho a visão reduzida e preciso de aparelho auditivo. Mas, fora isso, nunca imaginei chegar tão bem aos 90. E está sendo uma delícia ver minha história virar um livro, porque sinto que estou oferecendo um pouco de esperança, alegria e coragem, especialmente para as crianças com diabetes. Elas me veem, me abraçam e dizem: “Então é possível, né?” Sim, é possível viver bem, desde que você aceite a condição e decida se cuidar. No fim, conviver com a doença me trouxe disciplina e me fez olhar para todas as áreas da minha vida — a física, a emocional, a espiritual. Para mim, o diabetes foi uma escola. ■

Depoimento a Victória Ribeiro

ines249

BLOCK LEGAL

O banimento das redes sociais para menores de 16 anos na Austrália é capítulo inédito da era da internet, em passo radical, mas que responde a cuidadosos estudos **VALÉRIA FRANÇA**

OBJETIVO Crianças serão desconectadas: resgate da infância

JACKF/GETTY IMAGES

É MOMENTO histórico e somente o tempo dirá se o objetivo foi alcançado. Na quarta-feira 10, o governo da Austrália pôs em prática a ruidosa decisão de banir menores de 16 anos das redes sociais, sob pena de multas milionárias — que podem chegar ao equivalente a 170 milhões de reais — contra as empresas que não cumprirem a regra. Estão na mira nomes conhecidíssimos da paisagem de nosso tempo: Facebook, Instagram, Snapchat, Threads, TikTok, X, YouTube, Reddit e os serviços de streaming Kick e Twitch. A severidade deve chegar também ao ambiente de jogos on-line, como Roblox e Discord. Atentas e preocupadas com o bolso, sobretudo, parte delas teve de aprimorar tecnologias capazes de impedir o acesso de crianças, como os recursos de reconhecimento facial.

A decisão, a primeira no mundo de grande alcance, impõe cuidadosa reflexão. À primeira vista, soa radical — e, de fato, é aparentemente exagerada, como se o Estado devesse pôr a mão em tudo, o tempo todo. Há, porém, um quê de emergência compreensível, embasada por uma sucessão de estudos, com evidências científicas, sobre os danos de passar muito tempo diante de telas para quem mal começou a vida — o mundo a existir apenas nos reflexos azulados, nos reels e nos memes. É preocupante, sim. Em 2024, a ONU divulgou um dado estarrecedor: mais de 300 milhões de jovens sofreram exploração e abuso sexual on-line, enganados por adultos com quem fizeram “contato”, digamos assim, debruçados em smartphones. Entre 2019 e

ines249

DAVID GRAY/AFP

CORAGEM O primeiro-ministro Anthony Albanese: reforma “humanista”

2022, os casos de agressões psíquicas praticamente dobraram. “As telas estão destruindo a infância”, diz o psicólogo social Jonathan Haidt, autor de *A Geração Ansiosa,* best-seller em torno da hiperconexão, construído a partir de cuidadosa pesquisa. É preciso ainda outras camadas de investigações científicas e comportamentais, mas já não dá para tirar o bode da sala, e a cautela se impõe. A iniciativa australiana dá as mãos a esse incômodo, porque, como manda o chavão, é melhor prevenir do que remediar.

Diante das evidências de um certo mal-estar da civilização, de horas e horas debaixo do controle do que oferecem as redes sociais *(veja o quadro na pág. ao lado)*, vários

ines249

HIPNOTIZADOS

Tempo médio de uso de telas diário por país (celulares e computadores combinados) varia consideravelmente em todo o mundo

ÁFRICA DO SUL

9 horas e 37 minutos

BRASIL

9 horas e 9 minutos

FILIPINAS

8 horas e 52 minutos

CHILE

8 horas e 45 minutos

ines249

COLÔMBIA

8 horas e 44 minutos

ARGENTINA

8 horas e 44 minutos

ÍNDIA

6 horas e 49 minutos

ESTADOS UNIDOS

6 horas e 40 minutos

MÉDIA GLOBAL

6 horas e 38 minutos

AUSTRÁLIA

6 horas e 5 minutos

Fonte: *DataReportal*

ines249

países adotaram medidas restritivas, principalmente nas escolas, onde os celulares foram proibidos. Portugal, França e Brasil seguiram esse caminho. Por aqui, o enfrentamento veio em janeiro, com o veto dos aparelhos nas escolas. Segundo pesquisa da Universidade Stanford, em parceria com a Frente Parlamentar Mista da Educação, a medida surtiu efeito: oito em cada dez alunos relataram maior concentração nas aulas, enquanto a maioria dos gestores e professores observou diminuição do cyberbullying.

Os resultados validam a tese de que limitar o acesso às telas em ambientes de formação traz benefícios concretos. “O livre acesso é tão perigoso quanto deixar uma criança perambulando pelas ruas sem supervisão”, diz Esther Colombini, professora do Instituto de Computação da Unicamp.

O caminho da Austrália, antes mesmo de virar lei agora em dezembro, inspirou autoridades de países como França e Dinamarca a seguirem trilha semelhante, embora menos rigorosas e apenas parcialmente estabelecidas, em determinadas regiões. “Desejamos uma tecnologia mais humanista”, disse o primeiro-ministro australiano, Anthony Albanese, ao resumir passo corajoso sobejamente aplaudido por quem mergulha no tema. “A proibição da Austrália é uma proteção às crianças”, diz Antonia Brandão Teixeira, cofundadora do Movimento Desconecta, que defende o adiamento do acesso aos eletrônicos — com jogos, convivência e interações no mundo real.

ines249

Como para toda determinação vigorosa há sempre reação conservadora, não demorou para que na Austrália fizessem sucesso aplicativos à margem dos grandões, os mais conhecidos. “Houve imenso volume de downloads de ferramentas com política de usuários frouxa e verificação de identidade frágil”, diz Thiago Tavares, diretor-presidente da SaferNet, um grupo de controle de segurança. A estúpida resposta de quem quer fugir de responsabilidades, pensando apenas em dinheiro, é evidência de que algo precisa ser feito. Não se trata de privar os menores de ferramentas que podem ser úteis no futuro, não se trata de nenhuma postura insensata — especialistas em saúde mental, de mãos dadas com pedagogos, perceberam os danos da modernidade transformada em vício. Pede-se um freio de arrumação, e a experiência da Austrália pode trazer boas informações. Lá na frente, servirá de valioso guia. ■

ines249

CLONE DE ESTIMAÇÃO

Cópias genéticas de animais domésticos expõem mercado milionário, cercado de dilemas éticos, riscos biológicos e promessas emocionais difíceis de cumprir **LIGIA MORAES**

INSTAGRAM @BARBRASTREISAND

INSTAGRAM @TOMBRADY

ILUSÃO Barbra Streisand e Tom Brady com seus pets reproduzidos: o processo não garante que os bichos "inventados" sejam idênticos aos originais

ines249

POSTAR IMAGENS de cachorrinhos nas redes sociais é pule de dez — não tem como dar errado, em ondas de simpatia. Mas a nova cadelinha de Tom Brady, o ex-campeão da NFL, chamou a atenção pela informação atrelada à fotografia: Junie é clone de Lua, pit bull que o atleta compartilhava com sua ex-mulher, Gisele Bündchen, e que morreu em 2023. “Em poucos meses, a Colossal deu à minha família uma segunda chance”, escreveu. A Colossal Biosciences, a que ele faz referência, é uma empresa de biotecnologia que, recentemente, informou ao mundo a compra da Viagen, uma outra empresa da mesma área, que detém os direitos da tecnologia usada para clonar a ovelha Dolly, em 1996.

O anúncio de Brady provocou estardalhaço pela fofura do bicho, sem dúvida, mas também pelo que carrega de história e dilemas éticos. Direto ao ponto: é possível, sim, a partir de amostras de sangue, “repetir” os pets que já se foram. As companhias envolvidas nessa prática cobram em média 50 000 dólares por cão ou gato. Para ficar entre os famosos, Barbra Streisand e Paris Hilton também aderiram à onda — e o que parecia coisa de ficção científica hoje é real, em promessa de “eternizar” um vínculo afetivo. Convém, contudo, decifrar o que de fato acontece, em herança genuína do tempo de Dolly, o primeiro mamífero reinventado a partir de uma célula adulta. Desde então, diversas espécies passaram pelo procedimento de transferência nuclear de células ditas somáticas: o núcleo de uma célula do

ines249

animal original é inserido em um óvulo sem núcleo, gerando um embrião implantado em uma fêmea que funciona como barriga de aluguel. Se a gestação prosperar, nasce um animal geneticamente idêntico ao doador do DNA. Na teoria, uma cópia perfeita. Na prática, bem diferente.

Ser geneticamente idêntico, enfim, não significa ser igual. Os clones não "ressuscitam" personalidade ou comportamento. Um clone pode se parecer fisicamente com o pet original, mas dificilmente será o mesmo emocionalmente. A aparência, aliás, nem sempre se repete. O primeiro gato clonado, no início dos anos 2000 nos Estados Unidos, tinha coloração diferente do original. O doador tinha pelagem malhada, mas o filho de laboratório nasceu marrom. A expressão dos genes não é simples e mecânica: a promessa de réplica perfeita esbarra na imprevisibilidade biológica.

Além da frustração emocional que pode decorrer dessa discrepância entre expectativa e realidade, as taxas de sucesso da clonagem são baixas. Parte significativa dos embriões não resiste à gravidez, e as perdas fetais são frequentes. Mesmo entre os filhotes que nascem vivos, há mortalidade elevada nas primeiras semanas de vida e registros de malformações, problemas musculares e distúrbios de desenvolvimento em algumas espécies. As fêmeas usadas como barrigas de aluguel também passam por procedimentos invasivos, recebem tratamentos hormonais e enfrentam gestações de risco. Esses aspectos apontam para brechas éticas, uma vez que animais não podem consentir com a coleta ou o armazenamento de seu material biológico. Tampouco podem escolher participar de um processo que envolve cirurgias, manipulação hormonal e alto índice de insucesso.

Entidades de defesa dos animais se posicionaram publicamente contra a prática. A Peta classificou a clonagem de pets como “um show de horrores”. Outra organização britânica afirmou “não haver justificativa para clonar animais para fins triviais”. A crítica ganha peso quando confrontada com a realidade dos abrigos: só nos Estados Unidos, centenas de milhares de cães são sacrificados todos os anos por falta de adoção. Enquanto isso, milhares de dólares são investidos para replicar geneticamente um único animal.

O paradoxo se torna ainda mais evidente quando se olha para a própria Colossal, a empresa que tem dinheiro de Brady e que trouxe ao mundo Junie. Nos últimos anos, a companhia se tornou símbolo dos projetos de “desextinção”, tentando recriar espécies desaparecidas como o mamute-lanoso e o lobo-terrível. Após apresentar camundongos geneticamente modificados com características de mamutes, anunciou recentemente o nascimento de três filhotes do chamado lobo-terrível, a partir de DNA extraído de fósseis. Para a paleogeneticista Beth Shapiro, diretora científica da empresa, é uma ilusão imaginar que esses animais “voltaram”: “Todo organismo é mais do que apenas seu DNA”, disse ela. Sem o ambiente original, os mamutes do laboratório seriam, na prática, elefantes asiáticos adaptados ao Ártico. E por mais que alguns geneticistas envolvidos nesses proje-

ines249

tos afirmem que a clonagem pode ser uma ferramenta de apoio à preservação, ela nunca poderá ser, por si só, solução para a extinção. Sem hábitat protegido e sem redução dos conflitos com humanos, nenhuma cópia genética é capaz de salvar uma espécie.

GETTY IMAGES

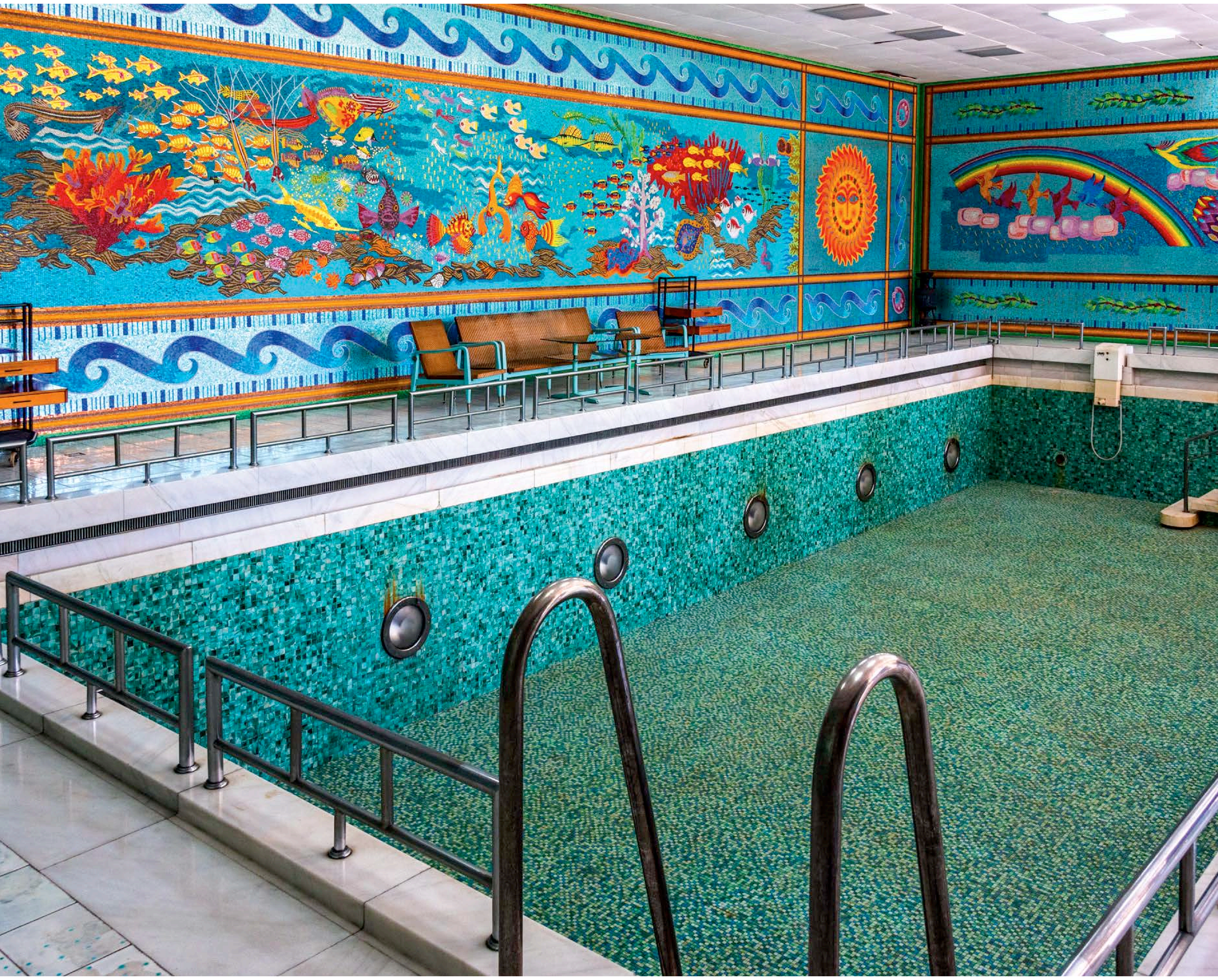
PIONEIRA
A ovelha Dolly, de 1996, no início da revolução: nem tão igual

No universo dos animais de estimação, porém, a discussão deixa o campo da conservação e mergulha no território do luto. A promessa de "ter seu pet de volta" é, antes de tudo, um apelo emocional. No melhor cenário, o dono terá um cão fisicamente parecido. No pior, enfrentará novamente a perda, agora atravessada por frustração e culpa. O que permanece em aberto é se todos aqueles que recorrem a esse tipo de procedimento se dispõem, de fato, a lidar com as consequências emocionais dessa escolha. Assim, a clonagem de animais traduz, em laboratório, a recusa contemporânea em aceitar o caráter definitivo da morte. E revela como, na era digital e biotecnológica, até o luto começa a ser atravessado por soluções industriais, investimentos e comunicação corporativa, tornando-se um dos novos terrenos de disputa do século XXI. ■

ines249

VIAGEM CAMARADA

Os palácios e museus de países de recente passado socialista, especialmente na Europa, viraram ímã de interesse para pessoas que misturam ideologia e emoção **FÁBIO ALTMAN**



ROMÊNIA A piscina da mansão dos Ceausescu em Bucareste, fuzilados ao vivo pela TV em 1989: ambiente de cinema

PAVEL DUDEK/ALAMY/FOTOARENA

ines249

É DIVERTIDO e emocionante — no filme *Adeus, Lenin,* o jovem Alex (Daniel Brühl), morador de Berlim Oriental, tem uma ideia para poupar a mãe, ferrenha amante do socialismo, de um sofrimento peculiar. Ela entra em coma na mesma noite, 9 novembro de 1989, em que o muro caiu, e é motivo de pânico que recupere a consciência meses depois, quando a cidade já está em franco processo de acomodação ao mundo capitalista. Para poupar os sentimentos maternos, Alex monta uma farsa elaborada, que inclui vídeos feitos para imitar os noticiários estatais e busca por geleias e ervilhas em lata dos velhos tempos — tudo para que a convalescente continue na ilusão de que nada mudou durante sua doença. Depois, na tela e na realidade, tudo mudaria — mas há agora, na porção leste da Europa, do lado de lá da Cortina de Ferro intuída por Winston Churchill, um fascinante movimento de turismo ao encontro de marcos do tempo do comunismo.

Na Romênia, um dos endereços mais visitados é a mansão de Nicolae e Elena Ceausescu, ali onde o casal viveu até ser arrastado para o fuzilamento ao vivo, pela televisão, em 1989. O destaque é a piscina de pedrinhas coloridas que parece ter saído de uma produção de Wes Anderson. Em Berlim, à margem do Rio Spree, brotam filas para o Museu da DDR, a sigla da extinta República Democrática da Alemanha. Há quartos e salas de estar que reproduzem o estilo do passado vermelho. Crianças e adultos podem dirigir, em modo de realidade aumentada, um Trabant, o simpático Trabi,

BANKA
NBG GROUP
24122

GILES CLARKE/GETTY IMAGES

SÉRVIA Museu da Aviação em Belgrado: modelos da Segunda Guerra Mundial

feioso que só ele, com carroceria de plástico reforçado e motor sujão. Em Belgrado, na Sérvia, o Museu da Aviação exibe mais de 200 modelos de aeronaves — usadas na Segunda Guerra Mundial — e destroços de um F-117 Nighthawk e um F-16 da Força Aérea dos Estados Unidos, ambos abatidos durante o bombardeio da Otan à Iugoslávia em 1999.

Não há, por óbvio, estatística que reúna os gastos com essa modalidade saudosista, mas é evidente o crescimento. No Brasil, inclusive, há uma agência, a Estrela Vermelha, que se apresenta como especializada “nas experiências socialistas e em países fora das rotas comuns”. Agora em novembro um grupo foi para o Vietnã. Em março do ano que vem, o destino será a China. No primeiro ano de atividade,

ines249

DIVULGAÇÃO

ALEMANHA Passeio de Trabant por Berlim Oriental: realidade aumentada

desde novembro de 2023, foram realizadas dezoito travessias para dez diferentes países, com cerca de 300 viajantes do tempo. A empresa é a única no Brasil a atender, hoje, a rota da Transiberiana. Diz o texto de apresentação: “as viagens são pensadas e realizadas de camaradas para camaradas, como gostamos de dizer”. Um pacote para o Cáucaso (Geórgia e Armênia), por exemplo, com dezesseis noites, sai por cerca de 2 500 euros, o equivalente a 16 000 reais. “Pelos relatos que recebemos de nossos clientes, são passeios emocionantes, no avesso da indiferença”, diz Rodrigo Ianhez, historiador especializado em União Soviética, sócio da companhia, que transforma os destinos em agradáveis aulas de civilização. As excursões tradicionais

ines249

à Rússia — que ainda são feitas, apesar do isolamento imposto pela guerra — costumam mirar palácios do tempo imperial. A Estrela Vermelha bebe também do tempo de Lenin e Stalin, igualmente fascinantes.

Mas, afinal de contas, por que o interesse? Há um quê de tonalidade política, de novos *partisans* à flor da pele, sim, mas é ilusão imaginar que apenas pessoas de esquerda sintam saudade do que perderam — os países do antigo bloco soviético têm lugares espetaculares, que parecem ter sido postos em formol, e quase sempre a preços muito mais convidativos do que os praticados na Europa Ocidental, por exemplo. E revisitar a história mal não faz, que seja para imediatamente postar no Instagram ou tascar um reel de segundos para lá de efêmero. “A nostalgia das viagens não é exatamente o desejo de retomar os antigos sistemas, mas de dar algum sentido à falta de estabilidade e de propósito que sucedeu à derrocada dos governos no fim dos anos 1980”, diz a antropóloga americana Katherine Verdery, especialista em memória pós-socialista. Para ela, houve uma mudança de registro. “O que era ideologia se transformou em repertório emocional que expressa tanto a perda quanto a permanência.” Um espectro ronda a Europa, com ar vintage — e, no fundo, no fundo, vai-se ao casarão exagerado dos truculentos Ceaucescu como quem conhece o Palácio de Versalhes, de onde Luís XVI saiu forçado pelo povo que o levaria à guilhotina. O tempo molda o olhar do ser humano para sua própria aventura. ■

ines249

AZUL É A COR MAIS QUENTE

A tonalidade domina a temporada de desfiles, em movimento que reafirma a força do pigmento mais reconfortante, segundo pesquisas comportamentais **SIMONE BLANES**

VICTOR VIRGILE/GAMMA-RAPHO/GETTY IMAGES

ZE TAKAHASHI/SPFW N60

PASSARELAS O último Armani e Herchcovitch: conforto elegante

ines249

HÁ CORES que nem mesmo a natureza seria capaz de criar. Em 1960, o artista francês Yves Klein fez imenso barulho ao patentear o tom International Klein Blue (IKB), um pigmento sintetizado que provocaria espanto duradouro. Não demorou para invadir museus, por meio de telas, e desembarcar também nos ateliês de moda, que o adotaram pela força estranha que fazia emanar. Disse Klein, de modo a alimentar sua invenção: “O azul é a cor da distância perfeita entre o sonho e o real”. Havia, é claro, um quê de filosofia meio sem sentido na defesa do IKB, mas que pegou, pegou. Foi de carona no permanente sucesso do tom índigo, que tem pelo menos 111 variações e, de acordo com pesquisas respeitadas, é aprovado por 45% da população global, comumente associado a aspectos positivos.

E então, na temporada fashion deste ano, lá despontou o azul como rei sol. Giorgio Armani (1934-2025) encerrou seu último desfile com um look embebido da aparência de céu ao cair da tarde, reafirmando que “é a cor da elegância absoluta”. No Brasil, Alexandre Herchcovitch seguiu a toada. O conforto emocional combinado com a paleta rica em possibilidades virou sinônimo de aposta certa. “O azul é a cor que você escolhe, até sem querer, quando está em momentos difíceis, porque ele tem esse poder de nos fazer sentir mais confortáveis”, diz o estilista Lino Villaventura.

Entre celebridades, especialmente, despontou com elegância, por meio de nomes como as atrizes Kate Hudson e Deborah Secco. A princesa Kate Middleton, conhe-

ines249

cida por preferir verde e vermelho, surpreendeu ao exibir vestidos tingidos de anil em momentos simbólicos — o casaco-escultura de Alexander McQueen e um vestido de Jenny Packham em gala no Castelo de Windsor. A cor, é unânime, transmite força, presença e modernidade no cotidiano, sem que soe mera ostentação, é o que indicam sondagens de quem lida com estilo. E não custa lembrar

ANDREAS RENTZ/GETTY IMAGES

INSTAGRAM @DEDESECCO @RAULBITTENCOURTT

MANIFESTO
As atrizes Kate Hudson *(acima)* e Deborah Secco: e quem disse que era coisa de meninos?

CHARLES WILP/BPK-BERLIN

INVENÇÃO Yves Klein, em 1960: criador de um tom inexistente

que houve maciça adoção, sobretudo entre mulheres, como resposta à conservadora onda global. Nada de dizer, portanto, que rosa é coisa de meninas e o azul, de meninos. Vale tudo, é evidente, porque atribuir rótulos a um gênero ou outro é bobagem, de uma vez por todas. Usa azul quem quiser — e elas querem, de uma vez por todas, sem nenhum preconceito, como forma de manifesto.

Aplausos, portanto, para a cor de todas as cores. O encantamento com o azul atravessa séculos. Van Gogh dizia não se cansar dele. Mestres como Matisse, Picasso e Vermeer andavam no firmamento. E cabe lembrar também de uma linda frase de Clarice Lispector: “O inalcançável é sempre azul”. Ela ajuda a entender o fenômeno de gosto pela tinta que anda nos corpos, nos tecidos, corações e mentes. ■

ines249

LUCILIA DINIZ

A ABELHA E A COLMEIA

O cuidado de si também
é um ato coletivo

COSTUMAMOS atribuir significado especial a datas marcadas por coincidências numéricas. Doze de dezembro de 2012 poderia ter sido apenas mais uma delas, mas ganhou sentido próprio: foi o dia em que a ONU reconheceu, por unanimidade, que a saúde não é um luxo, é um direito. Desde então, o 12/12 passou a simbolizar a busca pela chamada “saúde universal”.

Neste ano, a campanha da OMS para a data escolheu destacar um ponto importante: metade da população mundial restringe itens fundamentais do orçamento para ter acesso à saúde. Sem dúvida há desafios persistentes por trás dessa realidade, mas cabe repensar como podemos — enquanto sociedade e indivíduos — contribuir, no cotidiano, para fortalecer esse direito.

Uma antiga metáfora, da qual sempre gostei muito, se mostra muito atual e adequada a esse contexto. Marco Aurélio, o imperador filósofo, dizia que “o que não é bom para a colmeia não é bom para a abelha”. Essa ideia simples ilumina

ines249

bem a questão: se faltam prevenção, acompanhamento médico contínuo ou cuidados regulares com a saúde básica, o impacto não fica apenas no plano das estatísticas. Cedo ou tarde, ele atinge a vida concreta de cada pessoa.

A lógica, porém, funciona igualmente no sentido inverso. O que não é bom para a abelha não favorece a colmeia. E aqui entram escolhas aparentemente pequenas, mas que fazem enorme diferença: o que colocamos no prato, como lidamos com o estresse, o movimento diário, a hora de dormir, o uso das telas, a qualidade das relações que nos cercam. Cada uma dessas microdecisões molda nossa saúde e, silenciosamente, também a dos que dependem dos mesmos sistemas.

A cultura nos lembra com frequência do poder do coletivo e de nosso papel dentro dele. Penso em *Pequena Miss Sunshine,* já um clássico moderno. No filme, a família protagonista — atrapalhada, barulhenta, bem distante de qual-

“Qualquer pequena melhora de bem-estar muda o humor, a rotina, a disponibilidade emocional”

ines249

quer ideal de perfeição — só alcança seu destino quando todos colocam as diferenças de lado e se unem para empurrar a mesma Kombi. Assim também é na sociedade. Nenhum de nós chega muito longe se o restante do grupo ficar parado à beira da estrada.

No sistema público, bons hábitos individuais ajudam a aliviar a pressão sobre consultas e atendimentos que deveriam se concentrar nos casos mais complexos. Nos planos privados, escolhas saudáveis também têm impacto positivo no conjunto dos usuários. E, dentro de casa, qualquer pequena melhora de bem-estar se espalha rápido: muda o humor, a rotina, a disponibilidade emocional. Quando cuidamos de nós, criamos um círculo virtuoso.

“Saúde universal”, portanto, não é um conceito abstrato e distante. É a soma do que os governos oferecem e do que cada um consegue manter, de forma realista, na própria rotina. Não se trata de estabelecer metas inalcançáveis, mas de implementar uma espécie de “cobertura pessoal” composta de atitudes possíveis diariamente: um prato mais colorido, dez minutos de sol, uma conversa boa, uma caminhada curta, um limite bem colocado, um descanso sem culpa. Cada gesto desses tira peso dos sistemas, melhora os grupos familiares e fortalece a coletividade.

Talvez o recado mais importante deste 12/12 seja este, afinal: a saúde de todos começa bem onde estamos — no corpo de cada um. Cuidar de si é um jeito silencioso, mas poderoso, de cuidar de todos. ■

ines249

A BATALHA CONTINUA

No filme *Avatar: Fogo e Cinzas*, o cineasta James Cameron eleva a aposta na fórmula que fez da franquia um sucesso absoluto, ao usar qualidade técnica e visual como embalagem para seu manifesto vívido em defesa do meio ambiente

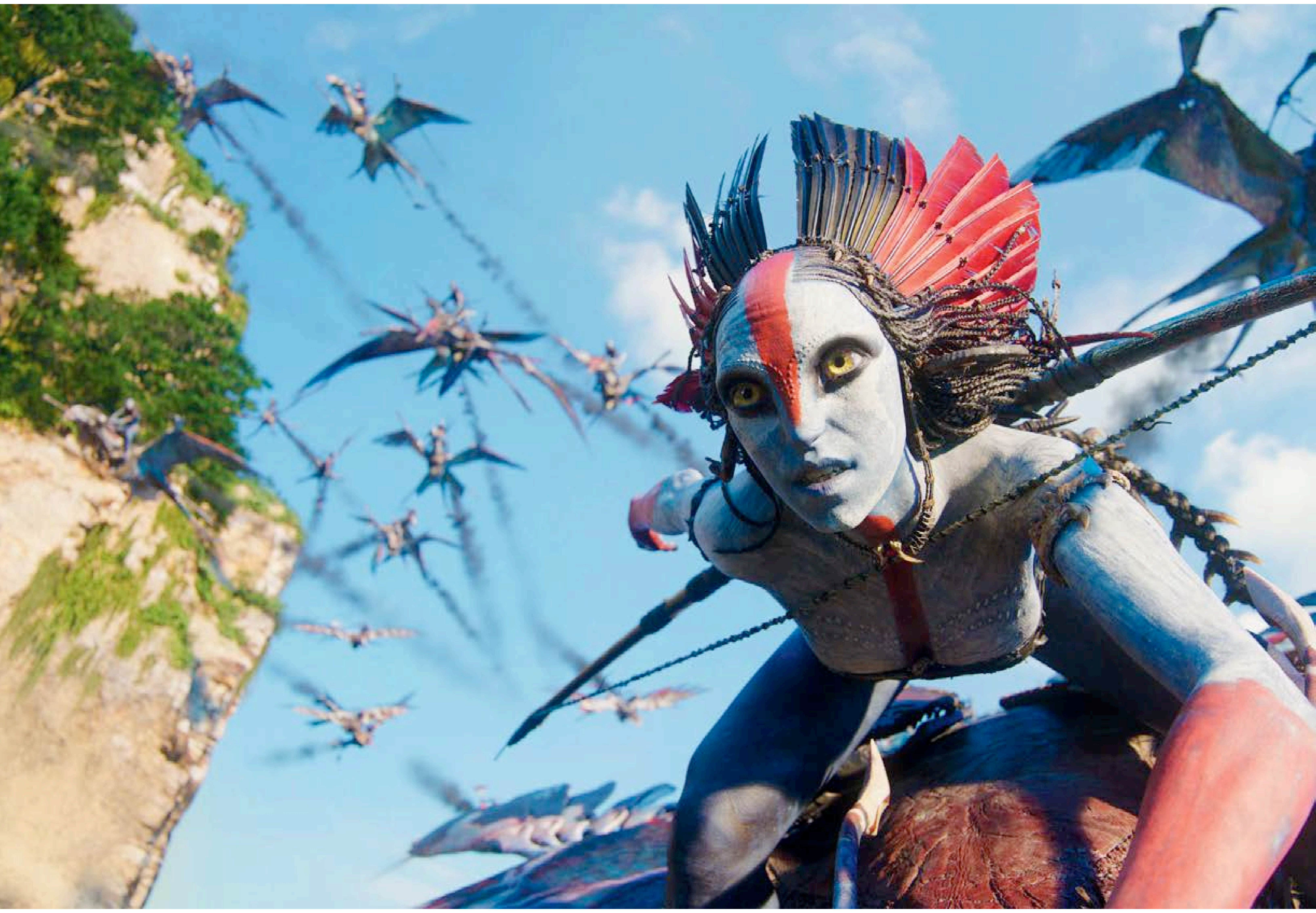
RAQUEL CARNEIRO

PROTAGONISTAS Neytiri e Jake: em constante vigilância por Pandora

20TH CENTURY STUDIOS

ines249

Na mitologia grega, Pandora foi o primeiro ser humano mortal criado pelos deuses. Ficou mais conhecida, porém, pela caixa com a qual foi presenteada por Zeus, sob a advertência de que nunca deveria abri-la. Tomada pela curiosidade, ela espiou dentro do objeto, libertando todos os males que existem no mundo. No universo fictício de *Avatar,* Pandora é o nome da lua onde vivem os Na'vis, os alienígenas azulados da saga: o local que parece um presente, abundante em riquezas naturais, é cercado por



NOVA VILÃ Varang: ambiciosa, ela dá início a uma guerra entre os Na'vis

20TH CENTURY STUDIOS

ines249

mistérios e perigos. A associação do mito clássico com a saga, contudo, é mais profunda: a curiosidade humana ajudou a espécie a evoluir, mas o rastro de destruição que se segue ao progresso trazido por ela ameaça o futuro. Dessa ansiedade, o cineasta James Cameron extraiu um ambicioso, eficaz e caríssimo manifesto ecológico, o qual ganha agora um terceiro filme, ***Avatar: Fogo e Cinzas*** *(Avatar: Fire and Ash,* Estados Unidos, 2025), que estreia no país na quinta-feira 18.

Se no primeiro filme, de 2009, Cameron usou os Na'vis como alegoria das populações indígenas, defendendo o direito delas à terra onde vivem, na sequência *Avatar: o Caminho da Água*, de 2022, ele foi mais específico ao ressaltar a importância da proteção dos oceanos. Agora, o canadense de 71 anos coloca em primeiro plano os fatores que corroem as relações, levando os humanos (ou os Na'vis) a uma espiral de autodestruição e, consequentemente, arrastando consigo animais e a natureza. "Nosso superpoder é a empatia. Formamos famílias, clãs, tribos. Buscamos um grupo para pertencer", disse o diretor em entrevista a VEJA *(leia mais no quadro "Eu gosto de desafios").*

Mas ele mesmo expõe o reverso de tal qualidade humana. "Nosso lado obscuro é a animosidade que desenvolvemos contra um inimigo, ou o que achamos ser um inimigo, quando nosso grupo se sente ameaçado", diz. A nova trama ilustra o que Cameron está falando. Nela, Neytiri (Zoe Saldana) sofre com a perda de um filho e desenvolve forte aversão a humanos. Entre os próprios Na'vis a situação não é melhor: chega ao elenco a vilã Na'vi Varang (Oona Chaplin, neta de Charlie Cha-

ines249

20TH CENTURY STUDIOS

ARTESANIA No set: atores “por dentro” dos alienígenas

plin), que se opõe ao casal de protagonistas, Neytiri e Jake Sully (Sam Worthington), almejando poder e respeito.

Cameron é mestre em criar tramas que cristalizam angústias humanas em roteiros simples, mas superproduções de altíssima qualidade técnica. Na década de 1980, explorou os receios da escalada tecnológica em *O Exterminador do Futuro* — roteiro que se revela ainda mais assustador hoje, com a inteligência artificial. Apesar desse histórico, ele não se diz contra as ferramentas de IA, mas faz questão de separar o joio do trigo. “Nunca vou usar IA para criar um personagem”, diz. A postura condiz com uma das muitas inovações da franquia, que é a captura de movimento de atores de verdade. “*Avatar* não tem IA generativa, gravamos as imagens com humanos e depois aplicamos os efeitos em computação gráfica. São técnicas distintas”, explica o diretor.

Quando fez o primeiro rascunho de *Avatar*, em 1995, Cameron ouviu que seria impossível criar aquele mundo alieníge-

ines249

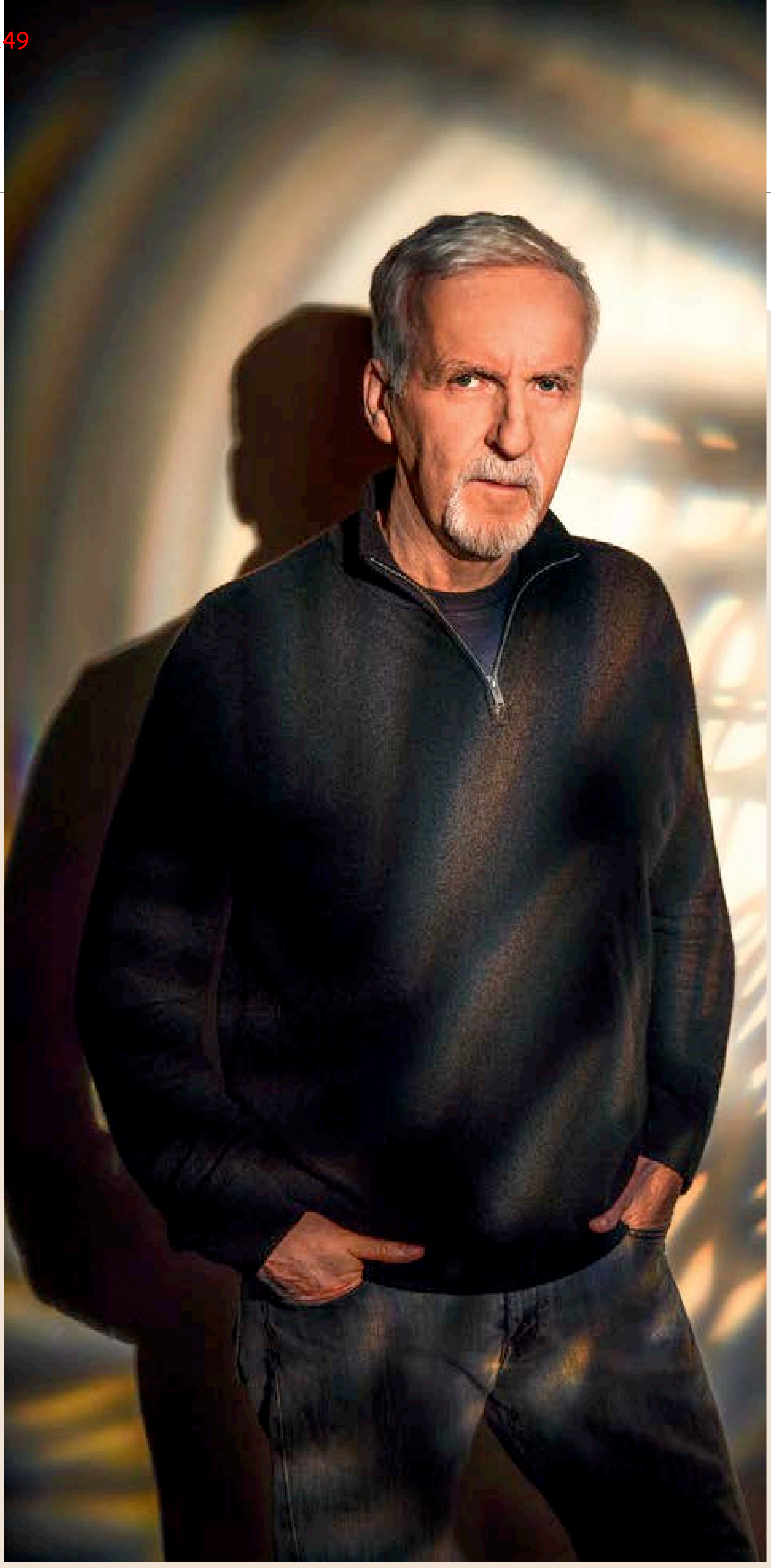
na em 3D. Havia uma enorme lacuna entre o que ele queria e a tecnologia existente. O cineasta se dedicou, então, ao também ambicioso, só que mais factível, *Titanic* — hit cinematográfico que lhe deu estofo para pleitear o orçamento que culminou em *Avatar*. No caminho, ele se embrenhou em explorações submarinas e até numa parceria com a Nasa para observar Marte, dando vazão a seu lado *mezzo* cientista, *mezzo* engenheiro. Ao alcançar os meios tecnológicos necessários, em 2005, passou a se dedicar quase apenas a *Avatar*. E lá se vão duas décadas vivendo em Pandora.

Com a estreia do terceiro filme, Cameron sugeriu que vai deixar sua criação voar para as mãos de outros profissionais num futuro próximo. Em um momento mais dramático, chegou até a dizer que, caso *Fogo e Cinzas* não seja um sucesso, pode encerrar a saga aqui. A régua é alta. Os dois filmes anteriores somam 5,2 bilhões de dólares em bilheteria, um marco exclusivo da saga *Avatar*, que detém o primeiro e o terceiro lugares no ranking de filmes mais rentáveis da história — *Vingadores: Ultimato* é o segundo da lista. A mensagem ecológica, vale lembrar, nunca foi o apelo primordial da saga: os elementos que atraem o público são a emoção, a aventura e a experiência visual imersiva. Só que, ironicamente, ao empurrar a qualidade técnica da indústria para cima, *Avatar* deixou de ser algo único para se tornar um pioneiro louvável. Ainda assim, continua a deslumbrar na tela. Cameron já travou muitas batalhas até aqui — e, seja qual for o resultado, não pretende recuar. ■

ines249

“EU GOSTO DE DESAFIOS”

James Cameron falou a VEJA sobre o novo *Avatar*, os planos para o futuro da saga e a invasão da IA no cinema.



JOHN RUSSO/20TH CENTURY STUDIOS

INCANSÁVEL
O cineasta canadense: “Não sei tirar férias”

Como *Avatar: Fogo e Cinzas* se relaciona com o mundo de hoje? Ele é o mais emotivo. Fala sobre como tratamos uns aos outros. É mais sombrio, mas tem a beleza, a aventura e aquele tom esperançoso associados a um filme *Avatar*.

O filme mostra Na’vis lutando entre si. Seria uma conexão com as guerras que os humanos travam com a própria espécie? Sim, os humanos são combativos, mas também cooperativos. Nosso superpoder é a empatia. Formamos famílias, clãs, tribos. Buscamos um grupo para pertencer.

ines249

O lado obscuro disso é a animosidade que desenvolvemos contra um inimigo, ou o que achamos ser um inimigo, quando nosso grupo se sente ameaçado. Nossa empatia é hackeada. O fogo do ódio deixa apenas as cinzas da dor.

Sendo alguém que ama inovações, o que pensa sobre a inteligência artificial no cinema? É um desafio. A palavra-chave é equilíbrio. A questão da IA não é o que ela pode fazer, mas o que queremos fazer com ela. Eu pretendo aderir a essas ferramentas para ajudar no fluxo de trabalho, mas nunca no processo criativo. Não vou substituir atores. Eu crio as imagens, nunca a IA. Acho importante ressaltar que não usei inteligência artificial em *Avatar*. E nunca vou usá-la para criar um personagem.

Após tantos anos, não se cansou de *Avatar*? Eu tenho outros projetos em vista, então será, sim, um alívio sair um pouco de *Avatar*, assim como será reconfortante poder voltar para ele. Minha ambição é fazer como George Lucas fez com *Star Wars:* imagino *Avatar* como um universo persistente e tocado por outras pessoas no futuro. Por enquanto, eu ainda tenho energia para fazer esses filmes que são muito complexos. Outra coisa é que eu não sei tirar férias. Dizem que é legal descansar, mas não tenho aptidão para isso. Eu gosto de desafios, não de relaxamento.

ines249

TEMPO DE RECORDAR

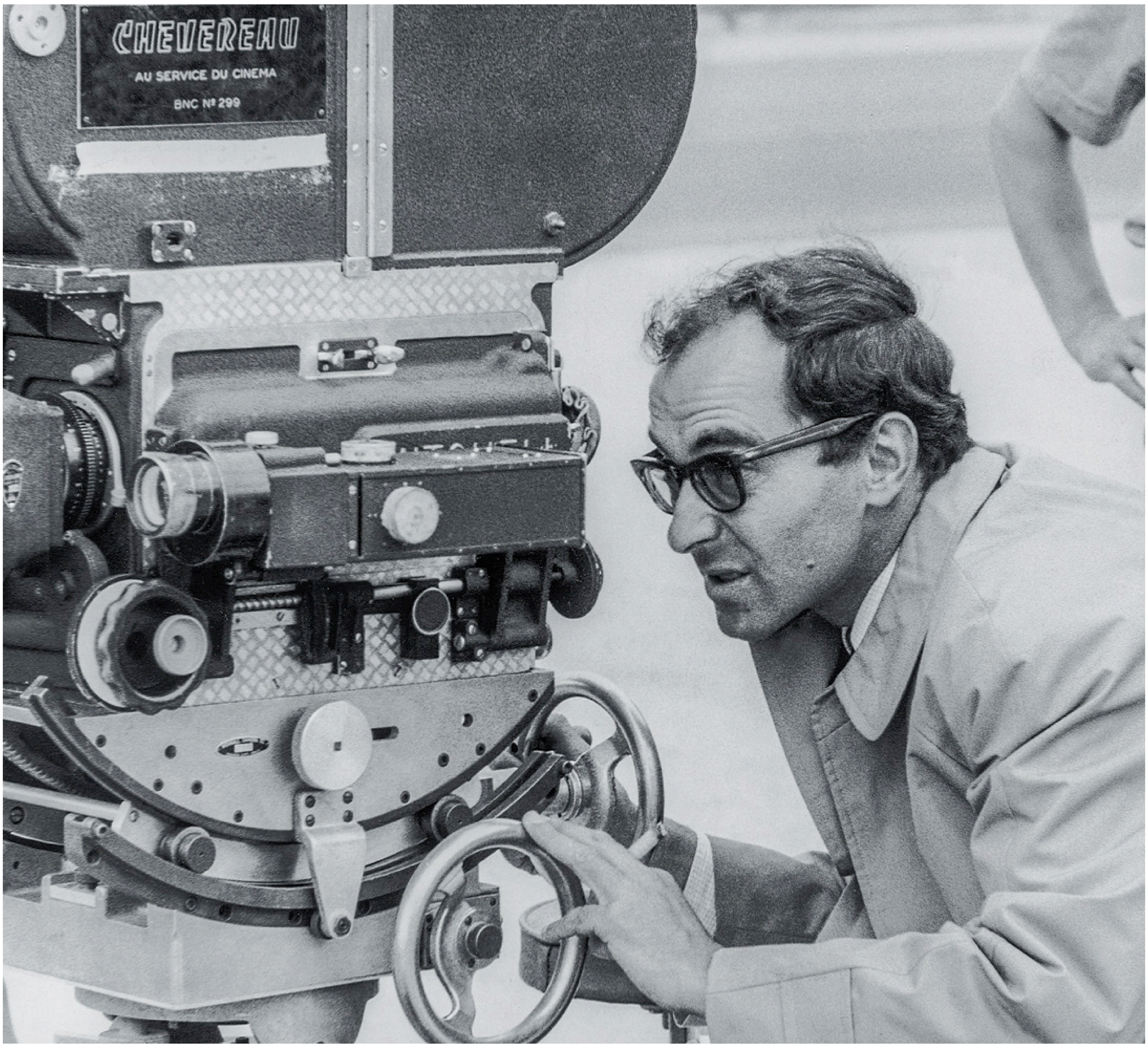
Em *Nouvelle Vague*, o americano Richard Linklater examina e recria os bastidores do movimento francês que mudou o cinema – e desmistifica as manias do lendário Jean-Luc Godard

FICÇÃO... Godard e Belmondo no novo filme: antes artistas, agora personagens

MARE FILMES

ines249

O HERÓI descolado de Jean-Paul Belmondo tenta ligar para a mocinha, mas não se lembra do número. Derrotado, vai ao bar, conta suas moedas e pede ovos com presunto e um jornal. “Corta”, diz o diretor Jean-Luc Godard. E confessa: “Isso é tudo, acabaram minhas ideias”. Uma diária como essa, que mal passou das duas horas de duração, era comum nas filmagens de *Acossado* (1960) — hoje, um clássico da nouvelle vague, ou nova onda, movimento liderado



ULLSTEIN BILD/GETTY IMAGES

...E REALIDADE Godard e seus óculos escuros: uma lenda do cinema

ines249

por jovens cineastas franceses entre os anos 1950 e 1960. Expressão máxima do improviso e do *laissez-faire,* o filme sobre um criminoso e sua amada também é fonte de anedotas hilárias, em especial as que desmistificam seu cineasta, de postura marcada por óculos escuros e rebeldia. Com olhar enternecido e bem-humorado, então, o diretor Richard Linklater elaborou sua própria versão dos bastidores: a charmosa comédia ***Nouvelle Vague,*** que chega aos cinemas na quinta-feira 18.

A trama captura o primeiro momento em que o cinema se tornou uma possibilidade fora dos grandes estúdios. Com câmeras portáteis e muita admiração pelo ofício, cineastas da época primeiro se organizaram como críticos — muitos filiados à revista *Cahiers du Cinéma* — e só depois foram criar. Assim surgiu um estilo de cinema pretensioso em discurso, mas despretensioso na forma, equilibrando ideais como a pertinência social com a precariedade técnica da guerrilha. Para explicar a proposta, a trama de Linklater pega emprestado uma máxima de Sartre: “Vamos provar que a genialidade não é um dom, mas um escape na hora do desespero”.

A atriz do filme original, Jean Seberg, acostumada aos sets hollywoodianos, passou bons perrengues nas gravações. Vivida agora por Zoey Deutch, é com ela que o público mais se identifica quando a personagem se irrita com as manias de Godard (no filme, o francês Guillaume Marbeck). O diretor era contrário até à presença de uma ma-

ines249

quiadora — uma das poucas disputas que perdeu, cedendo à estrela de *Acossado,* que ainda assim se encanta por ele.

Com o mesmo deslumbramento e bom humor, Linklater retrata nomes como Chabrol, Truffaut, Varda e Demy como heróis do cinema. A nostalgia é agridoce — ainda que admirado, o modelo de trabalho dos diretores do movimento francês é hoje raro dentro do mercado. O próprio *Nouvelle Vague* custou quase 10 milhões de dólares e foi adquirido pela Netflix no exterior. Ao rir com os jovens modernos de outrora, em vez de ridicularizá-los, surge uma bela ode a tempos mais simples, quanto tudo que era preciso para fazer um filme podia ser “uma garota e uma arma”. Mais de sessenta anos depois, a “nova onda” ganha contornos cômicos, mas não perde seu frescor. ■

Thiago Gelli

ines249

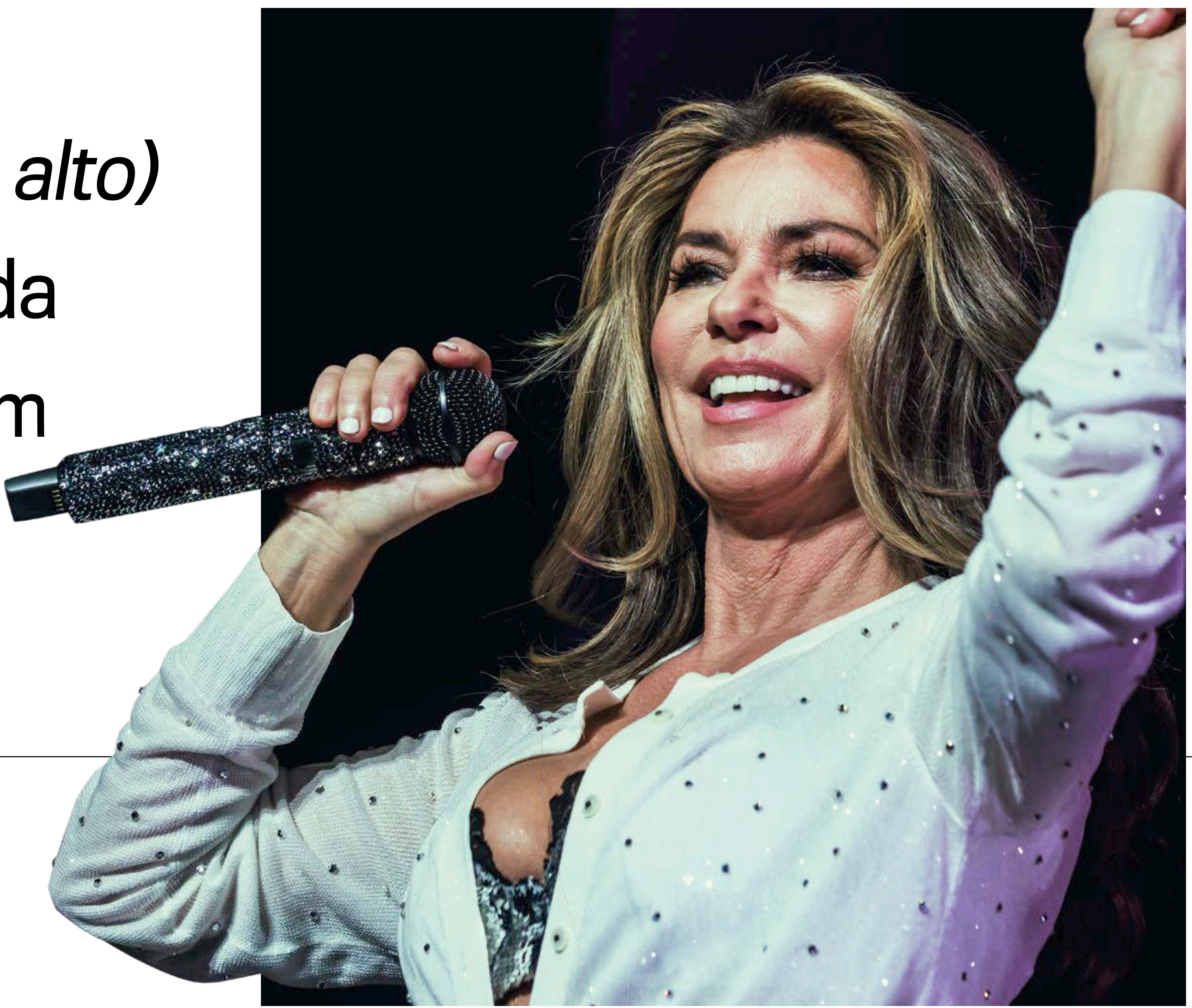
O FEIRÃO DOS IMPORTADOS

Sucessos do streaming como o pagode *Coração Partido* e a sofrência *Sua Boca Mente* reavivam uma antiga tradição: as versões brasileiras de hits estrangeiros **THIAGO GELLI**

FACEBOOK @ZEFELIPECANTOR

O CHORO VENDE

Zé Felipe e Ana Castela *(no alto)* e Shania Twain: balada da canadense foi vertida em sofrência pelo casal



MATTHEW TSANG/GETTY IMAGES

"ESSE TOQUE só o Brasil tem", admitiu o hitmaker espanhol Alejandro Sanz após ouvir *Coração Partido,* adaptação nacional de *Corazón Partío,* originalmente lançada em 1997. Nas mãos do grupo Menos É Mais, a faixa chegou ao público em agosto de 2024 e se tornou ouro: é a terceira canção mais ouvida por usuários brasileiros da plataforma em 2025 e também o primeiro pagode a encabeçar a principal parada do serviço. O fenômeno atesta que uma velha (e capciosa) tradição está de volta: as versões brasileiras de sucessos importados. Feitas por artistas locais no compasso da globalização, elas são abraçadas por expoentes de diversas vertentes. De tão prolífico, o filão pode parecer descomplicado — mas está longe de sê-lo. Para toda boa versão chiclete que chega à luz do dia, afinal, há também as traduções que passam vexame, além daquelas que nem se concretizam devido às negociações difíceis com os estrangeiros que são donos das canções.

É desafiador delimitar uma origem exata para esse tipo de versão musical. A prática, porém, foi popularizada em meados do século XX, com a ascensão do rock'n'roll nas rádios. Celly Campello, por exemplo, fez carreira adaptando hits de cantoras e grupos americanos, de modo que é difícil encontrar algum brasileiro que prefira *Stupid Cupid,* de Connie Francis, ao clássico *Estúpido Cupido.* Pouco mais adiante, seu exemplo abriu portas para a Jovem Guarda estourar com devoção despudorada pelo que vinha de fora. De lá para cá, a prática entrou,

DIVULGAÇÃO

TEMPERO BRASILEIRO

Grupo Menos É Mais e Alejandro Sanz: releitura escalou parada do Spotify em 2025 e rendeu frutos às duas partes

DIA DIPASUPIL/GETTY IMAGES

saiu e entrou de novo na moda. Às vezes, com efeitos traumáticos. Na década de 1990, o Nenhum de Nós transformou *Starman*, de David Bowie, na medonha *O Astronauta de Mármore*, enquanto o Capital Inicial verteu um clássico de Iggy Pop na frugal *O Passageiro*. O vexame chegou ao ápice com Kiko Zambianchi assassinando *Hey Jude*, dos Beatles. No pop, Sandy & Junior e Wanessa Camargo fizeram uso das versões à exaustão. Não por acaso, a prática é vista na indústria não só como atalho para o sucesso, mas um modo de dar certa sofisticação importada à imagem dos intérpretes.

ines249

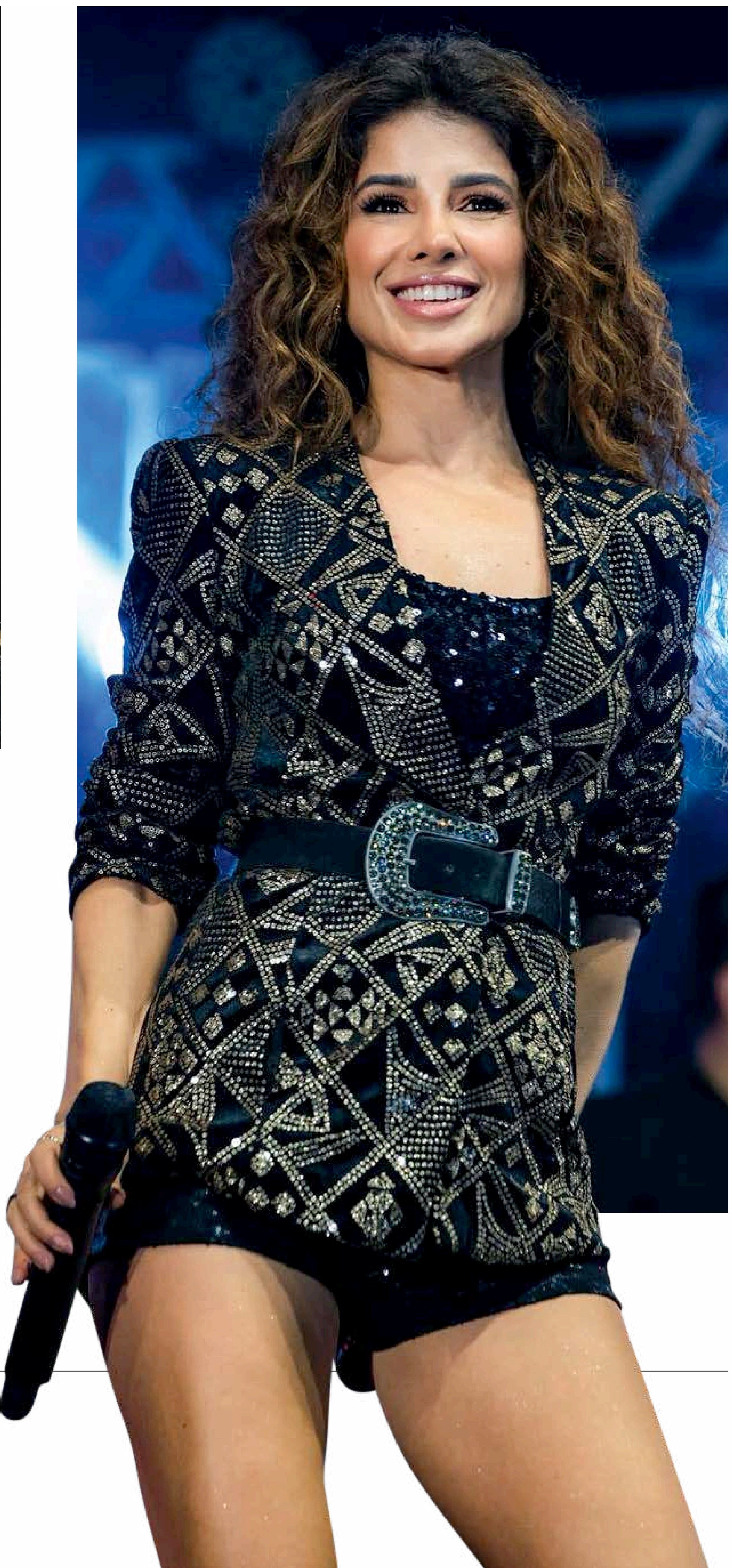
De fato, a familiaridade do público com uma melodia garante atenção. Nem sempre, contudo, a aposta é infalível. “É pouco provável que essas coisas sejam previsíveis”, atesta o experiente produtor João Marcello Bôscoli. E errar a mão pode ter preço alto. Primeiro, é preciso encarar uma maratona que passa pela negociação com a editora da música original, a análise da nova gravação e da tradução da letra para o português pelos compositores e produtores da faixa original. Claro que o porte do artista brasileiro e de sua gravadora ajuda a quebrar barreiras. Mas as estrelas gringas delimitam a divisão do lucro e podem até exigir retenção total da receita, sem deixar um tostão aos criadores da versão. Por fim, o retorno de fora pode levar meses e o pagamento pelos direitos pode chegar às dezenas de milhares de reais. A especialista em direitos autorais Bruna Campos conta que *Pantera Cor-de-Rosa,* da dupla Munhoz e Mariano, demorou quatro meses para ser aprovada e que a receita foi dividida em 50% para cada parte, os sertanejos nacionais e o espólio do compositor Henry Mancini. O Grupo Versão!, que repagina hits gringos com sonoridades locais, explica seu macete: a liberação é mais fácil quando a estrutura musical e as letras permanecem intactas. Em novembro, tocaram hits de Dua Lipa como pagode para a própria pop star, que estava em turnê no país. “Ela disse que adorou as versões. Ficamos em êxtase”, assegura Bebel Ferreira, cantora e percussionista do grupo.

Hoje, é comum encontrar a prática no sertanejo. Paula Fernandes já adaptou Taylor Swift, Lady Gaga e ataca de

ines249

Adele em single lançado há duas semanas. A primeira foi um sucesso, já a segunda virou piada devido ao refrão traduzido pela metade: "Juntos e *shallow now*". A terceira, *Amar de Novo,* ainda não fez muito barulho. Quem tem se dado bem, por outro lado, é a dupla Zé Felipe e Ana Castela, muito menos fiéis ao material original. A partir da romântica *You're Still the One,* de Shania Twain, o casal concebeu *Sua Boca Mente,* que acumulou 55 milhões de visualizações no YouTube em dois meses. A versão, curiosamente, é mais alinhada à sofrência daqui que à balada que fez sucesso nos EUA, assim como *Coração Partido* está longe do pop latino de Sanz. No feirão dos hits importados, fidelidade ao original é o de menos. ■

GARETH CATTERMOLE/GETTY IMAGES



FACEBOOK @OFICIALPAULAFERNANDES

CALEJADA

Adele *(acima)* e Paula Fernandes: após traduzir Taylor Swift e Lady Gaga, a sertaneja encara hit da musa inglesa

ines249

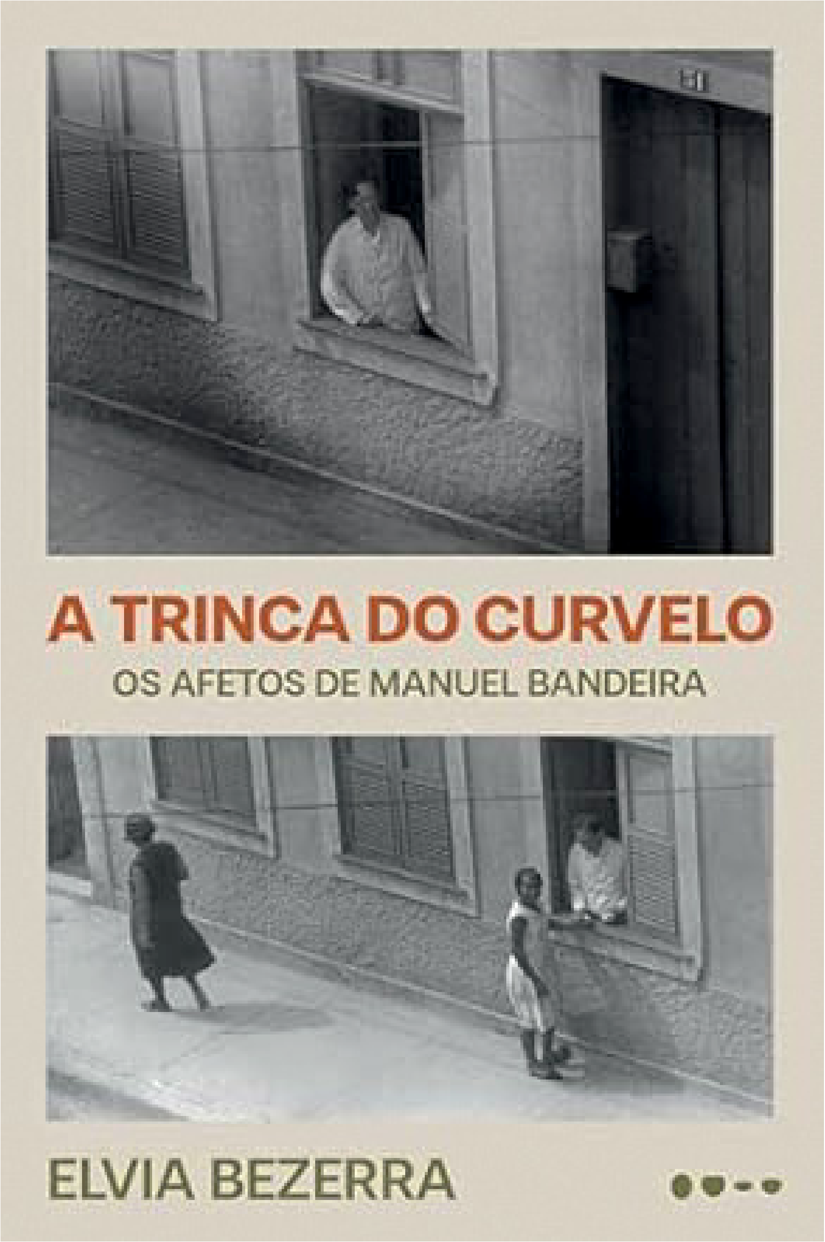
O AMANTE DISCRETO

Nova edição de estudo sobre Manuel Bandeira traz detalhes inéditos de sua vida amorosa, provando que o poeta modernista não era tão comedido quanto se pensava **AMANDA CAPUANO**

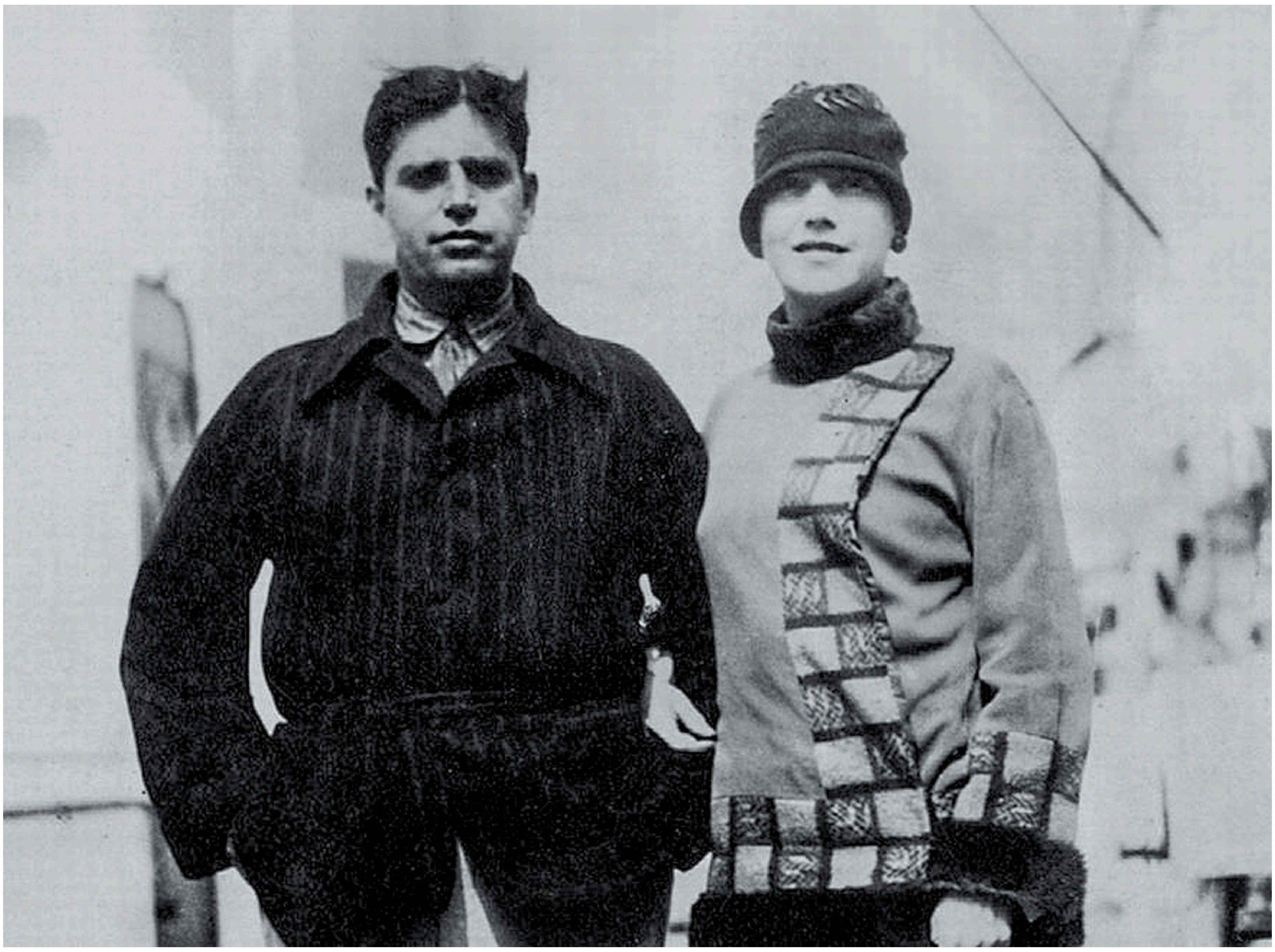
REPRODUÇÃO

PAIXÃO CLANDESTINA Bandeira: ele se relacionou com diversas mulheres, mas manteve imagem de lobo solitário

NA DÉCADA de 1960, Manuel Bandeira (1886-1968) já havia revolucionado a poesia brasileira com seus versos modernistas e transmitia seu legado como professor de literatura hispano-americana na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Foi lá, aos 77 anos, que conheceu a jovem paraense Luci Lourdes Soares, de 26 anos, por quem se encantou. A relação de "alumbramento", que não chegou a se converter em romance consumado, rendeu poemas e bilhetes apaixonados e é detalhada em um ensaio inédito da reedição do cultuado ***A Trinca do Curvelo: os Afetos de Manuel Bandeira.*** O livro de ensaios sobre o autor dedica espaço especial também à holandesa Frédy Blank, a "grande querida" — e mulher casada —, com quem ele manteve relacionamento peculiar, mas dedicado, por mais de quarenta anos. "Bandeira sempre foi ferozmente discreto, como cunhou Augusto Frederico Schmidt. Há estudos sobre a presença de mulheres na poesia dele através de entrevistas em que ele insinuava, sempre sem ser claro, a presença feminina. O que fiz foi identificá-las e levantar uma suspeita mais forte dessa presença em poemas específicos", explicou a VEJA a autora e pesquisadora Elvia Bezerra.



A TRINCA DO CURVELO,
de Elvia Bezerra
(Todavia; 336 págs.;
R$ 89,90
e R$ 59,90
em e-book)



FUNDO OSWALD DE ANDRADE/CDC ALEXANDRE EULÁLIO

POLÊMICO Oswald e Tarsila: autor rompeu com pintora e casou-se com Pagu

Diagnosticado com tuberculose aos 18 anos, Bandeira acreditava que morreria cedo e nunca se casou. Suas paixões, porém, ganharam visibilidade nos últimos anos, por meio de correspondências que sugerem que o escritor tinha vida amorosa mais agitada do que deixava transparecer. Além de Blank, ele teve outros relacionamentos concomitantes: ficou por quase trinta anos com a enfermeira Dulce Ferreira Pontes e, entre 1957 e 1968, manteve um affair simultâneo com Lourdes de Souza, única com a qual viveu sob o mesmo teto, já no final da vida. Mais recentemente, cartas trocadas com a alemã Gertrud Bühler também expuseram uma relação até en-

ines249

tão desconhecida entre eles. Não à toa, o livro aponta que Bandeira cultivou a solteirice enquanto nutria uniões quase matrimoniais, “sendo moderno também na forma de viver”.

Apesar disso, sua circunspecção quase religiosa criou uma imagem de lobo solitário que contrasta com a de outros dois baluartes masculinos da literatura modernista. Oswald de Andrade (1890-1954) protagonizou um escândalo ao trocar Tarsila do Amaral (1886-1973) por Pagu (1910-1962), com quem se casou numa excêntrica cerimônia no Cemitério da Consolação, em São Paulo. Ambas, inclusive, tiveram grande impacto em sua carreira: foi ao lado de Tarsila que o escritor fundou o disruptivo Movimento Antropofágico, enquanto lançou com Pagu o famoso jornal *O Homem do Povo*. Outra cabeça do modernismo, Mário de Andrade (1883-1945) sofreu durante toda a vida com especulações sobre sua sexualidade e nunca chegou a se assumir publicamente por temer represálias. Nas últimas décadas, com a revelação de cartas que iluminavam seus amores masculinos, a obra do autor passou a ser analisada sob outra perspectiva, ganhando inclusive uma mostra especial no Masp, em 2025, com ênfase no lado queer de sua produção.

Foi com base em correspondências, entrevistas e materiais de arquivos também que Elvia teve acesso a novos detalhes da vida amorosa de Bandeira. Lançado originalmente em 1995, *A Trinca do Curvelo* se debruça sobre o cotidiano do escritor, com foco no período em que ele morou na rua que dá título à obra, no bairro carioca de Santa Teresa. Trinta anos

ines249

depois, a reedição recheia os ensaios originais com novos detalhes do dia a dia de Bandeira. Na segunda parte do livro, totalmente inédita, Luci e Blank ganham destaque, mas o comedimento era tanto que nem sequer há fotos do escritor com elas: sabe-se que a primeira era magra, de estatura mediana e cabelo castanho-escuro muito liso, fruto da herança indígena, enquanto a segunda era branca, loira e com seios pouco volumosos. Para elas foram escritos poemas singelos: a obra atribui a Luci a inspiração de *O Fauno*, que compartilha parte dos versos com o até então inédito *Lucilourdes:* “Ó desejada que ainda não sabes que és desejada!”, diz um trecho em comum dos dois poemas. Já para Blank é atribuído, entre outros, *Natal 64,* escrito no ano da morte da holandesa. “Então, por que neste momento/ Me sinto tão amargo assim?/ E a saudade me é um tal tormento,/ Se estás viva dentro de mim?”, lamenta. O amante modernista era discreto — mas às vezes dava bandeira. ■

ACERVO IEB-USP

NO ARMÁRIO Mário de Andrade: obra do autor ganhou novo olhar recentemente, sob perspectiva queer

ines249

LORENZO SISTI/PRIME

TELEVISÃO

FALLOUT – SEGUNDA TEMPORADA

(disponível no Prime Video a partir de quarta-feira 17)

Os prédios e cassinos ainda estão lá, mas Las Vegas está longe de ser o retiro hedonista que já foi. No ano de 2296, o planeta inteiro foi devastado por uma guerra nuclear e o caos se instaurou num mundo dominado por facções sanguinolentas. No cenário da série de ficção científica *Fallout,* só escapam da barbárie os poucos hu-

ines249

LCOME
VEGAS

TERRA ARRASADA Ella Purnell como Lucy em *Fallout:* série equilibra humor, ação e alfinetadas políticas

manos que vivem nos "baús", bunkers de alta tecnologia construídos pela misteriosa empresa Vault-Tec. Nem eles, porém, estão a salvo da corrupção, como aprendeu a heroína Lucy (Ella Purnell) na primeira temporada do seriado. Como quem sai da caverna de Platão, ela agora desbrava a "New Vegas" em busca do pai maléfico, esbarrando em novos agrupamentos humanos excêntricos — como um que emula a Roma Antiga e outro que se proclama a Nova Califórnia.

ines249

KOH HASEBE/SHINKO MUSIC/GETTY IMAGES

BAÚ DO ROCK O Pink Floyd na época do disco: bela edição de cinquenta anos

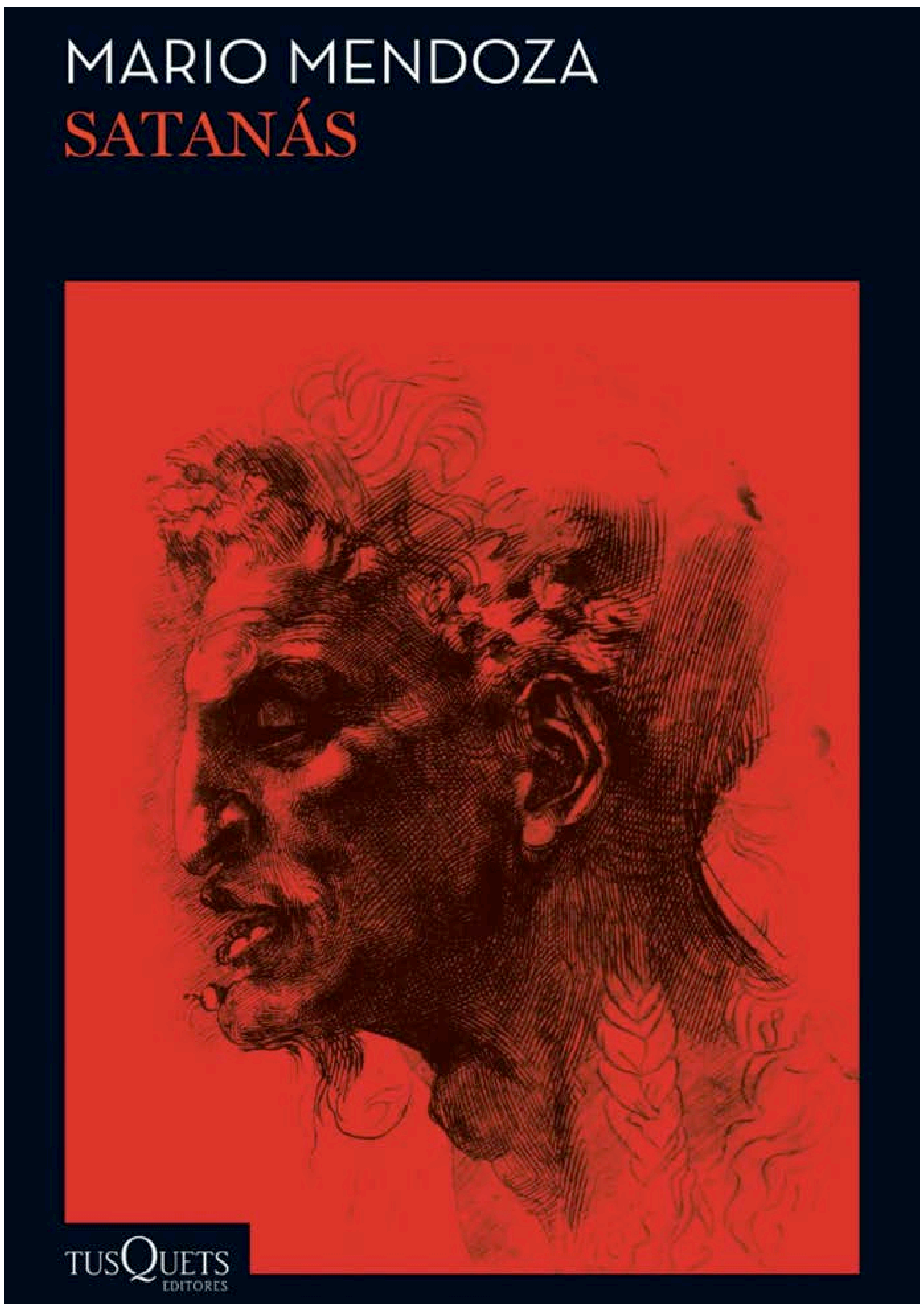
PINK FLOYD
STAGE
PINK FLOYD
WISH YOU WERE HERE
Pink Floyd
BACKSTAGE PASS
PINK FLOYD
BACKSTAGE

DISCO

WISH YOU WERE HERE 50,

de Pink Floyd (disponível nas plataformas de streaming)

Há cinquenta anos, o Pink Floyd passava pelo desafio de seguir em frente após a obra-prima *The Dark Side of The Moon*, de 1973. A banda acabou se saindo bem. O álbum seguinte, *Wish You Were Here*, virou outro clássico. Para muitos, é o último grande trabalho do quarteto inglês. A começar pela faixa-título, ele é marcado por tocantes homenagens a Syd Barrett (1946-2006), que deixou o Floyd em 1968 por problemas mentais. O disco é relançado com nova mixagem e faixas extras, como demos individuais e versões ao vivo.



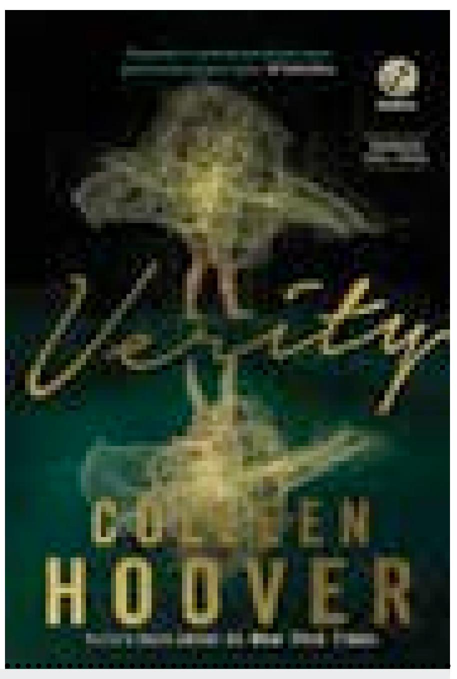
LIVRO

SATANÁS, **de Mario Mendoza**
(tradução de Maria Alzira Brum Lemos;
Tusquets; 224 pág.; R$ 59,90)

Marcada pela obra de Gabriel García Márquez (1927-2014), a literatura colombiana ganhou o mundo com narrativas de realismo mágico. Nas últimas décadas, porém, o cenário vem mudando de figura com o trabalho de Mario Mendoza, cujos livros exalam a realidade crua da vida urbana, numa Bogotá devastada pela segregação social. Em *Satanás,* uma ex-vendedora de chá, um padre e um pintor são enredados por sugestões malignas que expõem dilemas fundamentais de suas vidas. Uma escrita sutil, mas acachapante. ■

ines249

FICÇÃO



1 **VERITY**
Colleen Hoover [1 | 186#] GALERA RECORD

2 **A HORA DA ESTRELA**
Clarice Lispector [3 | 48#] ROCCO

3 **A EMPREGADA**
Freida McFadden [6 | 81#] ARQUEIRO

4 **A BIBLIOTECA DA MEIA-NOITE**
Matt Haig [0 | 160#] BERTRAND BRASIL

5 **O SEGREDO FINAL**
Dan Brown [0 | 12#] ARQUEIRO

6 **A HIPÓTESE DO AMOR**
Ali Hazelwood [7 | 51#] ARQUEIRO

7 **QUARTA ASA**
Rebecca Yarros [4 | 13#] PLANETA MINOTAURO

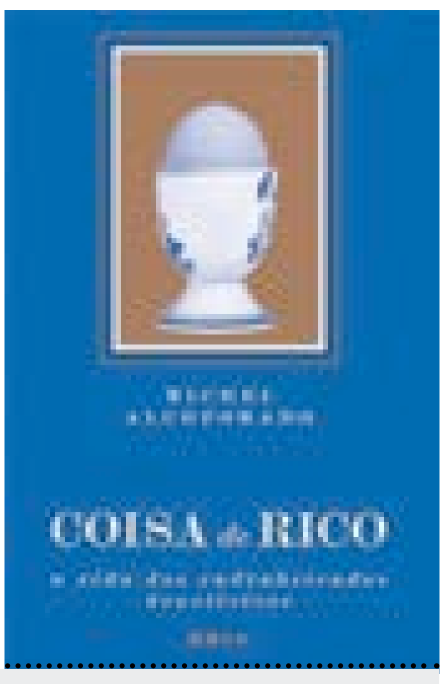
8 **A CABEÇA DO SANTO**
Socorro Acioli [8 | 25#] COMPANHIA DAS LETRAS

9 **A PACIENTE SILENCIOSA**
Alex Michaelides [5 | 51#] RECORD

10 **A METAMORFOSE**
Franz Kafka [2 | 17#] VÁRIAS EDITORAS

ines249

NÃO FICÇÃO



1 **COISA DE RICO**
Michel Alcoforado [2 | 18] TODAVIA

2 **BRASIL NO ESPELHO**
Felipe Nunes [0 | 1] GLOBO LIVROS

3 **O PRÍNCIPE**
Nicolau Maquiavel [5 | 107#] VÁRIAS EDITORAS

4 **SOCIEDADE DO CANSAÇO**
Byung-Chul Han [10 | 99#] VOZES

5 **ANÁLISE**
Vera Iaconelli [9 | 19#] ZAHAR

6 **NEXUS**
Yuval Noah Harari [0 | 37#] COMPANHIA DAS LETRAS

7 **QUARTO DE DESPEJO – DIÁRIO DE UMA FAVELADA** Carolina Maria de Jesus [0 | 79#] ÁTICA

8 **SAPIENS: UMA BREVE HISTÓRIA DA HUMANIDADE**
Yuval Noah Harari [8 | 379#] L&PM/COMPANHIA DAS LETRAS

9 **BIBLIOTECA ESTOICA – GRANDES MESTRES**
Vários autores [0 | 57#] CAMELOT EDITORA

10 **MULHERES QUE CORREM COM OS LOBOS**
Clarissa Pinkola Estés [0 | 225#] ROCCO

ines249

AUTOAJUDA E ESOTERISMO

1 **CAFÉ COM DEUS PAI 2026**
Junior Rostirola [3 | 8#] VÉLOS

2 **A PSICOLOGIA FINANCEIRA**
Morgan Housel [2 | 114#] HARPERCOLLINS BRASIL

3 **O HOMEM MAIS RICO DA BABILÔNIA**
George S. Clason [1 | 218#] HARPERCOLLINS BRASIL

4 **CAFÉ COM DEUS PAI 2025**
Junior Rostirola [0 | 48#] VÉLOS

5 **COMO CONVENCER ALGUÉM EM 90 SEGUNDOS**
Nicholas Boothman [4 | 2] UNIVERSO DOS LIVROS

6 **HÁBITOS ATÔMICOS**
James Clear [7 | 111#] ALTA LIFE

7 **CARTAS DE UM DIABO A SEU APRENDIZ**
C.S. Lewis [5 | 32#] THOMAS NELSON BRASIL

8 **O PODER DO SUBCONSCIENTE**
Joseph Murphy [6 | 8] BESTSELLER

9 **AS COISAS QUE VOCÊ SÓ VÊ QUANDO DESACELERA** Haemin Sunim [0 | 17#] SEXTANTE

10 **AS 48 LEIS DO PODER**
Robert Greene [8 | 86#] ROCCO

INFANTOJUVENIL

1 **O PEQUENO PRÍNCIPE** Antoine de Saint-Exupéry [1 | 494#] VÁRIAS EDITORAS

2 **MELHOR DO QUE NOS FILMES**
Lynn Painter [2 | 74#] INTRÍNSECA

3 **ASSISTENTE DO VILÃO**
Hannah Nicole Maehrer [3 | 19#] ALT

4 **CORALINE**
Neil Gaiman [5 | 105#] INTRÍNSECA

5 **DIÁRIO DE UM BANANA 20 – FESTA INSANA**
Jeff Kinney [6 | 6] VR

6 **OS MISTÉRIOS DO UNIVERSO**
Will Gater [9 | 8#] SEXTANTE

7 **O MENINO DO DEDO VERDE**
Maurice Druon [0| 9#] JOSÉ OLYMPIO

8 **MERGULHO NA ESCURIDÃO**
Elley Scott e Cooper Cawthon [0 | 1] INTRÍNSECA

9 **O LIVRO DAS VIRTUDES PARA CRIANÇAS**
William Bennett [0 | 25#] NOVA FRONTEIRA

10 **HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL**
J.K. Rowling [0 | 488#] ROCCO

ines249

[A|B#] – A] posição do livro na semana anterior B] há quantas semanas o livro aparece na lista #] semanas não consecutivas

Pesquisa: **Bookinfo** / Fontes: **Ananindeua:** Leitura; **Aparecida:** Paulus; **Aracaju:** Escariz, Paulus; **Balneário Camboriú:** Curitiba; **Barueri:** Travessa; **Belém:** Leitura, Paulus, SBS, Travessia; **Belo Horizonte:** Disal, Jenipapo, Leitura, Livraria da Rua, Paulus, SBS, Vozes; **Bento Gonçalves:** Santos; **Betim:** Leitura; **Blumenau:** Curitiba; **Boa Vista:** Paulus; **Brasília:** Disal, Leitura, Livraria da Vila, Paulus, SBS, Vozes; **Cabedelo:** Leitura; **Cachoeirinha:** Santos; **Campina Grande:** Leitura, Paulus; **Campinas:** Disal, Leitura, Livraria da Vila, Loyola, Paulus, Vozes; **Campos do Jordão:** História sem Fim; **Campos dos Goytacazes:** Leitura; **Canoas:** Mania de Ler, Santos; **Capão da Canoa:** Santos; **Caruaru:** Leitura; **Cascavel:** A Página; **Cássia:** Livraria da Praça; **Caxias do Sul:** Paulus; **Colombo:** A Página; **Confins:** Leitura; **Contagem:** Leitura; **Cotia:** Paulus, Prime, Sapiências, Um Livro; **Criciúma:** Curitiba; **Cuiabá:** Paulus, Vozes; **Curitiba:** A Página, Curitiba, Disal, Evangelizar, Livraria da Vila, Paulus, SBS, Vozes; **Embu das Artes:** Livra Livros; **Florianópolis:** Curitiba, Livrarias Catarinense, Paulus; **Fortaleza:** Evangelizar, Leitura, Paulus, Vozes; **Foz do Iguaçu:** A Página; **Frederico Westphalen:** Vitrola; **Garopaba:** Navegar; **Goiânia:** Leitura, Palavrear, Paulus, SBS; **Governador Valadares:** Leitura; **Gramado:** Mania de Ler; **Guaíba:** Santos; **Guarapuava:** A Página, Paulus; **Guarulhos:** Disal, Livraria da Vila, Leitura, SBS; **Ilhabela:** Canoa; **Ipatinga:** Leitura; **Itajaí:** Curitiba; **João Pessoa:** Leitura, Paulus; **Joinville:** A Página, Curitiba; **Juiz de Fora:** Leitura, Paulus, Vozes; **Jundiaí:** Leitura; **Lins:** Koinonia; **Londrina:** A Página, Curitiba, Livraria da Vila; **Macapá:** Leitura; **Maceió:** Leitura, Paulus; **Manaus:** Paulus; **Maringá:** Curitiba; **Mogi das Cruzes:** A Eólica Book Bar, Leitura; **Natal:** Leitura, Paulus; **Niterói:** Blooks, Ponte; **Palmas:** Leitura; **Paranaguá:** A Página; **Pelotas:** Vanguarda; **Petrópolis:** Vozes; **Poços de Caldas:** Livruz; **Ponta Grossa:** Curitiba; **Porto Alegre:** A Página, Cameron, Disal, Leitura, Macun Livraria e Café, Mania de Ler, Paisagem, Paulus, Taverna, Santos, SBS; **Porto Velho:** Leitura; **Recife:** Disal, Leitura, Paulus, SBS, Vozes; **Ribeirão Preto:** Disal, Livraria da Vila, Paulus; **Rio de Janeiro:** Blooks, Disal, Janela, Leitura, Leonardo da Vinci, Odontomedi, Paisagem, SBS; **Rio Grande:** Vanguarda; **Salvador:** Disal, Escariz, LDM, Leitura, Paulus, SBS; **Santa Maria:** Santos; **Santo André:** Disal, Leitura, Paulus; **Santos:** Loyola; **São Bernardo do Campo:** Leitura; **São Caetano do Sul:** Disal, Livraria da Vila; **São João de Meriti:** Leitura; **São José:** A Página, Curitiba; **São José do Rio Preto:** Leitura, Paulus; **São José dos Campos:** Amo Ler, Curitiba, Leitura; **São José dos Pinhais:** Curitiba; **São Luís:** Hélio Books, Leitura, Paulus; **São Paulo:** Aigo Livros, A Página, B307, Círculo, CULT Café Livro Música, Curitiba, Disal, Dois Pontos, Drummond, Essência, HiperLivros, Leitura, Livraria da Tarde, Livraria da Vila, Loyola, Megafauna, Paisagem, Paulus, Perdizes, Santuário, SBS, Selecta, Simples, Vida, Vozes, WMF Martins Fontes; **Serra:** Leitura; **Sete Lagoas:** Leitura; **Sorocaba:** Paulus; **Taboão da Serra:** Curitiba; **Taguatinga:** Leitura; **Taubaté:** Leitura; **Teresina:** Leitura; **Uberlândia:** Leitura, Paulus, SBS; **Umuarama:** A Página; **Vila Velha:** Leitura; **Vitória:** Leitura, Paulus, SBS; **internet:** A Página, Amazon, Authentic E-commerce, Boa Viagem E-commerce, Canal dos Livros, Curitiba, Leitura, LT2 Shop, Magazine Luiza, Sinopsys, Travessa, Vanguarda, WMF Martins Fontes

ines249

JOSÉ CASADO

ACABOU EM PIZZA

DEPOIS DE HORAS de impasse, dirigentes do Palmeiras transferiram a discussão para a mesa da pizzaria mais próxima do clube, a antiga Papa Genovese, na Zona Oeste paulistana. O repórter Milton Peruzzi (1925-2001) relatou o desfecho à *Gazeta Esportiva,* que publicou: "Crise do Palmeiras termina em pizza" — e assim se conta a história dessa expressão dos anos 1960 usada para definir pactos políticos contemporâneos.

Está acabando "em pizza" mais um capítulo da crise institucional brasileira, o da punição aos condenados por tentativa de golpe de Estado. O acordo que avança no Congresso começou a ser formatado no último Natal, alguns dias depois de Jair Bolsonaro ter sido acusado de conspirar e tentar derrubar o regime democrático em 2022.

A negociação foi facilitada quando ficou claro que a delimitação da denúncia a três dezenas de militares e civis escanteava os sócios da trama bolsonarista no Congresso, a maioria agrupada no Partido Liberal, e em áreas adjacentes, como o Tribunal de Contas da União. Mera coincidência para quem identifica beleza no aleatório.

ines249

A alternativa inicial era a da anistia ampla, geral e irrestrita. Em outro acaso, já havia uma iniciativa legislativa em curso. Seria o sexto perdão a golpistas frustrados na história republicana.

Esse projeto aparecera dois anos antes, mais uma coincidência, no meio do enredo para anular a derrota de Bolsonaro na eleição presidencial. Foi apresentado na Câmara às 11h35 da quinta-feira, dia 24 de novembro de 2022, pelo então deputado federal Vitor Hugo Almeida, do PL de Goiás. Recebeu o número 2.858.

O autor, conhecido como Major Vitor Hugo, havia sido escolha privativa de Bolsonaro para a liderança do governo na Câmara — posição incomum para um estreante na vida parlamentar e absolutamente singular na biografia de um “kid preto”, com duas décadas em quartéis das Forças Especiais do Exército.

O texto era propositadamente amplo e genérico, concebido como uma espécie de apólice de seguro de impunidade para todos, com ou sem mandato. Coincidentemente, apareceu no protocolo da Câmara apenas 48 horas depois que o chefe do partido de Bolsonaro pediu à Justiça a anulação “parcial” do resultado da eleição presidencial.

Valdemar Costa Neto alegou “erros” nas urnas eletrônicas fabricadas antes de 2020. Nunca explicou por que rejeitou somente os votos para presidente, mas aceitou todos aqueles dados nessas mesmas urnas aos candidatos a senador e deputado. O Partido Liberal elegeu a maior

ines249

“Bolsonaro e sócios demoraram para perceber que foram excluídos da mesa”

bancada do Congresso. A manobra custou 22 milhões de reais em multa ao partido, paga com dinheiro público.

O debate sobre a anistia foi se tornando mera conversa com as revelações da investigação policial sobre a trama golpista. No último verão, casualmente, o ex-presidente Michel Temer falou a Robson Bonin, de VEJA, sobre uma possibilidade: “A Corte poderia modular as penas alongadas”. Ou seja, a anistia se tornara inadmissível, mas a ideia de “pacificação” política poderia estimular uma redução de penas de prisão específica para golpistas até com certa naturalidade, porque reduzir pena é parte da rotina do Judiciário.

Os Bolsonaro e parlamentares associados demoraram para perceber que nunca foram reconhecidos como protagonistas nas negociações durante sua longa e malograda batalha pelo perdão legislativo, marcada por cenas grotescas como as da ocupação dos plenários da Câmara e do Senado. Entre outras razões, porque no recur-

ines249

so à teatralidade radical sempre insistiram em vetar qualquer outro entendimento sobre a tentativa de golpe diferente da própria narrativa de que tudo não passou de ato de patriotismo.

Dos episódios de autoengano, talvez o mais ilustrativo tenha sido o do filho senador, Flávio. Visitou o pai na cadeia, saiu e anunciou-se candidato presidencial em 2026 — “o Bolsonaro diferente”, como se definiu. Horas depois, apresentou-se disposto a vender a eventual renúncia. “Tem um preço” — divagou diante de jornalistas, acrescentando: “Imagina quanto custa. Quero que vocês pensem o que está em jogo no Brasil e quanto custa retirar a minha candidatura”. Ouviu um eloquente silêncio como resposta da sempre obscura feira de negócios eleitorais. A anistia foi abstraída, prevaleceu o acordão da elite política sobre a redução de penas. E, assim, está acabando “em pizza” mais um capítulo da crise brasileira. ■

■ **Os textos dos colunistas não refletem necessariamente as opiniões de VEJA**

ines249

NOVIDADE

ACQUA AROMA
CASACLAUDIA

Acqua Aroma e Casa Claudia criaram uma coleção exclusiva de aromatizadores de ambientes, com uma fragrância sofisticada que traduz o estilo e bom gosto: *velvet cherry*

Escaneie o
QR Code e
compre agora

www.acquaaroma.com.br
@acquaaroma

1 *Difusor de aromas 350mL.* **2** *Difusor Cristal 200g.* **3** *Essência Concentrada 20mL.*

ines249

JOTACOM/FSB

UMA GRANDE CONQUISTA PARA O COMBATE AO CRIME.

MAS A LUTA CONTRA O COMBUSTÍVEL FORA DA LEI CONTINUA.

A aprovação da lei que caracteriza o devedor contumaz é um avanço para separar o bom do mau pagador. Além desta ação, o ICL defende a aprovação das seguintes medidas preventivas:

→ **Monofasia do Etanol Hidratado:** adotar alíquota única e uniforme no elo da produção, fechando as portas para a sonegação.

→ **Monitoramento e balanço de massa:** aprimorar mecanismos para controle de produção, importação e consumo para a identificação de irregularidades nos diversos elos do setor.

→ **Controle e fiscalização de insumos de risco:** aperfeiçoar controle de importação de produtos substitutos impedindo o desvio de finalidade – tributação da nafta e correntes conforme destinação (PLP 108/24).

→ **Combate às fraudes operacionais:** integração dos setores público e privado com fiscalização permanente, efetiva e assertiva protegendo os consumidores contra fraudes de qualidade e quantidade.

→ **Defesa do Consumidor:** aprovar legislações específicas para combater o uso irregular de metanol, por uma questão de saúde pública, além de enfrentar o problema das bombas brancas (PL 5807/25), para garantir procedência segura.

→ **Combate às organizações criminosas:** leis mais duras contra o furto, roubo, descaminho e receptação de combustíveis e lubrificantes, e aprimoramento do pacote anticrime.

→ **Operações integradas:** reforço a novas operações estruturantes e continuidade dos desdobramentos das operações Carbono Oculto, Cadeia de Carbono e Poço de Lobato, para desestimular fraudadores que lesam a sociedade.

"2025 – Um ano de grandes avanços contra o crime organizado. Uma mensagem clara de que o Brasil não aceita mais a impunidade! Para 2026, o Instituto Combustível Legal reafirma seu compromisso com a construção de um mercado de combustíveis mais seguro, íntegro e competitivo."

Emerson Kapaz – Presidente do ICL

Instituto
Combustível
Legal

institutocombustivellegal.org.br